



Relatório 2018





Sumário

CARTA AO LEITOR	5
1. MENSAGENS DA LIDERANÇA	6
1.1 Mensagem do Presidente	6
1.2 Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	8
2. SOBRE O RELATÓRIO	10
3. 2018: O ANO DO DUPLO DESAFIO	14
3.1 Preparação para a fusão	16
3.2 O negócio não para	22
4. A NOVA SUZANO	74
4.1 Nossos números	76
4.2 Nossa cultura	78
5. DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO INDEPENDENTE	90
6. SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI	94
7. ANEXO GRI	106
8. CRÉDITOS	140





CARTA AO LEITOR

Caro leitor, cara leitora:

Apresentamos a você o Relatório 2018 da Suzano S.A., maior produtora global de celulose de eucalipto e líder no mercado de papel na América Latina. Esta publicação retrata a união de duas grandes empresas da indústria de base florestal, a Suzano Papel e Celulose e a Fibria, concluída em 14 de janeiro de 2019. O processo de preparação para a combinação dos negócios, no entanto, teve início em março do ano anterior. Durante esse intervalo, as empresas seguiram operando separadamente, enquanto se organizavam para a mudança. [\[GRI 102-1\]](#)

A fusão é, portanto, o fio condutor da nossa narrativa. Neste relatório, você saberá como as equipes das duas empresas conquistaram os bons resultados operacionais em 2018, mesmo diante das incertezas inerentes à formação de uma líder de mercado. Vai conhecer também quais foram as estratégias utilizadas, os desafios, riscos e aprendizados vividos. Conhecerá alguns projetos que se destacaram nas áreas florestal e industrial das companhias, bem como os resultados socioambientais, o nosso posicionamento e as iniciativas no campo da inovação e de novos negócios.

A dimensão econômica também será apresentada nesse documento e mais detalhes poderão ser acessados no Demonstrativo Financeiro de 2018 pelo link <http://ri.suzano.com.br/ptb/7366/666830.pdf>. O trabalho de definição de temas materiais e indicadores reportados está detalhado no capítulo Sobre o Relatório. Dedicamos, ainda, um capítulo especial à nova companhia. Queremos que você entenda o sentido de nossos Direcionadores de cultura – o que são, como foram concebidos e que impacto terão na gestão estratégica da Suzano S.A. – e de que modo essas referências nos ajudarão a alicerçar uma cultura organizacional capaz de promover transformações na sociedade. Por fim, apresentamos os desafios de 2019, que podem ser resumidos no alinhamento de nossos mais de 35 mil colaboradores diretos e indiretos e na captura de novas e antigas sinergias, identificadas em 2018 durante o trabalho de preparação para a fusão e depois da efetiva união das empresas.

Além da edição impressa, o relatório possui versão em PDF on-line, disponível para *download* em <http://www.suzano.com.br/r2018>. Mais informações sobre a Suzano S.A. podem ser obtidas em nosso site institucional www.suzano.com.br. Gostaríamos de ouvir a sua opinião sobre o relatório e, por isso, sugestões, dúvidas ou comentários podem ser enviados pelo e-mail relatoriosuzano@suzano.com.br.

Boa leitura!

Viveiro de Mudanças
em Três Lagoas (MS)

Foto: Araquém Alcântara

Mensagens da
Liderança

Walter Schalka
Presidente

Foto:
Sérgio Zacchi

VIVEMOS UM MOMENTO MUITO ESPECIAL. NOSSO SONHO TORNOU-SE REALIDADE: UNIMOS DUAS EMPRESAS COM HISTÓRIAS VITORIOSAS PARA CONSTRUIR UM FUTURO AINDA MELHOR.



Assista aos depoimentos do Walter sobre os temas mais relevantes para a Suzano em 2018.

Bem-vindos à Suzano!

[GRI 102-14]

Para chegar até aqui, encaramos importantes desafios. Em 2018, as empresas Suzano Papel e Celulose (SPC) e Fibria Celulose seguiram operando separadamente, ao mesmo tempo em que se preparavam para a fusão, o que demandou enorme esforço de nossas equipes. Afinal, tínhamos pela frente uma das maiores transações de M&A (*Mergers and Aquisitions*) já realizadas no Brasil. Nesse percurso, as companhias beneficiaram-se da rara conjunção de alta do dólar e dos preços da celulose, o que ajudou a alavancar nossos resultados no período. Nos meses de transição, as empresas ficaram financeiramente mais protegidas em relação às turbulências no cenário político e econômico no Brasil e no exterior, agravado pela guerra comercial entre China e Estados Unidos (EUA).

A consciência com que as equipes se dedicaram ao dia a dia dos negócios também contribuiu para a estabilidade das companhias e a excelência com que ambas atingiram as metas acordadas, alcançando um ótimo desempenho no ano. Se, por um lado, mantivemos foco na rotina, por outro, um grupo de profissionais foi destacado para se concentrar, exclusivamente, no processo da fusão. Coube a eles identificar as sinergias que seguem sendo capturadas pela Suzano S.A., além de organizar todos os aspectos legais que culminaram na aprovação da operação.

A partir do dia 30 de novembro, quando recebemos a última autorização para a conclusão do negócio, pudemos anunciar a estrutura do time executivo e, logo em seguida, começamos a trabalhar no processo de integração e definição de cultura da Suzano S.A. Com o envolvimento positivo e inspirador do primeiro nível de executivos, somado à participação de profissionais de várias áreas das empresas, nasceram nossos Direcionadores de cultura, um conjunto de referências do que queremos ser e de como faremos para chegar lá. Nosso foco em 2019, além da captura das sinergias, é a formação de uma cultura única e

harmonizada, com práticas que expressem a verdade da organização no dia a dia.

Temos consciência do tamanho da nossa responsabilidade a partir da liderança que exercemos no mercado em que atuamos. Não é à toa que a sustentabilidade permeia todos os Direcionadores de cultura e está presente na estratégia global da Suzano S.A. Isso significa que os aspectos econômicos, ambientais e sociais de nossas iniciativas serão igualmente fortalecidos, buscando uma representatividade maior na sociedade. Queremos ser agentes transformadores, e não espectadores, mas não conseguiremos abraçar todas as demandas existentes no Brasil. Portanto, pela natureza do nosso negócio, os desafios relacionados à água, à energia e às mudanças climáticas serão algumas de nossas bandeiras na dimensão ambiental. No social, vamos trabalhar em programas de desenvolvimento territorial associados à educação e à geração de renda.

De mãos dadas com a sustentabilidade está a inovação. De um lado, temos excelentes pesquisadores e acesso à tecnologia de ponta. De outro, temos os plantios de eucalipto, fábricas e uma grande cadeia produtiva. Em nossas mãos está a condição perfeita para avançarmos na busca por soluções para uma economia de baixo carbono, respondendo aos anseios da sociedade por produções sustentáveis e produtos renováveis.

Sinto-me estimulado e muito feliz por fazer parte desse momento tão especial na história da Suzano. Temos importantes desafios para vencer em 2019, como a entrega das sinergias e a consolidação de nossa cultura organizacional. Estou convicto de que seremos capazes de vencê-los e de abrir caminhos que vão impactar positivamente o Brasil e o mundo.

Walter Schalka

Presidente da Suzano S.A.



NA SUZANO S.A.
INOVABILIDADE É UM PILAR
ESTRATÉGICO FUNDAMENTAL
DA TRANSFORMAÇÃO QUE
QUEREMOS REALIZAR. QUEREMOS
CONTINUAR CRESCENDO POR
MUITAS E MUITAS GERAÇÕES, SEM
PERDER A NOSSA ESSÊNCIA."

Foto:
Ricardo Teles

David Feffer

Presidente do Conselho de Administração

Um sonho que não ficou só no papel

[GRI 102-14]

A Suzano nasceu há 95 anos e, desde então, já passou por períodos de muitos desafios e de celebração. Há 18 anos, quando assumimos a liderança, nós não tínhamos certeza de como caminharíamos, mas seguimos nossa intuição e nosso coração, com uma pitada de coragem. Foi por isso que nos colocamos o desafio de sairmos do século XXI mais fortes do que entramos.

A união entre a Suzano Papel e Celulose e a Fibria Celulose foi mais um passo nessa caminhada. Agora, juntos, potencializamos um leque incrível de oportunidades, de novas formas de atuação, de reinvenção. Ambas as empresas têm em suas trajetórias um compromisso crescente de cuidado com a natureza e com as pessoas, buscando gerar valor aos acionistas, clientes, fornecedores, colaboradores, às comunidades, à sociedade como um todo e ao nosso planeta. [GRI 102-40]

“Só é bom para nós se for bom para o mundo” é um dos Direcionadores de cultura da Suzano, que apresentamos ao longo deste relatório. É o modo como queremos tomar nossas decisões. Fazemos parte do dia a dia de bilhões de pessoas no mundo e, com o nascimento dessa nova companhia, ampliamos nosso alcance global. Temos a chance de agir e de defender nossas crenças de uma forma diferente, como protagonistas na evolução da sociedade.

É por isso que na Suzano S.A. inovabilidade é um pilar estratégico fundamental da transformação que queremos realizar.

Queremos continuar crescendo e transformando por muitas e muitas gerações, sem perder a nossa essência. Para isso, precisamos garantir que a Suzano tenha o melhor time e estratégias vencedoras. Buscamos construir uma cultura de líderes: gente capacitada, curiosa, engajada, alinhada aos nossos valores e com perfis, gêneros e formações diferentes. Um time pronto para pensar fora da caixa e lidar com todos os desafios – os que existem e os que ainda estão por vir.

Nosso fundador, Leon Feffer, nos estimulava a sempre ter coragem de tomar iniciativas. “Não importa se uma ou outra vai fracassar, mas aquelas que vocês acertarem, essas, sim, têm grande valor!”

Continuaremos com coragem para ousar e tomar iniciativas, em diversas frentes. Sempre de maneira forte e gentil, fiéis aos nossos valores e à nossa essência.

David Feffer

Presidente do Conselho de Administração da Suzano S.A.



Sobre o

Relatório

Em ano singular para a Suzano Papel e Celulose (SPC) e para a Fibria Celulose, o Relatório 2018 da Suzano S.A. retrata a atuação das duas companhias durante a transição – em que ambas se organizaram para uma das maiores fusões da indústria de base florestal no mundo.



Francisley de
Bortoli Pandolphi –
Produção de Cavacos,
em Aracruz (ES)

Foto: Márcio Schimming

Este relatório aborda os diversos desafios vividos pelas duas empresas para que alcançassem as metas do negócio estipuladas para o período, ao mesmo tempo que preparavam suas equipes para a mudança e atendiam às demandas legais implicadas na combinação dos negócios.

Os indicadores econômicos, sociais e ambientais presentes nesse relatório também espelham a excepcionalidade do momento. Em seus relatórios anteriores, a SPC divulgava cerca de 100 indicadores e a Fibria, 140, atendendo às expectativas e anseios de suas respectivas partes interessadas. Assim que o negócio foi concluído, em janeiro de 2019, realizamos um cruzamento das materialidades das antigas empresas junto a algumas demandas de mercado, como dos clientes, investidores e analistas financeiros.

Nesse processo, selecionamos 90 indicadores responsáveis por representar e endereçar todos os temas materiais da Suzano Papel e Celulose e da Fibria, considerando o contexto atual da Suzano S.A. Assim, foi necessário também ponderar quais deles estavam aptos para a coleta, de acordo com as limitações e regras de consolidação da nova empresa, de modo que foram reportados nesse relatório, ao todo, 79 indicadores separadamente, pois se referem ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2018, quando as companhias estavam operando de maneira independente.

[GRI 102-46, 102-49, 102-50]

Passados os primeiros meses da fusão, a Suzano está em processo de desenvolvimento de sua estratégia de sustentabilidade e plano de relacionamento com públicos estratégicos. Para tanto, está realizando uma consulta aprofundada junto aos seus *stakeholders* com o propósito de identificar percepções sobre a nova companhia, o que se espera dela e quais são os temas prioritários. Com base nesses insumos, definiremos uma lista de temáticas



Participantes do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), que capacita mais de 1.100 famílias de pequenos agricultores, em Três Lagoas (MS)

Foto: Araquém Alcântara

e aspectos para serem trabalhados estrategicamente na gestão e junto aos nossos públicos de relacionamento.

[GRI 102-42, 102-43, 102-44]

O conteúdo dessa publicação foi submetido à verificação externa da Bureau Veritas, que pode ser acessada na página 90. Além da edição impressa, o relatório possui versão em PDF on-line, disponível para *download* em <http://www.suzano.com.br/r2018>. Mais informações sobre a Suzano S.A. podem ser obtidas em nosso site institucional www.suzano.com.br. Para dúvidas ou sugestões, entre em contato conosco pelo e-mail relatoriosuzano@suzano.com.br.

[GRI 102-53, 102-56]



TEMAS MATERIAIS

[GRI 102-47]

Suzano Papel e Celulose (SPC)

- Certificação e cadeia de fornecimento
- Desenvolvimento local
- Estratégia, marca e comunicação
- Gestão ambiental
- Governança e conduta
- Valorização da força de trabalho
- Relações com o governo

Fibria

- Relacionamento com comunidades
- Gestão dos recursos hídricos
- Manejo florestal sustentável
- Mudanças climáticas
- Inovação e tecnologia
- Desenvolvimento regional e local
- Transparência e protagonismo
- Gestão da cadeia de fornecimento
- Expansão do negócio
- Gestão do capital humano
- Gestão econômica
- Relações com o governo
- Foco do cliente



2018:

O ano do
duplo desafio



Urucum colhido
pelos índios da
tribo Ofayé, em
Brasilândia (MS)

Foto:
Araquém Alcântara

A data de 16 de março de 2018 será certamente um marco na história da Suzano. Foi nesse dia que duas das maiores empresas mundiais do setor de celulose, a Suzano Papel e Celulose (SPC) e a Fibria, anunciaram ao mercado a combinação de suas operações para a criação de uma nova companhia. Os meses subsequentes ao anúncio foram marcados por um duplo desafio: manter o bom desempenho operacional das empresas – que continuaram atuando separadamente – ao mesmo tempo em que era preciso preparar-se para as grandes mudanças inerentes ao processo de fusão.

3.1 Preparação para a fusão [GRI 102-10]

PARA VENCER OS DESAFIOS DA FUSÃO E PREPARAR-SE PARA AS ETAPAS QUE ESTAVAM POR VIR, FOI PRECISO FORTALECER TANTO O ENGAJAMENTO DAS EQUIPES INTERNAMENTE QUANTO O DIÁLOGO COM OS PRINCIPAIS PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO EXTERNO. NESTE CONTEXTO, REALIZAMOS UMA SÉRIE DE INICIATIVAS COM BASE EM DUAS PREMISSAS QUE DERAM O TOM DE TODO O PROCESSO: ÉTICA E TRANSPARÊNCIA.

Foto: Ricardo Teles

Da esquerda para a direita: Claudinei Macilha (de costas), Carlos Eduardo Ferreira e Marlon de Cesaro Martins – Manutenção, em Suzano (SP)





Leonardo Pires (Comunicação e Marca) e Patrícia Joly (Gente e Gestão) no Escritório Central da Suzano, em São Paulo (SP)

Foto: Ricardo Teles

TIME DA TRANSIÇÃO

Enquanto boa parte das equipes cuidava do dia a dia das operações, um grupo de pessoas foi selecionado para coordenar a operação de fusão. Dois profissionais – um da SPC e outro da Fibria – lideraram o grupo e foram afastados de suas funções originais para se dedicarem exclusivamente ao processo de combinação das duas empresas.

Denominado *Clean Team*, esse grupo contou com o apoio das diretorias jurídicas de ambas as companhias e de assessores legais externos para atuação em duas dimensões:

- Implementação da operação, cuja missão foi cumprir todas as obrigações legais e regulatórias inerentes a um processo dessa natureza;
- Preparação das empresas para a fusão, com o objetivo de identificar as sinergias derivadas da operação e dar início ao desenho de estrutura organizacional para a nova companhia.

Coube aos assessores externos – que tiveram acesso a todas as informações das duas companhias – filtrar aquilo que poderia ser divulgado ao *Clean Team* sem que ferisse os princípios de confidencialidade de temas sensíveis das empresas, uma vez que elas continuavam operando separadamente.



Milene Ribeiro de Moraes,
ajudante de viveiro,
em Três Lagoas (MS)

Foto: Araquém Alcântara

DISCIPLINA E RIGOR

Houve muito rigor no sigilo de dados e no cumprimento de regras e prazos para a aprovação da combinação das empresas em todas as instâncias. E, não menos importante, houve também muita disciplina para que a Suzano Papel e Celulose e a Fibria conseguissem dar os passos necessários, no ritmo esperado, para a conclusão do negócio.

Nos primeiros encontros do *Clean Team*, formado por grupos com cerca de 100 representantes das duas organizações, as equipes sentiram dificuldade de equilibrar o perfil mais processual da Fibria com a agilidade da SPC. Com a convivência e o desejo

das pessoas em fazer com que a integração desse certo, as diferentes forças foram compreendidas e aceitas, tornando-se complementares. Os dois líderes à frente dos trabalhos tiveram a responsabilidade e o desafio operacional de selecionar as informações que poderiam ser transmitidas de um lado para outro.

As atividades do *Clean Team* ocorreram no período de abril de 2018 a janeiro de 2019, quando foi anunciado o cumprimento de todas as condições para a conclusão do negócio. Inicialmente, estimou-se que essa operação levaria entre 12 e 15 meses – porém bastaram nove meses para realizá-la.

PESSOAS E CLIMA

Tratar o processo como combinação dos negócios entre as empresas, e não como uma aquisição e tomada de controle pelo comprador, foi um posicionamento assumido desde o início por ambas as companhias. Para garantir um alinhamento entre todas as equipes e preparar as pessoas para esse processo de mudança, tanto a SPC quanto a Fibria investiram em programas para trabalhar as lideranças e, por meio delas, seus times.

Trilha da Evolução e Uma Nova Jornada foram os programas desenvolvidos pela SPC e Fibria, respectivamente, para dar suporte a esse momento. Ambos compartilharam de um mesmo objetivo: conscientizar e engajar as lideranças para que apoiassem suas equipes ao longo de toda a transição, sempre com a transparência e o diálogo que caracterizaram a conduta de cada empresa.

TRILHA DA EVOLUÇÃO

Um diagnóstico feito por uma consultoria externa identificou, de maneira isenta, as preocupações e dores mais presentes entre os colaboradores da Suzano Papel e Celulose, gerando insumos

para que um grupo multifuncional de Recursos Humanos e Comunicação traçasse o Trilha da Evolução. O programa teve o objetivo de tratar de modo consistente e transparente as informações que pudessem ser compartilhadas sobre o contexto da nova empresa nos diferentes canais de comunicação interna, como blog e reuniões presenciais, entre outros. As oportunidades geradas pela mudança, humildade e abertura para a transformação foram alguns dos temas explorados no percurso dessa trilha.

A Suzano Papel e Celulose ofereceu, ainda, possibilidades de desenvolvimento às equipes. Entre elas, palestras com atletas que experimentaram grandes desafios em suas trajetórias. Na abertura do programa, o ex-jogador de vôlei Tande, por exemplo, relembrou momentos em que lidou com difíceis decisões nos rumos da sua carreira no vôlei. Já a nadadora Marta Izo, que em 2006 e 2011 atravessou o Canal da Mancha, situado entre a Grã-Bretanha e o norte da França, falou sobre resiliência em um cenário incerto e turbulento.

Foto: Ricardo Teles



Arquimedes Júnior Neves Pereira, Gabriela de Nadai Mauri e Antonio Carlos de Lima Barbosa – Logística, em Mucuri (BA)

UMA NOVA JORNADA

Receber novos colegas no time, ser convidado a ocupar outra posição dentro da empresa ou considerar a possibilidade de não fazer mais parte da companhia estão entre as centenas de variáveis em um processo de fusão. Então, como se preparar para esse momento? A Fibria também contou com apoio de consultores externos para ajudá-la no desenvolvimento e realização de seu programa Uma Nova Jornada.

Uma série de quatro encontros presenciais reuniu 346 líderes da companhia para tratar de fortalecimento pessoal e profissional, contribuindo para que as pessoas enxergassem as oportunidades que estavam por vir e as alternativas que ajudariam suas equipes a vivenciar a mudança positivamente. Afinal, as etapas de transição e integração trazem em si um universo de aprendizados e possibilidades de crescimento. Os temas trabalhados presencialmente foram reforçados por pílulas semanais de conteúdo. Todo o material trabalhado e gerado a partir do programa foi editado em livro e entregue aos participantes.

MOVIMENTO PELA INTEGRAÇÃO

Ao longo de meses, as empresas se organizaram para o dia das boas-vindas, quando os times da Suzano Papel e Celulose e da Fibria se tornariam um só. Pensando nesse momento, as equipes de Comunicação de ambas, apoiadas por agências parceiras e pelo empenho de diversas áreas dos negócios, dedicaram-se à elaboração de um plano com a finalidade de celebrar a nova Suzano em uma atmosfera de respeito, acolhimento e orgulho.

Três momentos foram especialmente marcantes nesse processo. O primeiro, chamado de Dia A, ocorreu em 30 de novembro de 2018, quando a Europa

emitiu a última autorização necessária para a combinação das operações. Nessa data, em uma transmissão ao vivo para as companhias no Brasil e nos respectivos escritórios internacionais, todos os colaboradores puderam conhecer a nova diretoria executiva, a nova logomarca e fazer perguntas anonimamente, pois a regra da empresa é deixar as pessoas o mais à vontade possível para que não existam temas tabus.

No Dia C, em 14 de janeiro de 2019, foi comemorado o fechamento do negócio. Todas as unidades da nova companhia no país e no exterior foram preparadas e ambientadas sob a inspiração da campanha “Somar é transformar juntos”, na qual os colaboradores foram incentivados a tornar a ocasião um dia especial, com a realização de cafés da manhã e almoços de confraternização com antigos e novos colegas. Letras-caixa da Suzano S.A. espalhadas pelas unidades, a entrega de novos crachás e camisas da empresa, além de outros brindes comemorativos, contribuíram para manter o bom clima daquele momento.

No dia seguinte, foi realizada uma transmissão ao vivo, nos moldes que a Suzano Papel e Celulose realizava suas reuniões trimestrais de resultado. Chamado de Suzano e Você, esse encontro também trouxe momentos de descontração. Os líderes levaram mensagens de boas-vindas e apresentaram os Direcionadores de cultura da nova empresa. Os demais colaboradores também puderam participar enviando mensagens on-line e em tempo real expressando, em uma palavra*, o que o momento significou para cada um deles. Além disso, enviaram perguntas sobre os mais variados temas relacionados à mudança, sempre respeitando o anonimato de quem se manifestava.



* Nuvem de palavras enviadas pelos colaboradores durante a transmissão do Suzano e Você, em 15/01, que traduzia o sentimento daquele momento para cada um.

A EVOLUÇÃO DA GOVERNANÇA

A Suzano Papel e Celulose sempre esteve comprometida com padrões elevados de governança corporativa. Em setembro de 2017, após adotar uma série de medidas preparatórias, a companhia ingressou no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da B3.

Mais um novo patamar foi alcançado pela SPC em dezembro de 2018, quando a companhia obteve o registro e a listagem na Bolsa de

Nova York. Agora, em processo de integração com a antiga Fibria, a Suzano S.A. entrou na fase de adequações para o cumprimento da SOX (Sarbanes-Oxley), lei norte-americana que determina a necessidade de certificação dos controles internos, consequentemente, dos procedimentos relacionados à emissão e à divulgação de relatórios financeiros, garantindo a transparência da gestão empresarial. A partir desse novo passo, anualmente, a nova companhia será auditada por meio dessa regulamentação.

3.2 O negócio não para



Plantio de Eucaliptos em Aracruz (ES)

Foto: Márcio Schimming

O SENTIDO DA FUSÃO DE DUAS EMPRESAS LÍDERES DE MERCADO ESTÁ NA PERSPECTIVA DE, JUNTAS, GERAREM UM VALOR AINDA MAIOR PARA O NEGÓCIO, SEUS PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO E SOCIEDADE.

Por isso, e mesmo diante de todos os desafios que esse processo traz, as operações da Suzano Papel e Celulose e da Fibria não desaceleraram em 2018. Ao contrário, valeram-se da inovação e do apoio de seus clientes, parceiros e comunidades para seguir avançando – empenhadas em manter seus plantios de eucalipto produtivos, suas fábricas competitivas e, sobretudo, sendo parte importante da solução para os desafios sociais, econômicos e ambientais.

GESTÃO DOS PLANTIOS DE EUCALIPTO

Na área florestal de ambas as companhias, os líderes aproveitaram os momentos de diálogo já existentes com suas equipes para trazer o tema da fusão para o centro das conversas. A cada novidade sobre o assunto, as equipes eram devidamente atualizadas. Paralelamente a isso, os gestores continuaram orientando seus times a focar na gestão da rotina com o objetivo de manter as entregas em alta.

A equipe da Suzano Papel e Celulose, por exemplo, encerrou 2018 com importantes resultados: unificou processos no campo, respeitando as diferenças regionais, melhorou o desempenho operacional, diminuiu custos e continuou investindo em projetos voltados para o manejo florestal como um todo. O objetivo foi sempre gerar produtividade com o menor impacto socioambiental possível.



Foto: Márcio Schimming

Carlos Eduardo Scardua, Almir Rogerio da Silva e Rodolfo Araújo Loos – Ecofisiologia Florestal, em Aracruz (ES)

Entre as iniciativas de destaque da SPC em 2018 está o controle completo da cadeia de produção de mudas, com acompanhamento de fases, pesquisa por lote e emissão de relatórios. Em logística, a companhia implantou o rastreamento de caminhões, aumentando o número de veículos monitorados e trazendo maior eficiência logística e ganhos em segurança. Na colheita, o apontamento de atividades realizadas em campo passou a ser digital, facilitando a gestão de produtividade e de paradas e otimizando o processo de colheita e a transmissão dos dados.

Já na Fibria, a área florestal atuou fortemente em inovação, concluindo o Programa de Redução do Custo Estrutural. A iniciativa, iniciada em 2015, desenvolveu-se em quatro pilares de gestão: silvicultura, colheita, logística e produtividade. Seu ciclo completo compreendeu uma carteira de

160 projetos. Destes, 33 foram finalizados em 2018. A captura acumulada do Programa foi de R\$ 1,173 bilhão em VPL* perpetuado, e em 2018 a captura foi de R\$ 611,7 milhões em VPL perpetuado.

Logística foi o pilar de maior relevância em captura de valor para a área florestal, em especial os projetos relacionados ao uso de caminhões leves e de otimização do modal marítimo. Na colheita, um projeto relevante foi o modelo de colheita de 16 árvores de uma única vez. Somente com a readequação desse processo, houve ganhos de R\$ 25 milhões em VPL. Já na silvicultura, a mecanização nas atividades de preparo de solo e irrigação e a estratégia de monitoramento de incêndios foram os destaques.

A troca de informações entre as equipes das duas empresas ganhou relevância em janeiro

* O Valor Presente Líquido (VPL) é a fórmula matemático-financeira que determina o valor presente de pagamentos futuros descontados a uma taxa de juros apropriada, menos o custo do investimento inicial.

de 2019, com a conclusão da fusão. Para isso, as operações de plantio na região Norte do país foram designadas a um diretor vindo da Suzano Papel e Celulose e as da região Sul ficaram sob responsabilidade de um diretor vindo da Fibria. As lideranças cruzaram também os profissionais das antigas empresas em níveis de gestão (gerentes, supervisores e técnicos) para acelerar a integração. As operações que eram da Fibria na Bahia, por exemplo, foram para a gestão de equipes da SPC e vice-versa. Era fundamental que

as pessoas se conhecessem e pudessem, juntas, identificar e incorporar as melhores práticas de cada universo, além de capturar oportunidades até então não mapeadas. Dessa interação está surgindo a riqueza da nova companhia.

Para os próximos anos, estão previstas reduções de custos importantes, como a de raio médio estrutural em função da aproximação da base florestal das unidades, em especial nos estados do Espírito Santo e da Bahia.



INOVAÇÃO NOS PLANTIOS

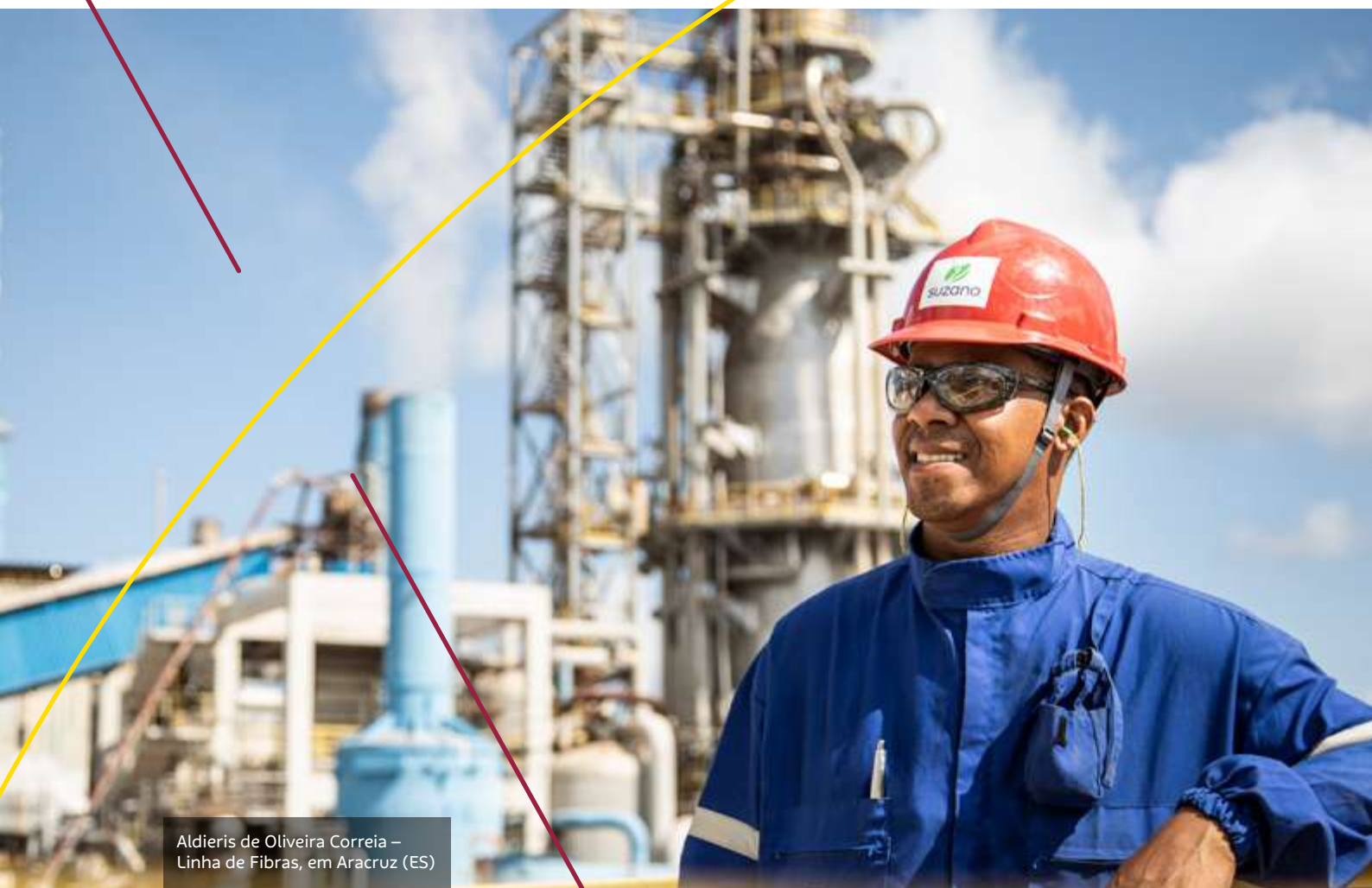
Há vários anos, as operações da SPC e Fibria são permeadas por estudos, projetos e práticas de inovação. Na área de plantio florestal, as duas empresas estavam em fase de consolidação de uma série de iniciativas durante 2018 e identificaram a sinergia de mais de 100 frentes nos processos de silvicultura, colheita e logística, que, em 2019, serão implementadas conforme a prioridade de cada uma para a estratégia da empresa.

Projetos de produtividade no campo, por exemplo, já estão sendo replicados no manejo florestal das áreas que originalmente pertenciam à Fibria, em São Paulo e na Bahia. O sistema de manutenção via *smartphone*, com funcionalidades muito semelhantes nas duas companhias, também está sendo avaliado e adaptado ao novo contexto, assim como os computadores de bordo. A decisão foi garantir a qualidade de análise do novo cenário para, em seguida, criar padronizações que permitam a integração de tecnologias e processos.

Na Fibria, o grande destaque de inovação em 2018 foi o projeto Floresta Inteligente – que veio sendo trabalhado na companhia desde 2015, quando foi realizado um diagnóstico para identificar as oportunidades de desenvolvimento de tecnologias digitais nos processos florestais. No ano passado, essas oportunidades se tornaram projetos que foram implantados trazendo importantes ganhos.

A escolha desses projetos foi permeada pelas megatendências mundiais que possuem elevada probabilidade de impacto no ambiente florestal. Mudanças demográficas (como a urbanização), mudanças climáticas, escassez de recursos e eficiência energética foram algumas das tendências analisadas.

A Fibria optou, então, por trabalhar em quatro frentes: plantio (silvicultura), colheita, logística de madeira e análise sistêmica de dados. Mais de 50 projetos foram implantados, todos com resultados evidentes. A tecnologia trouxe mais produtividade e mudanças comportamentais. Algumas dessas melhorias estão sendo aplicadas aos processos de conservação e restauração das nossas áreas protegidas.



Aldieris de Oliveira Correia –
Linha de Fibras, em Aracruz (ES)

Foto: Márcio Schimming

AS ADVERSIDADES NA INDÚSTRIA

[GRI 103-1, 103-2, 103-3]

No primeiro semestre de 2018, as empresas se prepararam para a fusão dentro de um contexto de excelente crescimento, mas tendo que enfrentar uma das greves de caminhoneiros de maior impacto na história do país. Para a SPC, a experiência se mostrou um duro aprendizado, já que interromper parte de sua produção em decorrência desse tipo de problema nunca esteve entre os potenciais riscos mapeados pela companhia.

Em poucos dias, a unidade de Imperatriz (MA) parou por falta de madeira. Mucuri (BA) pausou na sequência, pois os insumos necessários ficaram indisponíveis – além de a fábrica não ter capacidade de armazenagem suficiente para

atender toda a produção, fracassaram as tentativas de fazer as matérias-primas chegarem até ela.

Do lado da Fibria, as equipes conseguiram se adequar ao evento e trabalhar em planos de contingência, no uso de insumos e na utilização de estoques das unidades. Também contaram com o apoio de modais alternativos, como barcaças, navios e ferrovias. Tudo isso ajudou a minimizar o impacto da greve, muito reduzido em termos de produção e de custo. Houve lições aprendidas para a SPC e a Fibria, que estão sendo assimiladas na nova companhia como conhecimento e maior preparo para esse tipo de situação.



CHINA X EUA

No último trimestre, os desafios foram de mercado. Uma combinação de fatores macroeconômicos – como a tensão comercial entre China e EUA, depreciação da moeda chinesa e restrição de crédito –, somados ao excesso de oferta e queda nos preços do papel, levou a uma desaceleração momentânea da demanda chinesa. Superada esta fase, a área industrial, bem como toda a Suzano, ingressou em 2019 tendo pela frente a construção de uma cultura e a integração de projetos estratégicos. O novo ano começou revelando que há muito mais oportunidades de sinergia do que as que foram inicialmente identificadas. Daqui para frente, além de superar as adversidades trazidas pelo cenário chinês, o desafio será fazer as escolhas mais aderentes ao futuro considerado muito promissor pela nova companhia.

PROJETO ITACEL

O escoamento da carga de nossa Unidade Imperatriz (MA) é estratégico para a competitividade da Suzano S.A. e da celulose brasileira no exterior. Com capacidade de 1,65 milhão de toneladas ao ano, sendo parte desse volume destinada à fabricação de papel, a operação contará com uma moderna instalação portuária a partir de 2021, visando garantir mais eficiência às exportações da Suzano S.A. em termos de custos, qualidade e segurança.

Processos, estruturas e equipamentos de última geração fazem parte do Projeto Itacel, o porto de celulose de Itaquí, em São Luís (MA), arrendado pela companhia em leilão público de julho de 2018. A concessão da área de 53.545 metros quadrados é válida por 25 anos e pode ser prorrogada por mais 25 anos. As obras consistem na construção de um armazém e de um berço de operações, estimados em cerca de R\$ 300 milhões, valor superior aos R\$ 214,9 milhões previstos em edital.

Além de impactos positivos para a Suzano S.A., a expectativa é que Itacel contribua para o desenvolvimento do Estado do Maranhão, por meio de benefícios fiscais e da geração

de empregos, e para o resultado da balança comercial brasileira.

BENEFÍCIOS LOGÍSTICOS:

- a demanda projetada é de 1,5 milhão de toneladas de celulose durante o ano;
- capacidade para receber 72 vagões diários;
- quatro ramais internos para vagões ferroviários;
- navios de carga geral serão operados no local.

BENEFÍCIOS PARA A REGIÃO:

- no auge da obra, ao longo de 2020, Itacel irá gerar 650 vagas de emprego, sendo 75% diretas e 25% indiretas;
- dentre as vagas diretas, 85% serão priorizadas para empresas da região;
- na fase de operação do porto, estimamos gerar 215 vagas, entre colaboradores próprios e terceiros.

PORTOS

- Porto de Itaqui – São Luís (MA)
arrendamento – porto público;
- Terminal Marítimo de Belmonte (BA) – Veracel
terminal privado – 50% Suzano / 50% StoraEnso;
- Terminal Marítimo de Caravelas (BA)
terminal privado – barça de madeira;
- Portocel – Aracruz (ES)
terminal privado – 51% Suzano / 49% Cenibra;
- Porto de Santos (SP)
arrendamento – porto público
terceiro – T31, TEVAL, CESARI e DPW;
- Porto de Rio Grande (RS)
arrendamento – porto público.

RECEITA EM ALTA

[GRI 103-1, 103-2, 103-3]

Uma combinação perfeita jogou para cima a rentabilidade da celulose em 2018, beneficiando a Suzano Papel e Celulose e a Fibria. Celulose é o principal negócio das duas empresas, que realizam grande parte de suas transações em dólar. O preço da celulose em um bom patamar, associado ao dólar valorizado o ano todo, compôs um cenário atípico para o segmento e que foi aproveitado por ambas as companhias.

Foto: Araquém Alcântara

Carregamento de celulose
no porto de Santos (SP)



O PAPEL DA SUZANO

Ano a ano, a Suzano cresce no fornecimento de papel e, atualmente, atende um portfólio de 40 mil clientes. Para responder à enorme demanda e gerar satisfação desses públicos em um segmento tão pulverizado, a companhia faz investimentos constantes em melhorias de processos internos, no lançamento de produtos e em plataformas tecnológicas. [GRI 102-6, 102-7]

Em 2018, a Suzano Papel e Celulose implementou uma ferramenta que organiza os pedidos dos clientes e avisa a data exata de entrega do produto, pronto e customizado. Outra iniciativa foi a criação do Portal Suzano de Vendas, no qual é possível consultar crédito, boletos e estágio da compra. Uma onda de expansão do canal está prevista para o primeiro semestre de 2019, com o objetivo de deixar a relação com o cliente final ainda mais próxima.

SUSTENTABILIDADE NA VEIA

Há cerca de dois anos, a Suzano Papel e Celulose decidiu diferenciar-se ainda mais no segmento. Desta vez, direcionou esforços para o mercado de copos descartáveis, que responde aproximadamente por 600 mil toneladas anuais no Brasil – até então produzidas com matéria-prima de origem fóssil ou por papéis importados da Ásia, Europa ou América do Norte.

Em agosto de 2018, a empresa lançou o Bluecup®, um papel cartão para copo desenvolvido a partir de fonte renovável – os plantios de eucalipto. A linha ainda trabalha para ter o primeiro papel cartão para copo 100% biodegradável, compostável, reciclável e também de fonte renovável produzido na América Latina: o Bluecup Bio®; totalmente integrado a uma estratégia de baixo carbono da companhia. Com a linha Bluecup®, a empresa prevê ser o principal fornecedor de papel cartão para copos do mercado brasileiro em 2019 e ainda impulsionar a representatividade dessa matéria-prima no segmento de copos descartáveis. [GRI 102-2]

Produtos biodegradáveis reduzem o impacto no planeta, pois possuem características que possibilitam a decomposição do material no meio ambiente e contribuem significativamente no que diz respeito à diminuição da geração de resíduos sólidos e sua disposição. Além disso, o Bluecup Bio® deverá nutrir o solo durante sua biodegradação. Outro importante diferencial dos copos descartáveis produzidos com papel cartão é a superfície lisa, branca e uniforme do material, que permite impressão de alta qualidade para melhor divulgação das marcas. O papel cartão também oferece isolamento térmico e conforto ao beber.



Foto:
Ricardo Teles

Produção de papel
Report® na fábrica
de Mucuri (BA)

INTEGRAÇÃO COM A FACEPA

Um dos destaques do segmento de bens de consumo da SPC, em 2018, foi a integração com a Fábrica de Papel da Amazônia S.A. (Facepa). A empresa, líder na fabricação de papéis na região Norte e a segunda maior no Nordeste brasileiro, possui marcas consolidadas de papel higiênico, papel toalha, guardanapos e fraldas. Com a aquisição, a SPC conquistou a liderança do segmento de papel higiênico no Nordeste. **[GRI 102-10]**

Durante o ano, as áreas de negócio da companhia trabalharam para absorver integralmente a nova operação, com o cuidado de avaliar as sinergias para manter a continuidade e estabilidade da Facepa durante a transição. A tarefa em 2019 será revisar o portfólio de marcas, de modo a torná-lo ainda mais robusto, além de padronizar processos e procedimentos.



MIMMO®, LE BLANC® E MAX PURE® [GRI 102-2]

Outra prioridade é consolidar a distribuição de marcas de bens de consumo no Norte e Nordeste. O objetivo é acelerar a migração do consumo de produtos de folha simples para folha dupla, uma tendência nestas regiões. O lançamento de Mimmo® e Max Pure® no Nordeste, em 2018, somado ao crescimento da marca Le Blanc – em 2019, renomeada para La Vie Blanc –, adquirida da Facepa, contribuiu muito para a conquista desse objetivo.

Estas marcas de papel higiênico ajudaram a alavancar de 34% para 37% o consumo de produtos com folha dupla no mercado do Nordeste, em 2018, pois oferecem maior qualidade ao cliente. Há ganhos para o consumidor, o varejista e a indústria. A mudança no padrão de consumo também é estimulada no Nordeste pelo relançamento das fraldas Maxx Baby®, que retornam às gôndolas com melhor performance, mais conforto e nova embalagem e pela forte presença da marca Scala, líder no segmento de guardanapo e de papel toalha, que também conta com nova embalagem.

Além disso, a companhia também está trabalhando em um plano estratégico de logística de produção integrada de suas quatro fábricas de bens de consumo, situadas em Mucuri (BA), Belém (PA), Fortaleza (CE) e Imperatriz (MA). Isso porque a conciliação dessas operações tende a alavancar a qualidade de nossos serviços e produtos no Norte e Nordeste, um mercado com muitas oportunidades de desenvolvimento, e também melhorar o atendimento aos clientes e consumidores. Neste sentido, vale destacar que o segmento de bens de consumo avalia a possibilidade de expansão nas localidades onde a Fibria possuía forte operação.

EUCAFLUFF É A FLUFF DO FUTURO

A Suzano Papel e Celulose desbravou fronteiras ao viabilizar comercialmente a produção de celulose do tipo fluff a partir da fibra de eucalipto. Resultado de 11 anos de pesquisa, a Eucafluff é a primeira celulose kraft branqueada de eucalipto tipo fluff no mundo, podendo ser aplicada em produtos descartáveis de higiene pessoal, como fraldas infantis e adultas e absorventes femininos.

Entre os diferenciais exclusivos proporcionados pela fibra de eucalipto, destaque para o maior conforto e discrição no uso do produto final, como no caso das fraldas e roupas íntimas para incontinência, além da alta capacidade de absorção e retenção de líquidos. Benefícios adicionais estão associados à compressão eficiente da fibra de eucalipto, característica que possibilita redução em custos com embalagem, transporte e armazenagem. [GRI 102-2]

Em 2018, ano em que a empresa expandiu seus negócios nos EUA, Europa e Ásia, a comunicação do produto ganhou maior repercussão por meio de ações em mídias sociais, imprensa e eventos para clientes. A aceitação da celulose fluff em mercados maduros e por grandes *players* globais tem confirmado a boa performance que a fibra de eucalipto pode trazer também ao mercado de higiênicos descartáveis. Nos últimos seis meses, empresas multinacionais como Ontex e Vinda International (Essity), além de importantes *players* locais, firmaram acordos com nossa companhia. [GRI 102-6]

A Suzano S.A. está comprometida em alcançar ainda mais resultados em conjunto com os nossos clientes e atenta a novas oportunidades de expansão e inovação, buscando sempre a substituição de matérias-primas de origem fóssil por fontes de origem renovável.

Vantagens funcionais e ambientais

Nas aplicações em fraldas infantil e adulta, recomenda-se o uso combinado de fluff de fibra longa e fluff de fibra curta. O retorno do mercado mostra o sucesso dessa combinação de fibras. Já nas aplicações em absorventes femininos, lençóis hospitalares e tapetes higiênicos para animais, atualmente é possível a aplicação de 100% de fibra curta. Além dos benefícios funcionais, a Suzano está trabalhando na avaliação da performance ambiental

de sua cadeia, a fim de capturar e viabilizar importantes diferenciais para seus clientes e para o planeta.

Eucafluff em 2019

Os principais clientes de fluff estão na Europa e na Ásia. Por isso, os primeiros meses de 2019 serão destinados à ampliação da comunicação do Eucafluff em países dessas regiões, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o produto e, principalmente, sobre o entendimento dos benefícios técnicos na aplicação do fluff de fibra curta. Em 2019, a Suzano pretende, ainda, anunciar ao mercado os resultados obtidos na análise do ciclo de vida do produto e os benefícios ambientais que a adoção dessa fibra pode trazer para os seus clientes.

Foto: Márcio Schimming

Linha de produção de papel higiênico em Imperatriz (MA)



INOVAR PARA AVANÇAR

Pensar grande e globalmente sempre é uma força motriz na Suzano S.A. Com este propósito, a companhia tem na inovação uma forte aliada e, durante o processo de preparação para a integração, a SPC e a Fibria puderam atestar a visão equilibrada e complementar de seus investimentos em pesquisa científica e no desenvolvimento de novas tecnologias.

Em 2018, iniciativas das duas empresas em novos negócios seguiram seu curso normal, mantendo as linhas de estudos e pesquisa. Parte do portfólio de projetos das duas empresas destina-se a desenvolver e fortalecer a posição competitiva de seus plantios de eucalipto e de sua produção de papel e celulose. Outra parcela visa criar novas fontes de receita a partir desses plantios de eucalipto, não dependentes do conceito de *commodities*.

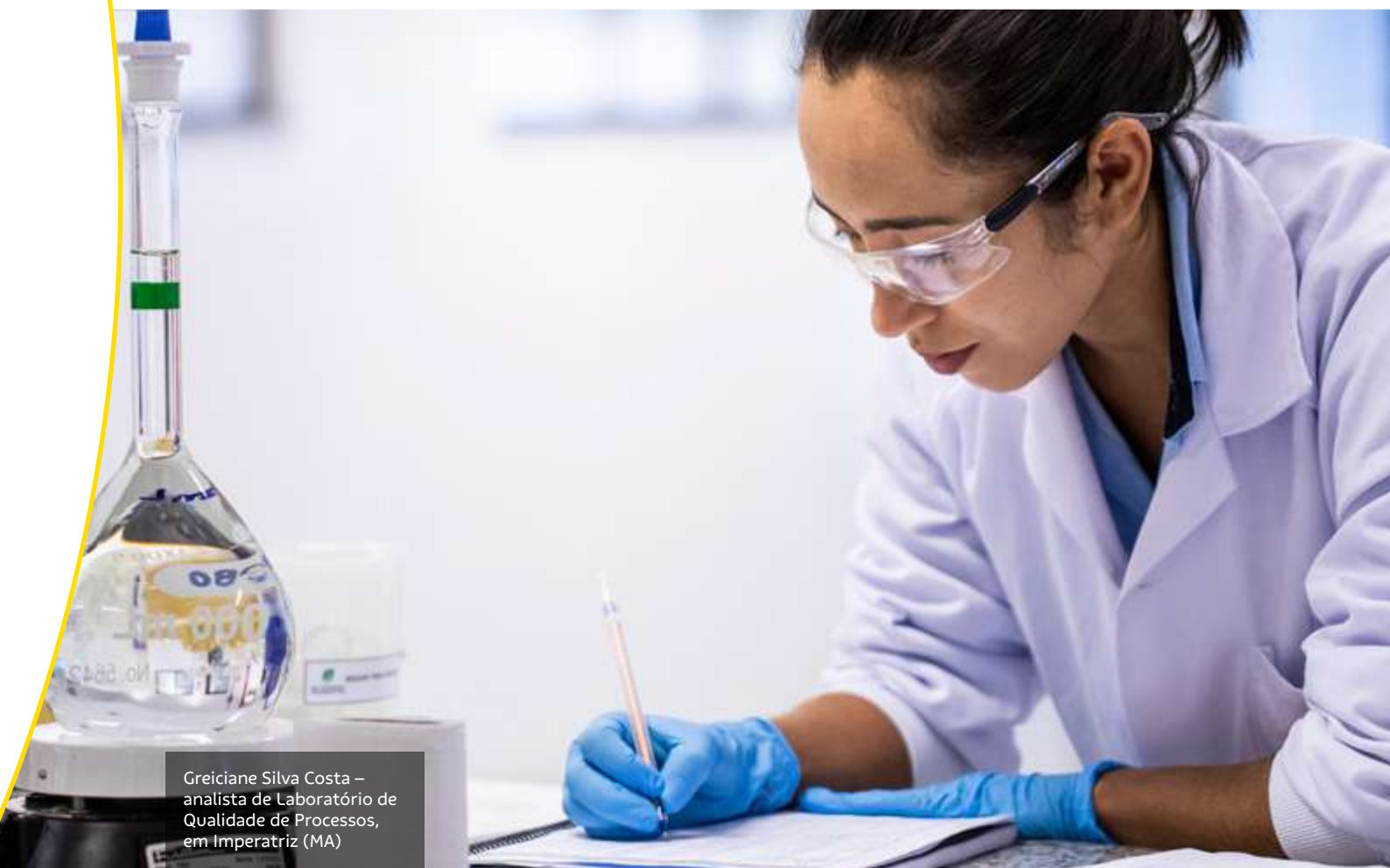
Projetos que envolvem tecnologia de ponta, como o desenvolvimento da lignina, celulose microfibrilar (MFC), organismos geneticamente modificados (OGM), biocombustível e biocompósitos, entre outros, estavam sendo estudados pelas duas empresas em diferentes estágios e dividem-se em três eixos de atuação:

- **Sustentabilidade**, a fim de sustentar o negócio em si utilizando-se do conceito de valor compartilhado;
- **Diferenciação**, que explora novas formas de uso para a celulose;
- **Diversificação**, com novas aplicações para insumos de fonte renovável de energia baseadas nos plantios de eucalipto.

Fábrica de Limeira (SP)

Foto:
Divulgação
Suzano

COM A INTEGRAÇÃO DAS COMPANHIAS EM 2019, NOSSAS INICIATIVAS EM BIOESTRATÉGIA GANHAM UM IMPULSO ADICIONAL, SEMPRE VOLTADAS PARA O EQUILÍBRIO DO QUE É BOM PARA O NEGÓCIO, PARA AS PESSOAS E PARA O MUNDO



Greiciane Silva Costa –
analista de Laboratório de
Qualidade de Processos,
em Imperatriz (MA)

Foto: Márcio Schimming

O VALOR DA LIGNINA

Na última década, a Suzano Papel e Celulose e a Fibria fizeram investimentos contínuos e expressivos no desenvolvimento de produtos e aplicações para a lignina – o principal componente da madeira, além da celulose. Durante as etapas de transição, as duas empresas puderam atestar o enorme ganho que esse campo da inovação obtém com a integração das equipes e dos negócios.

O objetivo da Suzano Papel e Celulose era inaugurar, ainda em 2018, na fábrica de Limeira (SP), a primeira fábrica de lignina de eucalipto certificado no mundo. Desafios durante a construção civil e a preparação para a fusão em si acarretaram atrasos na conclusão da nova unidade, cronograma que foi transferido para 2019. A necessidade de tirar o pé do acelerador, porém, acabou se transformando em relevante aporte de conhecimento,

compartilhado entre dois times muito experientes e complementares no assunto.

A inauguração da fábrica de Limeira tornou-se um objetivo comum, que será alcançado com mais maturidade, já que os 20 pesquisadores da SPC se uniram aos 12 profissionais da Fibria Innovations, localizada em Burnaby, no Canadá, também dedicados à área de pesquisa em aplicações e processos de obtenção de lignina.

PIONEIRISMO

A primeira onda de industrialização e comercialização da linha de produtos de lignina e derivados, batizados na Suzano S.A. de Ecolig®, atenderá aos mercados de resinas, destinadas principalmente a compensados de madeira, antioxidantes para borracha e termoplásticos.

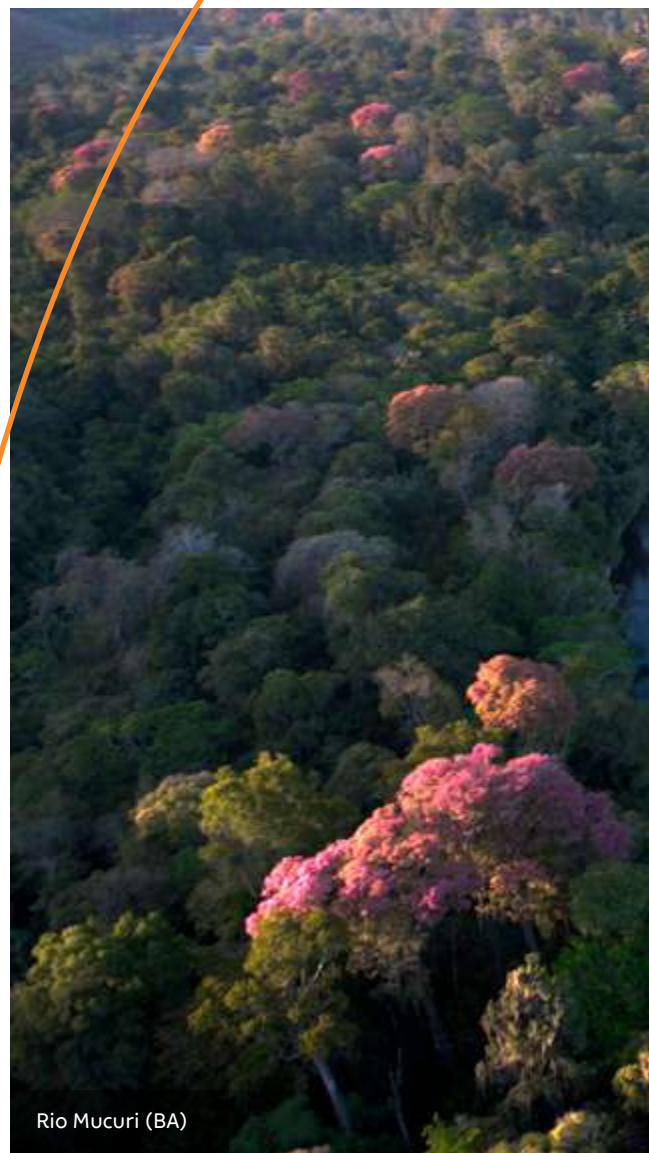
Para chegar até aqui, a companhia realizou um extenso trabalho de pesquisa e inovação ao longo de dez anos. A abertura dos clientes mais interessados em utilizar produtos de origem renovável tem sido fundamental para o desenvolvimento das aplicações dos produtos da Suzano em diversos mercados. Afinal, trata-se de uma importante e desafiadora transformação nas cadeias produtivas dessas empresas, já que elas também passam a lidar com novas formulações e novos processos de fabricação. Nesse contexto, é importante para o cliente saber que tipos de investimento e de retorno estão em questão, considerando também critérios de qualidade e performance.

O ano de *startup*, 2019, nos permitirá oferecer o produto em escala maior de produção ao mercado e estimamos chegar em 20 mil toneladas de vendas em até cinco anos. Vamos consolidar a primeira onda e, em paralelo, trabalhar com outras linhas de pesquisa para nutrir nosso funil de inovação.

MAIS COM MENOS

Desde a aquisição pela Suzano Papel e Celulose em 2010, a FuturaGene dedica-se à pesquisa voltada ao aumento da produtividade e da sustentabilidade de plantios florestais. Seus laboratórios em Itapetininga (São Paulo), Rehovot (Israel) e Shangai (China) desenvolvem tecnologias aplicáveis aos plantios renováveis nos setores de papel e celulose, biomateriais, bioenergia, biocombustíveis e produtos químicos ecológicos. Sua operação integrada abrange a descoberta de genes, a transformação de plantas, a prototipagem e os testes em laboratório, casas de vegetação e no campo, além de atividades regulatórias visando ao uso comercial de espécies de árvores geneticamente modificadas.

O trabalho dos cientistas da FuturaGene concentra-se, portanto, em temas da maior importância e urgência para a indústria de base florestal, tais como: de que modo tornar a planta cada vez mais resistente a pragas, doenças e alterações climáticas severas e, ao mesmo tempo, proteger o meio



Rio Mucuri (BA)

Foto: Divulgação Suzano

ambiente e garantir a segurança da tecnologia para a sociedade?; e como produzir mais madeira utilizando menos área, menos químicos e menos água?. Nos últimos anos, a FuturaGene intensificou suas pesquisas e aplicações para encontrar as melhores soluções para esses desafios.

Plantações afetadas por pragas podem sofrer perdas de até 50% de produtividade, segundo dados da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ). Na Bahia, por exemplo, a SPC e a Fibria já enfrentaram sérios distúrbios fisiológicos em suas áreas plantadas. Para resolver estes fenômenos, a FuturaGene tem trabalhado para identificar os marcadores genéticos que nos permitem apontar quais variedades de árvores são mais tolerantes e também



como evitar o plantio de variedades suscetíveis. Quando estes marcadores estiverem completamente mapeados e testados, será possível tomar decisões sobre quais variedades plantar após análises em laboratório, que levam apenas duas horas para serem concluídas.

Outro aspecto do trabalho da FuturaGene é reduzir ao máximo a utilização de químicos em nossos plantios. A motivação para esta frente de atuação não é apenas econômica, mas também social e ambiental. Temos o compromisso de desenvolver tecnologias que sejam seguras para o meio ambiente e trabalhamos para assegurar que sejam aceitas pela sociedade. Por meio da engenharia genética, estamos desenvolvendo árvores que produzirão as proteínas Bt – utilizando genes de *Bacillus thuringiensis*. Essas proteínas possuem um efeito inseticida natural que previne a infestação de alguns insetos, sem a necessidade de pulverização de agroquímicos.

Diferentes proteínas Bt podem ser introduzidas para controlar insetos específicos. As primeiras mudas com esses genes já foram testadas em laboratórios e casas de vegetação, sendo plantadas em campo em 2018 para os testes iniciais, em uma das fazendas experimentais da FuturaGene, no Estado de São Paulo. Se os resultados destes testes forem positivos, novos testes serão conduzidos nas fazendas da Suzano em diferentes regiões do Brasil, incluindo aquelas que pertenciam à Fibria.

Também continuamos a pesquisar o eucalipto geneticamente modificado com aumento de produtividade, conhecido como evento H421, que a FuturaGene desenvolve nos estados de São Paulo e da Bahia. Essa variedade cresce mais rapidamente e gera em média aumento de 20% de madeira – ou seja, permite aumentar a produtividade na mesma área, o que pode liberar terras para outros usos, além de capturar mais gás carbônico por área plantada.

EM RESUMO: A SUZANO E A INOVAÇÃO

O conceito de inovabilidade (inovação+sustentabilidade) está permeando todas as iniciativas da Suzano.

INOVABILIDADE FLORESTAL

Genética e reprodução de árvores:

- Aumento da produtividade em 1,5% ao ano, melhorando a qualidade da madeira

Principais estratégias:

- Cultivo clássico e biotecnologia

INOVABILIDADE INDUSTRIAL

Desenvolvimento da celulose:

- Melhoria da resistência à tração – Eucstrong e Kappa Elevado

Novos produtos:

- Substituição de outros materiais
- Fluff, biocompósitos, têxteis e embalagens

Sustentabilidade e custos:

- Menor uso de recursos naturais

As megatendências que impulsionam a inovação na Suzano:

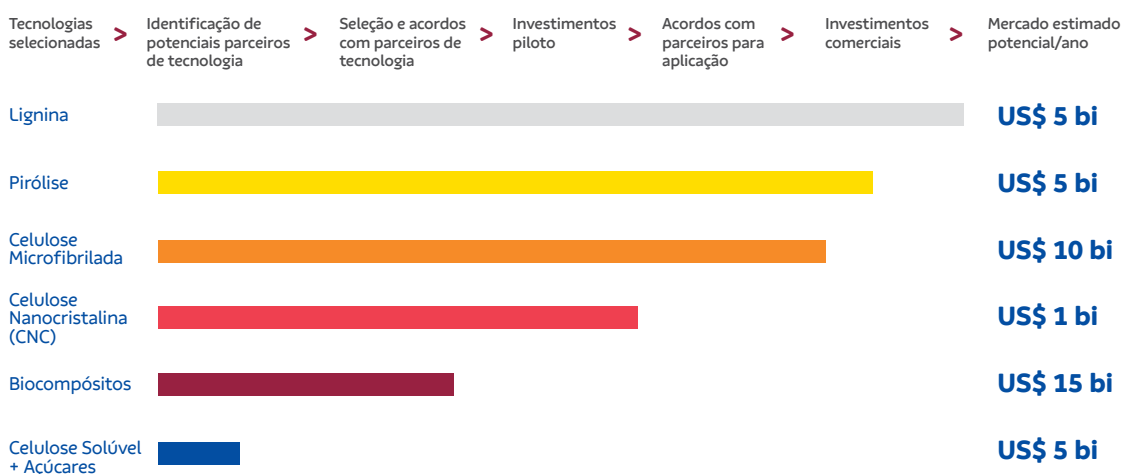
Impulsionadores:

- Aquecimento global, escassez de água, volatilidade nos preços de energia, aumento do lixo urbano, acesso limitado a matérias-primas, desafio de segurança alimentar

Oportunidades

- Biomassa, biocombustíveis, biomateriais

DIVERSIFICAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA POR MEIO DE UMA BIOESTRATÉGIA BEM DEFINIDA





Romulo dos Santos Loureiro
– operador do Pátio de
Madeiras, em Imperatriz (MA)

Foto:
Márcio
Schimming

NEGÓCIO DIGITAL

O ano de 2019 será o período do avanço do digital na nova companhia – a Suzano S.A. continuará investindo nas iniciativas em andamento, dando foco em aumento de produtividade e satisfação de clientes. Ao longo de 2018, a SPC começou a estruturar a criação de uma área dedicada ao assunto com o mapeamento de centenas de iniciativas de digital na empresa, distribuídas em manutenção, operação, comercial, suprimentos e logística. São projetos que buscam inovar processos da empresa, como estudos associados à internet das coisas, a soluções em 3D ou *machine learning*, entre outros.

Com a nova área, chamada de Digital, um grupo especializado de profissionais terá a responsabilidade de capturar tendências, aproximar a Suzano do ecossistema de *startups*, acelerar projetos para resolver os problemas e fortalecer o negócio. E, ainda, em parceria com a área de Recursos Humanos, direcionar a companhia para a cultura do digital, a partir de capacidades novas e de novos modelos de trabalho, que serão construídos com a mão de obra existente.

RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES

[GRI 103-1, 103-2, 103-3]

A notícia da fusão entre a Suzano Papel e Celulose e a Fibria também trouxe certa ansiedade nas comunidades que, de alguma forma, estão em contato direto com suas operações florestais, industriais e logísticas. Com a maioria delas, aliás, as companhias mantêm um relacionamento estreito em uma jornada que tem o objetivo de criar valor compartilhado com a população que vive em torno das operações.

Em 2018, a Suzano Papel e Celulose e a Fibria, já muito habituadas ao diálogo frequente e transparente com esse público, inseriram o tema da fusão no dia a dia desse relacionamento para que não houvesse nenhum conflito de informação ou insegurança quanto aos compromissos assumidos.

Nos últimos anos, foi crescente a dedicação de ambas as companhias nos diversos programas de formação destinados à geração de renda nas comunidades, sempre com a finalidade de promover o empoderamento e a autossuficiência dessas populações na condução de seus caminhos. Assim, a empresa e seus vizinhos se desenvolvem em um ambiente de aprendizado e prosperidade para todos.

A seguir, destacamos as principais iniciativas de ambas as empresas no que diz respeito ao relacionamento com as comunidades.

SUZANO PAPEL E CELULOSE

CONSELHOS COMUNITÁRIOS

Os Conselhos Comunitários contribuíram para viabilizar, na prática, o modelo de atuação da Suzano Papel e Celulose em 2018. A estratégia girou em torno do estabelecimento de um diálogo participativo e transparente entre os grupos, fortalecendo o relacionamento e o desenvolvimento regional a partir das decisões tomadas em conjunto. Esses grupos são formados, prioritariamente, por integrantes das comunidades, iniciativa privada e, quando pertinente, por outros convidados, como órgãos públicos. Na Unidade Florestal do Maranhão, foram criados 14 Conselhos Comunitários até o momento, assim como na Unidade Florestal da Bahia.

O modelo de atuação da SPC previu que os investimentos sociais fossem realizados por

AGRICULTURA COMUNITÁRIA (2018)



Foto:
Márcio
Schimming

Elcilene do Nascimento
Alencar, participante do
Projeto Extrativismo
Sustentável Açaí,
em Imperatriz (MA)

frentes principais, dentre elas os Conselhos Comunitários (médio a longo prazo, com base na priorização de comunidades e distritos com maior contingente populacional) e os Projetos de Geração de Renda e Desenvolvimento Territorial, já em execução nas comunidades rurais. A partir de avaliações técnicas (como matrizes de priorização), a ferramenta de relacionamento a ser adotada é definida. Esse processo constitui-se pelo cruzamento de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – saúde, educação, saneamento básico, etc. – com os planos táticos e operacionais de colheita e abastecimento. Paralelamente, a elaboração de relatórios – como o Relatório Interno Socioambiental (Risa) – e o diálogo ativo são ferramentas de identificação, prevenção e mitigação de possíveis impactos de nossas operações florestais.

PISCICULTURA SUSTENTÁVEL

Projeto de capacitação técnica e de geração de renda para pescadores por meio da criação de tilápias em tanques-rede e tanques escavados. Promove também a conscientização da conservação das matas ciliares e o uso sustentável dos recursos naturais. Em 2018, 25 famílias dos municípios de Mucuri (BA) e Conceição da Barra (ES) foram beneficiadas. Vale destacar que, em Conceição da Barra, o projeto se tornou autossustentável.

EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL

Lançado em 2015 pela SPC no Maranhão, o projeto é uma parceria com associações comunitárias, o Instituto Chico Mendes e o Conselho de Desenvolvimento Comunitário das Quebradeiras de Coco Babaçu. O desenvolvimento e a comercialização de produtos como farinha de mesocarpo, óleo de babaçu, açaí em polpa (muda e em caroço), carvão e amêndoas beneficiaram 130 famílias de nove associações em 2018.

AGRICULTURA COMUNITÁRIA

A iniciativa foi implementada em 2011 na Bahia e em 2012 no Maranhão com o propósito de fortalecer os arranjos produtivos locais, garantir a segurança alimentar e melhorar a qualidade de vida das comunidades de nossas áreas de convivência nestes estados. O projeto oferece suporte técnico para os agricultores familiares, treinamentos teóricos e práticos sobre cultivo, manejo, organização comunitária e sistemas produtivos de agricultura familiar. Em 2018, 873 pessoas foram beneficiadas com a produção de 1.690 toneladas de alimentos. Na Bahia, houve produção recorde com a ampliação do projeto para novas comunidades e a conquista do primeiro lugar no prêmio da RedEAmérica em “Negócios e Comunidades Sustentáveis”.



DESDE 2017, OS APICULTORES DE SÃO PAULO NÃO DEPENDEM MAIS DOS INVESTIMENTOS DA SUZANO PAPEL E CELULOSE PARA VIABILIZAR SUA PRODUÇÃO.

APICULTURA SUSTENTÁVEL

O programa Apicultura Sustentável é realizado em parceria com associações e vizinhos por meio de comodato em áreas de conservação da Suzano Papel e Celulose.

Desde 2003, o projeto possibilita renda alternativa, atualmente para mais de 110 parceiros, que produzem em média 20 quilos de mel por colmeia. Em 2018, foram produzidas 207,1 toneladas de mel, própolis e pólen.

Maranhão

43 FAMÍLIAS

NÃO HOUVE PRODUÇÃO DE MEL, PRÓPOLIS E PÓLEN. HOUVE APENAS A CONSTRUÇÃO DE UM POÇO ARTESIANO NA COMUNIDADE DO PROJETO DE ASSENTAMENTO CALIFÓRNIA E A REALIZAÇÃO DE UM CURSO DE APICULTURA.

PROJETO GOLFINHO

Mantida pela companhia, a entidade foi fundada em 1996 no município de Mucuri (BA) e promove o resgate cultural regional e o complemento de ensino no contraturno escolar por meio de aulas de reforço e oficinas de artesanato, costura, estamparia, capoeira, canto, informática, percussão e educação física oferecidas a crianças e famílias em situação de alta vulnerabilidade social. Em 2018, o projeto comemorou 22 anos, contando com 384 alunos matriculados e 53 mil participações em todas as atividades oferecidas ao longo do ano.

2018

São Paulo

126 FAMÍLIAS



117,5 TONELADAS DE MEL, PRÓPOLIS E PÓLEN

Bahia

322 FAMÍLIAS



89.6 TONELADAS DE MEL, PRÓPOLIS E PÓLEN

ESCOLA DE HERÓIS

O programa, sob gestão da Suzano Papel e Celulose desde 2017, envolve quatro escolas municipais na zona rural dos municípios maranhenses de Itinga do Maranhão e Açailândia. Promove aulas e ações de sensibilização, com foco na formação de valores que possibilitam instigar práticas para a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente, além de outros valores pertinentes à cultura e à sustentabilidade. É dividido em quatro módulos sobre primeiros socorros; meio ambiente e resíduos sólidos; noções teóricas sobre combate a princípio de incêndio; relações humanas na vida pessoal e no trabalho; educação física; educação cível; aula de canto. Em 2018, formamos 608 jovens, de 14 escolas em seis municípios diferentes, uma marca cinco vezes maior do que no ano anterior.

FIBRIA

REDE RESPONSÁVEL

Rede de troca de informações, produtos, recursos e serviços. Por meio dela, pessoas, empresas que fazem parte da cadeia produtiva da Fibría e governos podem investir no fortalecimento de iniciativas socioambientais da empresa para o desenvolvimento de comunidades no país. Em 2018, o programa contou com a participação de 33 parceiros e arrecadou aproximadamente R\$ 23 milhões, ajudando a transformar vidas nas regiões de atuação da companhia.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL TERRITORIAL (PDRT)

Desde 2012, o PDRT capacita agricultores familiares, orientado por três eixos: assistência técnica à produção e estímulo ao uso de tecnologias de baixo custo, com redução do impacto ambiental; gestão de associações e redes; e incentivo e orientação para acesso a políticas públicas que ampliam as

possibilidades de comercialização dos produtos.

Em 2018, o programa contribuiu para o incremento da renda de mais de quatro mil famílias nos estados da Bahia, do Espírito Santo, de Mato Grosso do Sul e de São Paulo. O incremento médio de renda dos participantes no ano foi de R\$ 1.505,00 por mês. Já o volume total de vendas no ano foi de R\$ 31.639.201,00.

PARCERIA PELA VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO (PVE)

Em 2018, o PVE foi desenvolvido em 24 municípios nos estados da Bahia, do Espírito Santo, de Mato Grosso do Sul e de São Paulo e tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública nos municípios de atuação da empresa, a partir de iniciativas de parceria com prefeituras e secretarias municipais de Educação em dois campos de atuação. A frente de Apoio à Gestão Pública capacita e qualifica os técnicos das

Foto: Márcio Schimming

Da esquerda para a direita: Dalva de Araújo Almeida, Maria da Conceição Santos do Nascimento, Maria de Lourdes Ferreira Lima, Maria Faustina dos Santos, Raimunda Fernandes dos Reis e Zuleide Pereira de Sousa, participantes do Projeto Quebradeiras de coco babaçu, em Imperatriz (MA)





Ademilson Contadini produz alimento, como mandioca, em meio às plantações de eucalipto da Suzano, em Aracruz (ES)

secretarias municipais de Educação e gestores escolares e contribuir para o fortalecimento das políticas públicas educacionais. Já a outra frente, de Mobilização Social, visa engajar a comunidade para aumentar a participação local nas demandas por uma educação de qualidade. Em 2018, as mobilizações do PVE impactaram 44.816 pessoas, 302 escolas de ensino público e 764 gestores de secretarias municipais, diretores e coordenadores de escolas participantes em formações educacionais e de gestão.

O programa também reconheceu as melhores práticas educacionais em 2018 na entrega do Prêmio PVE. Nesta edição, os municípios vencedores das frentes de Gestão Educacional, Gestão Escolar e Mobilização Social ganharam uma viagem formativa a São Paulo, enquanto os destaques nacionais irão à Finlândia conhecer o modelo educacional daquele país. Os municípios de Aracruz (ES) e Ibirapu (ES) foram indicados como destaque nacional em cerimônia realizada em São Paulo (SP). Além dos dois destaques nacionais, outros municípios apoiados pela Fibria também foram homenageados. Na categoria Gestão Escolar para cidades com mais de 21 mil habitantes, o destaque ficou com Jacaré (SP). As cidades de Salesópolis (SP) e Tremembé (SP) receberam reconhecimento na categoria Mobilização Social entre cidades com até 21 mil habitantes e entre cidades com mais de 21 mil habitantes, respectivamente.

COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Nos últimos anos, importantes avanços se deram no relacionamento com as comunidades quilombolas que vivem próximas aos plantios que pertenciam à Fibria no norte do Espírito Santo. Em 2018, conseguimos avançar com projetos em todas as 20 comunidades nas quais o relacionamento sempre foi bastante tenso. Atualmente, temos um diálogo muito mais qualificado e projetos implantados nessas comunidades, com geração de renda expressiva e oportunidades para que os jovens permaneçam no campo. Isso significa que o diálogo e engajamento amadureceram, porém a questão fundiária segue sendo um tema desafiador e será priorizado pela gestão da Suzano nos próximos anos.

Uma das conquistas recentes refere-se ao alinhamento do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT) às necessidades e à legislação específica para os quilombolas. Com o apoio de consultores do PDRT, eles podem, por exemplo, ter participação prioritária em licitações de fornecimento de alimentos para entidades públicas. Outras iniciativas, como a regularização de documentos, o que facilita a entrada dos produtores quilombolas no mercado formal, e a parceria com a Comissão Quilombola Estadual na capacitação dessas comunidades, para o planejamento e gestão territorial, também contribuíram muito para aumentar os vínculos de confiança da comunidade com a empresa.

ASSENTAMENTOS SUSTENTÁVEIS

No âmbito do programa Assentamentos Sustentáveis, com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), cerca de 361 famílias fizeram a transição do acampamento para o assentamento no sul da Bahia, ou seja, deixaram as barracas de lona nas quais estavam acampadas para se instalar em casas nos lotes em que vão viver. O projeto é uma parceria do MST com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), e tem como sua essência o desenvolvimento da produção agroflorestal em sistema ecológico. Em 2018, 2.700 pessoas saíram da pobreza com apoio dos Assentamentos Sustentáveis e mais de 5 mil pessoas foram impactadas indiretamente nas correlações produtivas e sociais do projeto. Além disso, a renda média mensal por família saltou de R\$ 300,00, no início do projeto, em 2012, para R\$ 3.200,00, no último ano.

COMUNIDADES INDÍGENAS

No relacionamento com essas comunidades, conduzido por uma equipe interdisciplinar, que inclui antropólogos e indigenistas, o objetivo sempre foi apoiar a sustentabilidade das terras

indígenas vizinhas às áreas da antiga Fibria, com destaque para:

- **Programa de Sustentabilidade Tupiniquim e Guaraní (PSTG)** – ações integradas contribuem na recuperação das condições ambientais para as atividades econômicas e práticas socioculturais desses povos no Espírito Santo desde 2012.
- **Acordo histórico entre a Fibria e 12 aldeias indígenas em Aracruz (ES)** – assinado em 2017, determina que os índios não podem prejudicar a operação da empresa naquela região; a Fibria se comprometeu a continuar dando o apoio às aldeias por meio do PSTG.
- **Programa de Sustentabilidade Ofayé** – voltado para 30 famílias da etnia Ofayé, que vivem em reserva no município de Brasilândia (MS), foi desenvolvido com o propósito de disponibilizar recursos para a valorização da cultura, do artesanato e da agricultura familiar de subsistência. A Fibria apoiou a comercialização de artesanato Ofayé em lojas de São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Três Lagoas (MS).

Foto: Araquém Alcântara

Ivone Maria Matos, com sua neta Daielly, no Assentamento São Joaquim, em Selvíria (MS)





Programa Colmeias (ES)

Foto: Araquém Alcântara



DIÁLOGO COM A COMUNIDADE

O Diálogo Operacional foi estabelecido entre a Fibria e todas as comunidades vizinhas às suas operações, a fim de evitar ou mitigar impactos causados pelas atividades de silvicultura, colheita e transporte de madeira nessas localidades. Em 2018, foram realizados cerca de 2.200 diálogos, com aproximadamente 5.500 participantes das comunidades envolvidas.

Já na Suzano Papel e Celulose, o diálogo acontece por meio do Relatório Interno Socioambiental (Risa), que possibilita a definição prévia de eventuais medidas para evitar, minimizar ou corrigir possíveis impactos decorrentes das operações florestais. O Risa se dá pelos agentes socioambientais que têm presença constante nas comunidades locais e mantêm um canal de comunicação aberto para auxiliar na identificação e encaminhamento de demandas. Em 2018, 64 acordos foram estabelecidos no Risa junto às comunidades com 92% do grau de realização dos acordos pela companhia.

COLMEIAS

O Programa Colmeias fortalece a atividade apícola nos estados de São Paulo, de Mato Grosso do Sul, do Espírito Santo e da Bahia, gerando emprego e renda a partir do aperfeiçoamento da cadeia produtiva do mel de eucalipto e de mata nativa. Oferece apoio na implementação de novas tecnologias e na capacitação em noções estratégicas sobre manejo, gestão e comercialização do produto, proporcionando o aumento e a valorização da atividade. Em 2018, foram beneficiados 870 produtores em 34 associações de apicultores. A produção de mel nas áreas da empresa em 2018 foi de 1.400 toneladas. No Estado de São Paulo, a produção de mel proveniente da florada do eucalipto representou 30% da produção paulista na safra. O volume de vendas gerado no período de 2018 foi de R\$ 3.484.330.

COMUNIDADES PESQUEIRAS

A Fibria estabeleceu diálogo com as comunidades pesqueiras e desenvolveu ações sociais e de apoio à atividade nestas regiões:

- Em Barra do Riacho, município de Aracruz (ES), onde está o terminal especializado no embarque de celulose (Portocel), promovendo o desenvolvimento integrado e participativo da comunidade, empresas, sociedade e poder público.
- Em Caravelas, no sul da Bahia, de onde barcas escoam parte da produção local de eucalipto que abastece as três fábricas da Unidade Aracruz (ES). Aqui, as iniciativas estimulam o empreendedorismo e fortalecimento das associações de base a partir da estruturação da cadeia do pescado.

Foto: Márcio Schimming

Da esquerda para a direita: Thales Rayan da Cruz Santana (colaborador da área de Meio Ambiente Florestal), Maria Faustina dos Santos e Anderson Luz Custódio (presidente da Associação Quebradeiras de Coco Ciriaco), em Imperatriz (MA)





Biblioteca Comunitária
Ecofuturo de Campinas (SP)

Foto: Divulgação Ecofuturo

INSTITUTO ECOFUTURO

O **Instituto Ecofuturo**, uma organização sem fins lucrativos, criada em 1999 e mantida pela Suzano Papel e Celulose, contribui para transformar a sociedade por meio da conservação ambiental e promoção da leitura, integrando livros, pessoas e natureza. Com o propósito de formar leitores de mundo, o Instituto atua também como articulador entre a sociedade civil, o poder público e o setor privado. Entre as principais iniciativas estão:

Projeto Biblioteca Comunitária Ecofuturo, com a implantação de mais de 100 bibliotecas no país.

Parque das Neblinas, reserva ambiental da Suzano gerida pelo Instituto Ecofuturo, onde são desenvolvidas atividades de educação ambiental, pesquisa científica, ecoturismo, manejo e restauração florestal e participação comunitária.



60 UNIDADES
IMPLANTADAS COM
INVESTIMENTO DA SUZANO

4 mil PESSOAS
FORMADAS GRATUITAMENTE
EM CURSOS DE PROMOÇÃO
DE LEITURA E AUXILIAR DE
BIBLIOTECA, ASSIM COMO
EM OFICINAS DE GESTÃO,
SUSTENTABILIDADE E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

113 BIBLIOTECAS
EM 12 ESTADOS

2 mil PESSOAS
DO PODER PÚBLICO MOBILIZADAS

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

O projeto Biblioteca Comunitária Ecofuturo, realizado desde 1999, atua na implantação de bibliotecas em escolas públicas, abertas à comunidade, e tem como objetivo democratizar o acesso ao livro, promover a leitura e contribuir com políticas públicas de leitura e de bibliotecas. Confira os principais destaques:

Em 2018:

- Inauguração de quatro Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo, com investimento do Grupo CPFL:
 - Bebedouro e Marília (SP)
 - Igrejinha e Taquara (RS)
- Início da implantação de uma biblioteca em Malacacheta (MG), com investimento da SPC, por meio do projeto Nascentes do Mucuri.
- Mais de 150 mil livros emprestados e 660 mil atendimentos realizados pelas bibliotecas da rede.

- O Ecofuturo foi reconhecido com o título "Amigo do Livro 2018", pela Câmara Brasileira do Livro (CBL).
- Lançamento da pesquisa sobre impactos do projeto, que comprovaram aumento nos índices educacionais dos municípios com Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo. Acesse no link: http://www.ecofuturo.org.br/wp-content/themes/ecofuturo/docs/avaliacao_de_impacto_2017.pdf

Em 2019:

- Mais nove bibliotecas devem ser inauguradas no período, sendo sete com investimento da Suzano.

PARQUE DAS NEBLINAS

O Parque das Neblinas é uma reserva privada da Suzano situada nos municípios de Mogi das Cruzes e Bertiooga, em São Paulo.

Geridos pelo Instituto Ecofuturo, seus 6 mil hectares de área cumprem um importante papel na conservação dos recursos naturais da Serra do Mar paulista, contribuindo para a proteção da bacia do rio Itatinga e do maior contínuo de Mata Atlântica do Brasil: o Parque Estadual da Serra do Mar e a Serra de Paranapiacaba.

A seguir, são destacados alguns resultados do conjunto de iniciativas do Ecofuturo, voltadas à pesquisa científica, educação ambiental, ecoturismo, envolvimento comunitário, restauração e manejo sustentável:

Em 2018:

- Recorde de visitação: 4.839 pessoas, um aumento de 42,65% em relação ao ano anterior. No total, o parque já recebeu mais de 45 mil visitantes.

- Ampliação do programa Meu Ambiente, envolvendo os municípios de Suzano (SP), Bertiooga (SP) e Mogi das Cruzes (SP). Em 2018, 118 educadores e 1.028 estudantes de 27 escolas municipais participaram.

- O programa Oficina de Manejo Comunitário, com proprietários rurais do entorno, completou dez anos em 2018, com a organização, durante o ano, de quatro oficinas com 130 participantes. Ao todo, já foram realizadas 30 oficinas com mais de mil pessoas envolvidas. O objetivo é compartilhar conhecimento sobre manejo, conservação e valorização da floresta.

- Inauguração da Trilha das Botas, que traz a história de ocupação da área antes da criação do parque.

- Lançamento das publicações *Educando na Natureza* e *A Biodiversidade no Parque das Neblinas*, disponíveis para download gratuito no site do Ecofuturo.

COMUNIDADE

5 mil ALUNOS DE 70 ESCOLAS DO ENTORNO E 180 EDUCADORES JÁ PARTICIPARAM DO MEU AMBIENTE, PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL REALIZADO DESDE 2010

 **85%** DOS COLABORADORES SÃO MORADORES DO ENTORNO, INCLUINDO MATEIROS E EX-CAÇADORES

45% DO ORÇAMENTO DO PARQUE RETORNA À COMUNIDADE

BIODIVERSIDADE

 **+ 1.250** ESPÉCIES DA BIODIVERSIDADE JÁ IDENTIFICADAS, SENDO TRÊS NOVAS PARA A CIÊNCIA

20 QUILÔMETROS DE TRILHAS PARA ATIVIDADES DE ECOTURISMO



Ecofuturo – Programa Meu Ambiente,
Parque das Neblinas (SP)

Foto: Eliza Carneiro

7 MILHÕES DE SEMENTES DA
PALMEIRA JUÇARA DISPERSADAS –
ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO
E IMPORTANTE PARA O EQUILÍBRIO
DA MATA ATLÂNTICA

 **477** NASCENTES
CONSERVADAS: 463 DO RIO ITATINGA
E 14 DO ALTO TIETÊ

RESERVAS ECOFUTURO

O programa consiste na prestação de assessoria técnica a proprietários de áreas naturais, públicas ou privadas, baseando-se na experiência adquirida com a gestão do Parque das Neblinas. Desde 2010, promove ações integradas em prol da proteção de áreas com remanescentes de vegetação nativa, contribuindo para a conservação ambiental e a manutenção dos serviços ecossistêmicos.

Nos diversos projetos desenvolvidos, já foram estudados três biomas – Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia – em mais de 1 milhão de hectares.

Em 2018:

Com investimento da Suzano Papel e Celulose, o Ecofuturo iniciou o desenvolvimento de um programa de educação socioambiental com educadores e alunos da rede pública em Prado (BA) e Malacacheta (MG).

VOLUNTARIAR

Inspirar e transformar está na essência da atuação da Suzano. Por isso, comprometida com mudanças positivas e perenes no mundo, a empresa investe no Programa Voluntariar, que há mais de dez anos incentiva colaboradores, familiares, as comunidades vizinhas e parceiros a participar, como voluntários, de iniciativas voltadas principalmente à educação.

O Voluntariar busca gerar oportunidades para que todos os *stakeholders* da companhia possam compartilhar seus talentos. Por meio de projetos como Escola Formare e Suzano na Escola, além de diversas ações sociais, o programa promove o exercício da cidadania e o protagonismo social para construção de uma sociedade melhor.

Em 2018, o programa mobilizou 2.860 voluntários e beneficiou 30.719 pessoas por meio de um total de 24 iniciativas voluntárias. Em 2019, a expectativa é que os valores e crenças do programa ajudem a fortalecer a cultura e os Direcionadores da nova Suzano entre colaboradores, parceiros e nas comunidades onde a companhia está presente, incluindo os públicos das unidades da antiga Fibria.

PROJETO FORMARE

Realizado desde 2005 em parceria com a Fundação lochpe, o projeto consiste na capacitação de jovens em vulnerabilidade social por meio do curso de Operador de Processo de Produção nas Unidades de Suzano (SP), Mucuri (BA) e Imperatriz (MA). O curso tem duração de dez meses – sendo 532 horas teóricas e 728 horas práticas. As aulas são ministradas por voluntários da Suzano (dentro ou fora do horário de trabalho), que são capacitados pela Fundação lochpe e dedicam seu tempo e talento para compartilhar conhecimento e experiências com jovens cidadãos. Até 2018, teve o apoio de 1.500 voluntários na formação de 693 jovens.



Há mais de

10 anos

A SUZANO
INVESTE NO
PROGRAMA
VOLUNTARIAR

EM 2018, O PROGRAMA
VOLUNTARIAR MOBILIZOU

2.860
voluntários



TOTAL
2.860
voluntários

- 1.986** Colaboradores próprios
- 191** Empresas Prestadoras de Serviço
- 98** Parceiros
- 426** Familiares
- 159** Comunidades



Jovens participantes do Programa Formare visitam a Unidade Imperatriz (MA)

Foto: Ricardo Teles

OS NÚMEROS DO VOLUNTARIAR

BENEFICIADOS



Aumento de 1.100 beneficiários

UNIDADES PARTICIPANTES



VOLUNTÁRIOS

Aumento de 680 voluntários de 2017 para 2018 + 31%

INICIATIVAS





Voluntários e jovens estudantes
participantes do Projeto Suzano
na Escola, em Mucuri (BA)

Foto: Divulgação Suzano

SUZANO NA ESCOLA

O Suzano na Escola é desenvolvido desde 2009 com o objetivo de despertar o espírito empreendedor de jovens em fase escolar, ampliando sua visão do mercado de trabalho e do mundo dos negócios. Foi implementado em parceria com a *Junior Achievement*, que oferece capacitação para os voluntários da nossa empresa em aulas ministradas nas escolas públicas do entorno das Unidades da empresa em São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Maranhão. Principais programas realizados no âmbito desse projeto ao longo de 10 anos:

- As Vantagens de Permanecer na Escola
- Introdução ao Mundo dos Negócios
- Vamos Falar de Ética
- Empresário-Sombra Por Um Dia
- Miniempresa
- Atitude pelo Planeta
- Habilidades para o Sucesso
- Meu Dinheiro Meu Negócio
- Conectado com o Amanhã
- Liderança Comunitária

RESULTADOS ENTRE 2009 E 2018

40 ESCOLAS
ATENDIDAS +
UM CONSELHO COMUNITÁRIO +
INSTITUTO NUESTRA +
SEÑORA DEL BUEN CONSEJO
(BARRANCAS, ARGENTINA) +
3 COMUNIDADES (CÓRREGOS
DO JUNDIÁ, PALMEIRAS E
ARTHUR, NO ESPÍRITO SANTO)

5.148 ALUNOS
BENEFICIADOS

819 VOLUNTÁRIOS
ENVOLVIDOS

DESTAQUES DE 2018

107 VOLUNTÁRIOS
ENVOLVIDOS

20 TURMAS
ATENDIDAS

7 ESCOLAS
ATENDIDAS
+ 3 COMUNIDADES
(CÓRREGOS DO
JUNDIÁ, PALMEIRAS
E ARTHUR)

404 ALUNOS
BENEFICIADOS

110 PARTICIPAÇÕES
VOLUNTÁRIAS

Programas aplicados

- **MINIEMPRESA** (DISTRITOS ITABATÃ E 31 DE MARÇO - BA)
- **ATITUDE PELO PLANETA** (MUNICÍPIO PEDRO CANÁRIO E COMUNIDADES CÓRREGOS DO JUNDIÁ, PALMEIRAS E ARTHUR - ES)
- **INTRODUÇÃO AO MUNDO DOS NEGÓCIOS** (DISTRITO 31 DE MARÇO - BA)
- **CONECTADO COM O AMANHÃ** (ESCRITÓRIO CENTRAL EM SÃO PAULO E LIMEIRA-SP)
- **AS VANTAGENS DE PERMANECER NA ESCOLA** (CDR SUZANO, RIO VERDE E ESCRITÓRIO DOMO, EM SÃO BERNARDO DO CAMPO)

AÇÕES SOCIAIS

Campanhas de mobilização, em parceria com órgãos públicos e instituições sociais, são desenvolvidas com o propósito de estimular a cidadania e solidariedade dos nossos colaboradores. Entre elas, destaque para a Campanha de Solidariedade, Campanha Amigo Solidário dos Meus Sonhos, Campanha de Doação de Sangue e ações emergenciais.



Laís Scarabeli Pasqualini (com a camiseta do Voluntariar), colaboradora da Unidade Limeira (SP), durante a Campanha de Natal 2018 - Amigo Solidário dos meus Sonhos

COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE

[GRI 103-1, 103-2, 103-3]

EM 2018, A SUZANO PAPEL E CELULOSE (SPC) E A FIBRIA DERAM CONTINUIDADE AOS PROGRAMAS DESTINADOS À EFICIÊNCIA E GESTÃO AMBIENTAL DE SUAS UNIDADES FABRIS E, EM SUAS UNIDADES FLORESTAIS, AOS PROGRAMAS RELACIONADOS À RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E PROTEÇÃO DE REMANESCENTES DE VEGETAÇÃO NATIVA, NOS BIOMAS AMAZÔNIA, MATA ATLÂNTICA E CERRADO.

A estratégia de conduta socioambiental está inserida em seus modelos de negócios e, entre outras contribuições, ajuda a combater os efeitos das mudanças climáticas por meio do plantio de eucalipto e preservação de áreas de mata nativa, que potencializam o sequestro e estoque de carbono. Além disso, o sistema de plantio de ambas as empresas, em mosaicos – que intercala as áreas naturais com plantios de eucalipto –, viabiliza a manutenção e o desenvolvimento de espécies da fauna e da flora por meio de corredores ecológicos e promove a qualidade e manutenção dos ciclos naturais.

Vale lembrar que as empresas seguiram seus planejamentos anuais na realização de treinamentos ambientais conforme demandas identificadas por meio da análise de ocorrências ambientais ou por necessidades operacionais. O objetivo é reduzir o impacto ambiental e mitigar o risco de acidentes que possam ser gerados devido à falta de conhecimento dos operadores ou técnicos operacionais acerca do tema pontuado.

Mais informações sobre o tema podem ser encontradas também nos resumos públicos dos Planos de Manejo Florestal no link <http://www.suzano.com.br/suzano/comunicacao/publicacoes/>



Mosaico florestal em Três Lagoas (MS)

Foto: Araquém Alcântara



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

[GRI 103-1, 103-2, 103-3]

Em 2018, a SPC e a Fibria deram continuidade em seus processos e estratégias voltados à eficiência na indústria, logística e área florestal, buscando reduzir o consumo de combustíveis através da otimização de recursos e implementação de novas iniciativas.

O tema Mudanças Climáticas sempre foi material para as duas empresas. Assim, a SPC e a Fibria realizaram seus inventários de gases de efeito estufa segundo a metodologia GHG Protocol, publicados anualmente na plataforma

do Programa Brasileiro do GHG Protocol (<https://www.ghgprotocolbrasil.com.br/>).

Conheça o quadro geral de emissões das duas empresas e mais detalhes sobre suas performances no endereço suzano.com.br/r2018.

Em 2018, a SPC realizou uma revisão significativa de suas fontes de emissão, reavaliando processos e realizando validações *in loco*, aumentando assim a acurácia e transparência de suas informações, enquanto a Fibria quantificou a redução das emissões de algum dos seus projetos dentro do exercício de precificação de carbono.



Mosaico florestal
em Aracruz (ES)

Foto: Márcio Schimming

As duas empresas avançaram bastante no que diz respeito à mensuração de estoque de carbono em áreas de florestas nativas. Dentro do Comitê de Clima, liderado pela Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) e demais empresas do setor, foram avaliadas as possíveis técnicas e tecnologias existentes e dado andamento a um piloto na região do Vale do Paraíba, que servirá para calibrar o sucesso do modelo final.

Os resultados presentes nos dois inventários (ainda segregados, por se referirem ao ano de 2018, quando operávamos separadamente) foram obtidos com base em diferentes premissas utilizadas em seus processos de construção e, em decorrência disso, não podem ser somados ou comparados.

Desta forma, desde o “dia D” estão sendo dedicados grandes esforços em cima da análise das metodologias para, assim, adaptar os dados e definir uma metodologia única, chegando a um modelo adequado, capaz de evidenciar nosso verdadeiro impacto diante do cenário das mudanças climáticas.

Um primeiro resultado deste esforço foi o exercício de cálculo do estoque total de carbono* existente nos plantios de eucalipto da Suzano (consolidando a Fibria e a SPC), utilizando como base de cálculo a metodologia da SPC. Assim, estima-se que, hoje, 128 milhões de toneladas de CO₂ estejam estocadas em nossas áreas de plantio de eucalipto.

* Quantidade de carbono que nossos plantios de eucalipto capturam – por meio do crescimento vegetal e do processo de fotossíntese – e acumulam em sua biomassa (troncos, galhos, folhas e raízes).

MEIO AMBIENTE FLORESTAL

Destacamos a seguir as principais iniciativas de meio ambiente na área florestal. Mais informações sobre o tema podem ser encontradas também nos resumos públicos dos Planos de Manejo Florestal no link <http://www.suzano.com.br/suzano/comunicacao/publicacoes/>

Gestão Hídrica Florestal

[GRI 103-1, 103-2, 103-3]

A SPC e a Fibria sempre atuaram com foco na proteção de nascentes e dos corpos d'água localizados em suas unidades. Além disso, investiram em tecnologia de manejo florestal, priorizando o uso eficiente de recursos hídricos em suas plantações para evitar riscos de disponibilidade de água em suas operações e para as comunidades vizinhas, que também dependem do mesmo recurso. A água é utilizada no campo apenas na irrigação pós-plantio, para garantir a sobrevivência das mudas nos primeiros dias. Após essa fase, a chuva, que abastece as nascentes e os lençóis freáticos, é a única fonte de água para os eucaliptos e vegetação natural.

Ambas as empresas já possuíam suas metodologias de cálculo de balanço hídrico, responsáveis por quantificar a evapotranspiração (perda de água do solo por evaporação e a perda de água das plantas por transpiração) nas áreas de produção. Estes estudos, em conjunto com pesquisas internas, servem de insumo para definição de estratégias de operação em áreas de estresse hídrico e permitem o foco na utilização inteligente do recurso.

Microbacias

Tanto a SPC quanto a Fibria já realizavam a medição dos parâmetros qualitativos e quantitativos nas principais bacias e microbacias de sua atuação, a fim de monitorar a qualidade e disponibilidade de recursos, além de outros eventuais distúrbios existentes decorrentes de seus manejos florestais. Estes estudos e monitoramentos fazem também parte do esforço de busca por modelos e técnicas mais efetivas de redução do consumo e garantirá disponibilidade de água, além da regulação hídrica nas localidades em que operamos.

Foto: Araquém Alcântara

Poda do plantio de eucalipto pela Cooperativa dos Trabalhadores Rurais e Agricultores da Comunidade Quilombola do Córrego de São Domingos, em São Mateus (ES)



Nascentes do Mucuri

O projeto Nascentes do Mucuri, realizado desde 2017 pela Suzano Papel e Celulose, tem o objetivo de perpetuar o rio Mucuri, estimulando a proteção de suas nascentes e do seu entorno. Na região onde o projeto está sendo desenvolvido não há unidades da Suzano. O local foi escolhido por possuir vegetação remanescente da Mata Atlântica. Trata-se de um dos biomas mais biodiversos e um dos mais ameaçados do planeta por ser a fonte de água para nossas operações em Mucuri e abrigar um ativo do qual diversas comunidades e atividades econômicas locais dependem: a bacia hidrográfica do rio Mucuri. O rio nasce no nordeste de Minas Gerais e deságua no sul da Bahia, percorrendo 446 quilômetros em uma área com cerca de 15.400 quilômetros quadrados e 537 mil habitantes.

Nos últimos anos, a região vem sofrendo com a redução da vazão do rio, resultado do desmatamento e da consequente degradação dos recursos hídricos, com assoreamento de brejos, das nascentes e dos cursos d'água. A seca atingiu a região e comprometeu o abastecimento de água para a população, que, vivendo em municípios de estrutura limitada, precisou de fontes alternativas vindas de fora, e impactou produtores de gado e pescadores locais, que tiveram que abrir mão de suas atividades, repercutindo diretamente na composição de sua renda.

A partir desse cenário, o Nascentes do Mucuri promove educação ambiental e qualificação dos produtores locais para consolidação de uma cultura de preservação.

Foto: Bruno Fujii

Da esquerda para direita: Cássius Pinheiro, Ivan Nery, Joaquim Lopes e Leiliane Leal, Projeto Nascentes do Mucuri (BA)



NÚMEROS EM 2018

339 NASCENTES
EM RESTAURAÇÃO

49.040 MUDAS
PLANTADAS

1.913 PESSOAS
MOBILIZADAS

1.407 HORAS
DEDICADAS
PARA EDUCAÇÃO
SOCIOAMBIENTAL

1.108 PROPRIEDADES
RURAIS VISITADAS

1 PARCEIROS (INSTITUCIONAIS E FINANCEIROS) OFICIAIS, DENTRE ELES THE NATURE CONSERVANCY (TNC), INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS DE MG, CASA DA FLORESTA, INSTITUTO ECOFUTURO, SONOCO, APA ALTO DO MUCURI E INSTITUTO TERRA

Combate a incêndio

A SPC e a Fibria sempre promoveram ações contínuas de conscientização de combate a incêndio e educação ambiental, envolvendo colaboradores e atores da comunidade no entorno de suas operações e plantios de eucalipto. As empresas, que já não utilizavam fogo/queimadas para preparo de solo, continuam trabalhando, agora como Suzano, para monitorar possíveis focos de queimadas em suas áreas e também em áreas vizinhas. Os vizinhos das fazendas controladas pela Suzano têm o compromisso de informar à companhia, com antecedência, sobre qualquer queima controlada que forem realizar, para que o Corpo de Bombeiros acompanhe e garanta segurança à atividade. Campanhas e canais orientam as comunidades a entrar em contato com a Suzano caso avistarem fogo em áreas da região. Seguimos as recomendações do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), em seu programa PREVFOGO, do qual somos apoiadores.

Como parte de iniciativas de prevenção a incêndios, possuímos 110 torres de monitoramento das

florestas. Nas terras que pertenciam à Fibria, são 50 e, pelo lado da antiga SPC, temos 21 entre Espírito Santo e Bahia e mais 39 no Maranhão. Como as equipes de campo trabalham em plena sinergia com os operadores do sistema, essa solução permite uma intervenção quase imediata nas ocorrências de incêndios ou de movimentações suspeitas nas áreas.

Além da função primária de combate a focos de incêndio, as câmeras acabaram exercendo múltiplas funções em nossas fazendas:

- Monitoramento para combate a focos de incêndio tanto nas áreas de floresta plantada, como nas áreas de preservação e áreas de alto valor de conservação.
- Avistamento de espécies de fauna (temos imagens de um casal de suçuaranas em Três Lagoas, por exemplo, que foram captadas por essas câmeras).
- Vigilância patrimonial.

	ÁREAS PRÓPRIAS E ARRENDADAS	* VERACEL (Joint venture Stora Enso)	FOMENTO	TOTAL GERAL
Plantio + Disponível	1.251.917,01	51.068	138.283,23	1.441.268,24
Destinadas à conservação	869.007,75	56.590	-	925.597,75
Infraestrutura	101.644,00	6.120	-	107.764,00
TOTAL	2.222.568,76	113.778,00	138.283,23	2.474.629,99

* incluindo Veracel

Áreas destinadas à conservação

[GRI 103-1, 103-2, 103-3]

Com a fusão e unificação da operação, a Suzano atualmente conta com 925,6 mil hectares de áreas destinadas à conservação, atingindo uma marca expressiva de mais de 39% de sua área total voltada a esse fim.

Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs)

Além de manterem áreas de preservação previstas em lei, a SPC e a Fibria voluntariamente

conservaram áreas nas quais puderam reconhecer atributos socioambientais importantes, como biodiversidade (ocorrência de espécies ameaçadas, raras e endêmicas, etc.), extensão de fragmentos de floresta bem conservados e de ecossistemas raros/ameaçados, prestação de serviços ambientais (como conservação de água e controle de erosão), entre outros. Consolidando os números de ambas, a Suzano reconhece hoje 69 AAVCs, que abrangem um território de 62.864 hectares.

Adriano Gambarini/WWF Brasil

Fazenda Barão de Santa Branca
– Polígono 24 (SP)



Foto:
Adriano Gambarini/
WWF Brasil

Fazenda Barão
de Santa Branca –
Reserva Legal (SP)



DESMATAMENTO ZERO

Seguimos comprometidos com a não comercialização de madeira ou qualquer outro produto que contenha fibras de madeira provenientes de florestas naturais convertidas em plantios comerciais, conforme políticas de compra de madeira e planos de manejo florestal das duas antigas empresas. Nossa operação se dá, exclusivamente, em áreas agrícolas já consolidadas.



Biodiversidade

[GRI 103-1, 103-2, 103-3]

Os monitoramentos periódicos de fauna e flora, realizados em parceria com ONGs e universidades, têm o objetivo de conhecer, identificar e acompanhar o desenvolvimento da biodiversidade na região de atuação, avaliar os efeitos do manejo florestal e adotar medidas de conscientização e proteção do meio ambiente. Entre os ganhos deste processo de preservação e monitoramento estão a identificação de espécies raras e até mesmo a descoberta de novas espécies. Em fevereiro de 2018, por exemplo, pesquisadores descobriram uma nova espécie de árvore que recebeu o nome de *Ocotea mantiqueirae* pertencente à família *Lauraceae* (popularmente conhecida como canela). O descobrimento de uma nova espécie e o avistamento de espécies raras evidenciaram o manejo responsável realizado pela empresa, que buscou sempre contribuir para a conservação da biodiversidade e o equilíbrio do meio ambiente.

Gestão de resíduos florestais

[GRI 103-1, 103-2, 103-3]

Todas as operações florestais são realizadas de acordo com os procedimentos adotados para classificar, segregar, armazenar, coletar, transportar e destinar os resíduos gerados nas atividades e operações florestais, visando:

- Reduzir a geração de resíduos.
- Reaproveitar os resíduos gerados.
- Otimizar ao máximo seu uso antes do descarte final.
- Reciclar os resíduos.
- Tratar os resíduos adequadamente.
- Assegurar uma correta destinação final, o que garante a conservação do solo, da água e da biodiversidade nas áreas.



Restauração de eucalipto anelado
– Fazenda Taboão (SP)

Foto: Adriano Gambarini/WWF Brasil

A SUZANO E A RESTAURAÇÃO

[GRI 103-1, 103-2, 103-3]

A SPC e a Fibria já mantinham programas de restauração que, hoje, quando somados, mostram a força desta nova companhia no que tangencia esse assunto. Para se ter uma ideia, com a união das companhias, o programa de restauração florestal é realizado em três biomas brasileiros – Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado. Em dez anos, mais de 11 milhões de mudas nativas foram plantadas, contribuindo para a manutenção da biodiversidade, preservação de nascentes e da qualidade dos ciclos naturais.

Um dos principais objetivos do programa de restauração é regenerar áreas degradadas, recuperando o ecossistema local. Alinhadas às metas da Agenda 2030 e do Acordo de Paris, a

Suzano almeja a conservação de importantes habitats, proporcionando aumento da cobertura vegetal e da biodiversidade, proteção dos solos e de nascentes e o aumento do sequestro e estoque de gases do efeito estufa. Uma frente importante do programa que ocorria na Fibria foi o desenvolvimento de iniciativas com comunidades rurais vulneráveis para a produção de mudas nativas utilizadas no programa e de educação ambiental para restauração de nascentes em comunidades vizinhas.

As boas práticas implementadas e os conhecimentos gerados são amplamente compartilhados com *stakeholders* da cadeia de restauração, como comunidades locais, ONGs e universidades.

OS NÚMEROS DA RESTAURAÇÃO NA SUZANO ATÉ O FINAL DE 2018

Com as duas empresas consolidadas, ao todo, foram 3.767 hectares de áreas com restauração iniciada em 2018.

Em 30 anos, essas áreas devem sequestrar cerca de 2.668 milhões de tCO₂e da atmosfera, contribuindo para o reequilíbrio ambiental do planeta.

Os 11 milhões de mudas plantadas nos últimos dez anos destinam-se à restauração de áreas em 1.335 fazendas da companhia na Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Minas Gerais.

Utilização de *softwares*, aplicativos e ferramentas, como o GISAgri, LIDAR (*Light Detection And Ranging*) e drones, para apoiar nas atividades de planejamento e monitoramento do sucesso das atividades executadas.

Meio ambiente industrial

As unidades da Suzano trabalham com o conceito de eficiência operacional buscando a ecoeficiência do processo, especialmente em termos de água, energia, resíduos e químicos. Sempre que possível, as operações industriais buscam fechamento de ciclos, reutilizando recursos e reaproveitando resíduos.

A matriz energética das duas empresas é sustentada, em grande parte, por fontes renováveis. Um ponto bastante interessante é o fato de que ambas utilizam a biomassa do eucalipto como fonte própria para geração de energia. E, como em algumas unidades produtivas há excedente dessa produção, também ocorre a comercialização para o grid público nacional, abastecendo o país com uma energia mais limpa e renovável.

A matriz energética da SPC, em 2018, foi composta por 88% de fontes renováveis e a da Fibria, por 92%.

Em 10 anos
11 milhões
DE MUDAS PLANTADAS
PARA A RESTAURAÇÃO EM
ÁREAS DE 1.335 FAZENDAS
DA COMPANHIA

Foto: Márcio Schimming

Tiago dos Santos Vescovi –
Centro de Tecnologia,
em Aracruz (ES)



DESTAQUES DAS UNIDADES EM 2018

UNIDADE TRÊS LAGOAS (MS)

Água: tivemos o melhor resultado de captação de água da história da unidade com captação igual a 26,3 m³/tsa, redução de 11% em relação a 2017. Além disso, no ano recuperaram-se aproximadamente 520 mil m³ de água pluvial presente nas lagoas localizadas na unidade. Esta água pluvial é direcionada para a entrada da Estação de Tratamento de Água (ETA), reduzindo a captação de água do rio Paraná.

Resíduo: tivemos o menor resultado de envio de resíduos para aterro, considerando-se o envio de resíduo por tonelada de celulose produzida, com redução de 23% em relação a 2017. A média ponderada das duas linhas de produção apresentou um resultado de 16 kg/tsa, com diminuição de 20% em relação a 2017. Como principais ações, tivemos maior venda de lodo primário, queima de lodo biológico e misto, reaproveitamento de areia gerada na cobertura do aterro sanitário e aproveitamento da lama de cal como subproduto industrial e agrícola.

UNIDADE ARACRUZ (ES)

Efluentes: a unidade reduziu 22% da emissão de fósforo na água, contribuindo para o aumento da qualidade da água, por meio da instalação de 11 novos aeradores nas lagoas de tratamento e redução de temperatura do efluente em 5,6 graus. O aumento da aeração e a redução na temperatura do efluente permitiram melhores condições de sobrevivência da biota, possibilitando um aumento qualitativo e quantitativo dos micro-organismos existentes nas lagoas, e, consequentemente, uma maior demanda de consumo de nutrientes.

Resíduo: houve a redução de 16% de geração de resíduos com relação ao ano anterior. Aumentamos o percentual de reciclagem em 5%. Uma das iniciativas que contribuíram para este resultado foram a redução em 35% da geração do lodo primário e a diminuição de 60% na geração de lama e cal.



Carlos Rodrigues da Silva – Máquina B5, em Suzano (SP)

Foto:
Divulgação Suzano



Paula Borges Mishima
– Centro de Tecnologia,
em Jacaré (SP)

Foto: Márcio Schimming

UNIDADE JACAREÍ (SP)

Resíduos: tivemos uma redução expressiva na geração de lodo biológico de 22.886 toneladas em relação a 2017. Isto foi possível devido ao *start up* do secador de lodo biológico instalado na Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), que, além da redução da geração, possibilitou o aproveitamento energético do lodo seco na caldeira de biomassa.

Emissões atmosféricas: a partir de setembro, quando o projeto de alteração de combustível dos fornos de cal de óleo para gás natural foi concluído, foi possível verificar uma redução média de 2.400.000 kg de CO₂/mês nestas fontes, se comparado ao mesmo período de 2017.

UNIDADE MUCURI (BA)

Resíduos: a Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), implementada no final de 2017, viabilizou significativa redução da carga orgânica lançada no rio Mucuri, com a utilização da tecnologia de lodos ativados. A operação da ETE permitiu, ainda, uma geração 23% menor de lodo ao final do tratamento, ante ao que era originalmente esperado pelo projeto.

Água: a unidade industrial de Mucuri atingiu a menor utilização de água por tonelada de celulose, chegando a 25,2 m³/t_{sa} em junho de 2018, em comparação à média anual de 26,75 m³/t_{sa}. Esse resultado decorre da robustez e da constante busca pela melhoria na gestão do uso da água – assunto que conta com um grupo de trabalho dedicado à sua discussão e desdobramentos.

UNIDADE IMPERATRIZ (MA)

Químicos: com a instalação do Lavador DD-Washer, houve aumento na eficiência da lavagem da polpa de celulose, diminuindo, por consequência, o consumo de químicos, como o dióxido de cloro, na etapa de branqueamento da polpa. A redução é de aproximadamente 11,3 kg/ton para 10,0 kg/ton por dia de dióxido de cloro.

UNIDADE LIMEIRA (SP)

Água: tivemos o melhor resultado de captação de água da história da unidade com a média de captação igual a 2.646 m³/h, o que representa uma redução de 27% em relação à outorga estabelecida pela Agência Nacional de Águas (ANA).

Resíduos: melhoramos o índice de resíduos recicláveis da coleta seletiva, chegando a 62%. Isso reflete um aumento na conscientização das pessoas quanto à importância da segregação correta dos resíduos, contribuindo para a redução do envio para aterros.

UNIDADE SUZANO (SP)

Água: redução dos valores de Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO5) – que aponta uma diminuição do teor de matéria orgânica no efluente hídrico – com resultado médio de 1,31 t/dia em 2018, ante um padrão de lançamento de 2,1 t/dia, representando o melhor valor desde o ano de 2013. Essa redução contribui para a geração de um efluente tratado de melhor qualidade, minimizando, assim, a possibilidade de ocorrência de impactos ambientais adversos sobre os recursos hídricos.

Resíduos: aumentamos em 66% a destinação de lodo primário reutilizado como fibra (reciclagem externa), alternativa a alguns tipos de disposição final menos adequados do ponto de vista ambiental, como o aterro sanitário.

**Lodo primário reciclado
no ano de 2017**

= 20.135 t/ano

**Lodo primário reciclado
no ano de 2018**

= 33.388 t/ano

Foto: Márcio Schimming

Fábrica de Imperatriz (MA)



UNIDADE RIO VERDE (SP)

Resíduo: 95% do lodo primário gerado em 2018 foi reciclado como fibra (reciclagem externa), em comparação a 75% de reciclagem do mesmo resíduo no ano de 2017, promovendo a substituição de outros tipos de destinação final.

METAS 2018: MEIO AMBIENTE INDUSTRIAL

	METAS	RESULTADOS	METAS ALCANÇADAS
IMPERATRIZ¹			
Consumo de água (m³/tsa)	23,73	24,8	Não
DBO (kg/tsa)	0,45	0,07	Sim
Geração de resíduos (kg/tsa)	135,2	132,4	Sim
Resíduo para aterro (%)	53,1	60,16	–
LIMEIRA²			
DBO (t/dia)	1,1	0,46	Sim
Consumo de água (m³/t de celulose de mercado, papel e transferências)	29,15	29,37	Não
Índice de material reciclável (%)	57,7	62,7	Sim
MUCURI			
Consumo de água (m³/tsa)	27,01	26,75	Sim
DBO (t/dia)	1,0	0,9	Sim
Resíduo para aterro (kt/mês)	11,5	9,4	Sim
RIO VERDE			
Consumo de água (m³/t)	11,8	12,8	Sim
DBO (% de eficiência de remoção)	88	93	Sim
SUZANO³			
Consumo de água (m³/t)	37,37	39,11	Não
DBO (t/dia)	2,1	1,3	Sim
Resíduo para aterro (kt/mês)	1,2	0,7	Sim

1. Imperatriz: seguindo a ação prevista no método de gestão desenvolvido para o alcance dessa meta, foi feita a modificação de engenharia para a substituição do uso de água industrial por água de resfriamento no trocador de calor do processo de cozimento. Entretanto, tal modificação não foi bem-sucedida e, portanto, houve necessidade de retornar ao sistema original.

2. Limeira: a meta de consumo específico de água (m³/ton de produto de mercado) não foi atingida devido à greve dos caminhoneiros e desvios de produção.

3. Suzano: a meta não foi atendida por conta do alto consumo de água na área de produção de papel. Para 2019, está previsto o envolvimento da equipe de confiabilidade para atuação estratégica em equipamentos com função de recuperação de água, garantindo, assim, a disponibilidade do equipamento para tal finalidade.



NOSSO COMPROMISSO COM A SAÚDE E COM A SEGURANÇA

[GRI 103-1, 103-2, 103-3]

O compromisso com a segurança das equipes em todas as operações florestais, industriais e logísticas, nos laboratórios ou nos escritórios, é outro tema comum à SPC e à Fibria. O ano de 2018 foi marcado por uma série de iniciativas que demonstram o quanto as empresas levam a sério o assunto segurança e são comprometidas com a evolução da cultura e engajamento de segurança e, por consequência, com o zero acidente.

Na Fibria, as operações industriais tiveram o melhor resultado histórico em 2018. Pelo quinto ano consecutivo a taxa de acidentes com afastamento foi inferior a 0,2 acidente por 200 mil HHT (homem-hora trabalhada), abaixo da média do setor, o que demonstra consistência no modelo de gestão de saúde e segurança implementado pela Fibria nas suas operações. Vale destacar que em 2018 não houve nenhuma fatalidade nas operações da Fibria e da SPC. A meta zero acidente continuará sendo perseguida ano a ano.

Izabela Lobato de Souza e
Jessly Bandeira de Oliveira –
Segurança do Trabalho,
em Imperatriz (MA)

Foto: Márcio Schimming



CONSECUTIVO EM QUE A
TAXA DE ACIDENTES COM
AFASTAMENTO FOI INFERIOR A
0,2 ACIDENTE POR 200 MIL HHT



Destacamos a seguir as principais iniciativas:

Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Meio Ambiente (SIPTMA): realizada em todas as unidades operacionais da companhia, a Semana engajou todos os colaboradores com o tema e trouxe importantes reflexões sobre a importância de colocar a segurança em primeiro lugar em todas as atividades, seja dentro ou fora da empresa.

Pacto de segurança: programa das operações florestais elaborado em construção conjunta entre a liderança e as equipes de campo, em que todos assinam um grande banner com as diretrizes de segurança, reafirmando ano a ano o compromisso com o zero acidente.

Treinamento de comportamento seguro:

anualmente, dezenas de profissionais passam pelo treinamento com o objetivo de se tornarem observadores. Eles aprendem a desenvolver um olhar mais aguçado para a observação de riscos, auxiliam na análise de oportunidades e registram tudo o que viram no formulário Observação de Risco no Trabalho (ORT).

Já na SPC, o ano de 2018 foi marcado mais uma vez pela redução do número de ocorrências com afastamento, conquista que vem sendo alcançada nos últimos cinco anos, sendo que, nos últimos três anos, atingimos taxa abaixo de 0,11 acidente por 200 mil HHT, considerando todas as operações da Suzano Papel e Celulose. O resultado está abaixo do registrado para o segmento e indica que a empresa tem caminhado para a evolução da cultura de segurança e do zero acidente.



Ivair Ferreira de Almeida
– Silvicultura - JFI, em
Capão Bonito (SP)

Foto:
Márcio
Schimming

Confira algumas iniciativas:

Padrinhos de segurança: todos os colaboradores recém-contratados das áreas operacionais passaram a contar com os padrinhos de segurança para apoiá-los no primeiro ano de empresa. O objetivo é diminuir o número de acidentes que ocorrem com maior incidência durante os primeiros 12 meses de contratação.

Bloqueio de fontes de energia: a área florestal implantou um novo processo no momento de fazer a manutenção de máquinas nos plantios. Agora, as fontes de energia, como chave geral ou de ignição, dos equipamentos são bloqueadas com cadeados colocados pelo operador da máquina e pelo mecânico, impedindo que caminhões, tratores, entre outros equipamentos, se movimentem involuntariamente enquanto a manutenção está sendo realizada.

Hearts and Minds: a SPC contou com o apoio de uma consultoria especializada na metodologia *Hearts and Minds* para fortalecer a cultura de segurança de toda a companhia. Colaboradores das operações estão sendo ouvidos desde 2018 para identificar os pontos mais fortes e as necessidades de melhoria para elevar o nível de segurança dentro da companhia. O trabalho da consultoria deve terminar no fim de 2019.

IS – Indicador de Segurança: a implementação do IS, no qual as ferramentas de segurança aplicadas pelos líderes de equipe e os programas de segurança aplicáveis à equipe passaram a ser quantificadas (IGS) e qualificadas (IQS). Isso possibilitou o mapeamento e o direcionamento de ações ainda mais assertivas em busca contínua pela melhoria do processo e pelo amadurecimento da cultura de segurança.

NOSSAS CERTIFICAÇÕES

As certificações adotadas pela Suzano S.A. deverão refletir a continuidade do modelo de governança já consolidado pela Suzano Papel e Celulose e pela Fibria, tanto na indústria quanto nos plantios.

Escopo florestal¹:

- PEFC/Cerflor® (Programa Brasileiro de Certificação Florestal) - manejo florestal
- FSC® (Forest Stewardship Council®) - manejo florestal²

Escopo industrial:

- NBR ISO 9001 - Qualidade
- NBR ISO 14001 - Gestão ambiental
- OHSAS 18001 - Saúde e segurança
- PEFC/Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal) - cadeia de custódia
- FSC® (Forest Stewardship Council®) - cadeia de custódia²

¹ Aproximadamente 79% de áreas de plantio de toda a Suzano são certificadas.

² Certificados de manejo florestal FSC-C100704 e FSC-C009927 e de cadeia de custódia FSC-C104120 e FSC-C010014.

Foto: Márcio Schimming



Da esquerda para a direita: Sergio Fernando Dalmaschio, Lara Confalonieri Bastos e Marluce Feitosa Maciel – Secagem, em Aracruz (ES)



NOSSOS RECONHECIMENTOS EM 2018

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Executivo de Valor – *Valor Econômico*
Categoria Papelão, Papel e Celulose – Walter Schalka

CEO do ano na América Latina – RISI
Walter Schalka

Bonds & Loans Latin America Awards
Bonds & Loans
Categoria Sub-Investment Grade Corporate Bond Deal of the Year

HSM Management de Liderança
Categoria Times de Liderança
Categoria Líderes Transformacionais – Walter Schalka

Hexagon Shaping Smart Change – Hexago
Executivos Jurídicos e Financeiros Mais Admirados – Análise Executivos Jurídicos e Financeiros – Marcelo Bacci

50 Melhores Empresas do Agronegócio no Brasil
Forbes

Melhores Práticas de Gestão de Departamentos Jurídicos – Intelijur

Melhores CEOs do Brasil – *Forbes*
Walter Schalka

Empresa de Valor – *Valor Econômico*

As Melhores da Dinheiro – *IstoÉ Dinheiro*
Categoria Governança Corporativa do Segmento de Papel e Celulose

5º "Latin American Corporate Counsel Association Awards" – LACCA

Empresas que Melhor se Comunicam com Jornalistas – *Revista Negócios da Comunicação*
Categoria Base Florestal

Melhores Marcas – *Revista Lojas Papelaria, Informática, Brinquedos & Cia*
Categoria Papéis Branco e Colorido para Impressora/Copiadora

Prêmio LIDE de Educação e Inovação
Categoria Educação

Maiores Empresas do Mundo – *Forbes*

Global 2000: World's Best Employers – *Forbes*

Destaques do Setor – ABTCP
Categoria Fabricante de Papéis com Fins Sanitários

17º Prêmio Graphprint – *Revista Graphprint*
Categoria Papel Imprimir e Escrever Revestido

Melhores Empresas para Trabalhar – *Você S/A*
Categorias 150 Empresas Melhores para Trabalhar e Carreira

Sofidel Suppliers Sustainability Award – Sofidel

Melhores Empresas para Fazer uma Entrevista de Estágio – Love Mondays

Ranking 50 Empresas mais Amadas do Brasil – Love Mondays – eleita pela segunda vez com nota de satisfação geral de 4,15 em uma escala de 1 a 5.

O Equilibrista – IBEF-SP
CFO do Ano – Marcelo Bacci

45 Melhores Empresas para Começar a Carreira – *Você S/A*
Categoria Employer Branding

Bonds & Loans Awards
Categorias Latin America Investment Grade Bond Deal of the Year, Latin America Syndicated Loan Deal of the Year, Corporate Bond Deal of the Year e Syndicated Loan Deal of the Year

FIBRIA

PMI Project of the Year Award –

Project Management Institute

Projeto Horizonte 2 foi escolhido um dos três melhores projetos do mundo, com base na excelência adotada em suas práticas de gestão

Selo Verde – Certificado de Destaque Ambiental

Jornal do Meio Ambiente do Estado de São Paulo

Prêmio Neide Castanha – Secretaria Executiva

do Comitê Nacional de Enfrentamento à

Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes

Categoria Responsabilidade Social

As 50 Melhores Empresas do Agronegócio no

Brasil – Forbes Brasil

Top of Mind LEC Compliance – 6º Congresso

Internacional de Compliance – Categoria

Compliance Financeiro – Adjarbas Guerra

Prêmio Gazeta Empresarial – Instituto Futura

Categoria Melhor Empresa de Aracruz

Prêmio Executivos Financeiros Mais Admirados

– *Revista Análise Editorial* – Categoria CFOs mais

Admirados do Brasil – Guilherme Cavalcanti

Ranking 100 Open Startups

19º lugar no ranking Top 50 Open Corps

Líder Empresarial – Rede Vitória/RECORD

e jornal *Folha de Vitória*

Líder do Ano e Líder em Maiores Empresas do

Espírito Santo – Marcelo Castelli

Global 2000 – Forbes (Fibria)

Destaque do Ano – ABTCP

Categoria Desenvolvimento Florestal (projeto logística de madeira de Aracruz) e Fabricante de Celulose de Mercado (construção da segunda linha de Três Lagoas, projeto Horizonte 2)

Institutional Investor Magazine

Categorias: Melhor Profissional de RI – Camila Nogueira, Melhor Programa de RI, Melhor Analyst Day, Melhores Métricas Environmental, Social and Governance (ESG) e Melhor Time de RI entre os analistas Sell Side

Melhores da Dinheiro – IstoÉ Dinheiro

Prêmio As Melhores do Agronegócio – Revista

Globo Rural

Categoria Reflorestamento, Celulose e Papel

Época Negócios 360º – Revista Época Negócios

Prêmio Aberje Regional São Paulo

Categoria Comunicação Digital com o projeto Pessoas Únicas e Suas Histórias

Guia Exame de Sustentabilidade

Prêmio Jatobá Excelência e Inovação em

PR – Categorias Comunicação Interna e Mídia Corporativa

10 Iniciativas Inovadoras e Escaláveis para

o Desenvolvimento Rural Sustentável da

América Latina e Caribe – Menção honrosa da FAO-ONU pelo PDRT

The Legal 500 – GC Powerlist Brazil

– Mariangela Bartz

UPM Changshu Supplier Award

Melhor Fornecedor Estratégico pela UPM

Quality Assessment (QA) Certificate –

The Institute of Internal Auditors Inc. – IIA (Instituto dos Auditores Internos dos EUA)

Prêmio Eco Brasil da Amcham –

Câmara de Comércio Brasil - EUA

Categoria Sustentabilidade em Processo, com o *case* Capital Natural: Valoração de Externalidades da Fibria

Rita De Cassia Escalfoni
– Centro de Tecnologia –
Célula 3, em Aracruz (ES)

Foto: Márcio Schimming



A nova Suzano

[GRI 102-2, 102-4, 102-6, 102-7]



4.1 Nossos números



Cerca de

1,3 milhão

DE HECTARES DE
ÁREAS PLANTADAS

Mais de

900 mil

HECTARES DE ÁREAS DESTINADAS À
CONSERVAÇÃO, INCLUINDO O PARQUE
DAS NEBLINAS EM SÃO PAULO



113

BIBLIOTECAS
COMUNITÁRIAS
ECOFUTURO
EM 12 ESTADOS

Mais de

35 mil

COLABORADORES
PRÓPRIOS E TERCEIROS



7

fábricas
DE CELULOSE

3

fábricas
DE PAPEL

Energia:

EXCEDENTE MÉDIO DE

90 mwh



(EQUIVALENTE A UMA CIDADE
COM **1,4 milhão** DE HABITANTES)



86

países
ABASTECIDOS
COM PRODUTOS
DA SUZANO S.A.

35 mil

CLIENTES NO
SEGMENTO
DE PAPEL

Veracel – resultado de joint-venture com Stora Enzo
Cadeia de suprimentos integrada

10,9 milhões

DE TONELADAS DE
CAPACIDADE ANUAL
DE CELULOSE

1,4 milhão

DE TONELADAS DE
CAPACIDADE ANUAL
DE PAPEL



8

ESCRITÓRIOS
INTERNACIONAIS



8

CENTROS DE
PESQUISA



20

CENTROS DE
DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL



40% DO MARKET SHARE BRASILEIRO
EM PAPEL DE IMPRIMIR E ESCREVER
CONSIDERANDO MERCADO DE
ATUAÇÃO DA SUZANO

Mais de

2 bilhões

DE PESSOAS NO MUNDO IMPACTADAS
COM NOSSOS SERVIÇOS E PRODUTOS

* Dados pro forma – buscam refletir, a partir dos resultados anuais das duas empresas – que em 2018 ainda eram independentes –, os números e resultados da nova Suzano.

***R\$ 31,7 bilhões**
DE RECEITA LÍQUIDA

***R\$ 16,4 bilhões**
DE EBITDA AJUSTADO

***R\$ 12,5 bilhões**
DE GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

***42%** DE CRESCIMENTO EM
RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR

3 PORTOS PARA EXPORTAÇÃO
DE CELULOSE

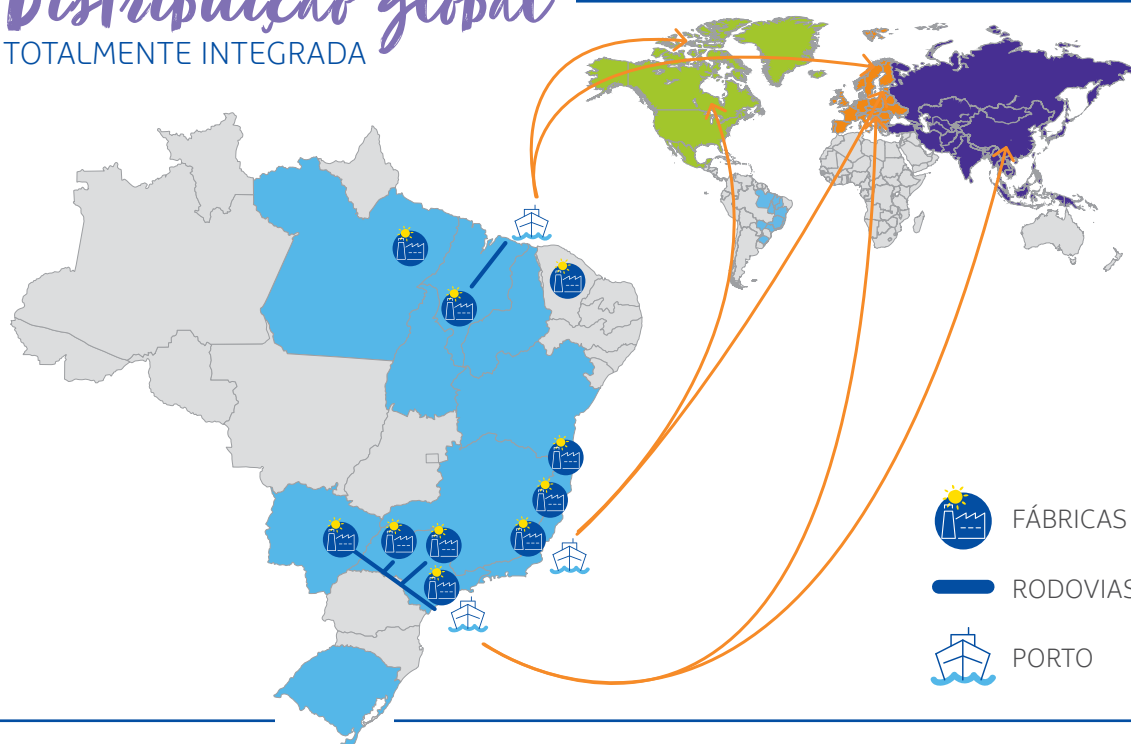
**Todas as fábricas perto da costa
ou conectadas a ferrovias**

12 NAVIOS TOTALMENTE
DEDICADOS



Distribuição global

TOTALMENTE INTEGRADA



4.1 Nossa cultura

QUANDO 2018 CHEGOU AO FIM, A SUZANO PAPEL E CELULOSE E A FIBRIA PUDEAM OLHAR PARA TRÁS E VERIFICAR QUE FORAM, AMBAS, BEM-SUCEDIDAS NA DUPLA MISSÃO DE ENTREGAR BONS RESULTADOS OPERACIONAIS E, SIMULTANEAMENTE, ORGANIZAR AS EMPRESAS PARA A COMBINAÇÃO DOS NEGÓCIOS. INICIARAM 2019 PRONTAS PARA CONSTRUIR A NOVA SUZANO, JUNTAS!

Foto: Ricardo Teles

Da esquerda para a direita: Everaldo Souza Mota, Waleska Botacim Tonole e Hawanni Ferrete Batista – Logística Florestal e Coordenação Administrativa, em Mucuri (BA)





Giovani Henrique de Almeida
e Adriano Silva Teodoro –
Máquina B8, em Suzano (SP)

Foto: Ricardo Teles

Um negócio único e forte é feito por pessoas que trabalham na mesma direção. Por isso, o maior desafio passou a ser o alinhamento de colaboradores próprios e de terceiros em torno das mesmas convicções, crenças e valores. Seja qual for a frente do negócio – do funcionário que está no campo e tem contato com nossos vizinhos ao colega que se relaciona com os nossos clientes ou com representantes do poder público –, queremos contar a mesma história, afinal, nosso objetivo é único.

Tão logo o primeiro nível de executivos da Suzano S.A. ficou definido, em dezembro de 2018, essas lideranças se reuniram em três dias de *off-site* para dar o pontapé inicial da integração. Durante o encontro, em um clima de acolhimento, engajador e produtivo, o grupo construiu os Direcionadores de cultura da nova companhia, um conjunto de orientações sobre quem somos, o que fazemos e como fazemos – e que refletem o que a empresa deseja ser.

Em seguida, o trabalho feito pela diretoria foi submetido à validação de grupos focais, formados por pessoas de diferentes hierarquias, funções e localidades de ambas as empresas, que atestaram a aderência aos princípios.

A partir da criação dos Direcionadores de cultura e da consolidação do negócio em janeiro de 2019, o presidente e a diretoria visitaram juntos todas as unidades da Suzano para apresentá-los aos colaboradores, em um primeiro passo de engajamento. A onda de mobilização seguinte, ainda em 2019, prevê a tradução dos Direcionadores de cultura para o dia a dia da empresa, por meio de diversos treinamentos e ações de comunicação e da revisão de processos e de nossas práticas em gestão de pessoas. Em todos os níveis de atuação da companhia, a tomada de decisão deverá acontecer à luz desses norteadores de cultura. Este é um projeto que ocupará uma agenda extensa da companhia ao longo de 2019.

DIRECIONADORES DA NOVA JORNADA

[GRI 102-16]



Quem somos

Gente que inspira e transforma

Acreditamos em:

- Ter coragem e competência para fazer acontecer
- Cultivar a diversidade nos fortalece
- Atuar juntos e pelo todo
- Superar as expectativas nos move
- Ser “forte e gentil”

Não acreditamos em:

- Ser arrogante
- Deixar de aprender com erros
- Complicar o simples



O que fazemos

Gerar e compartilhar valor

Acreditamos em:

- Pensar e agir grande e global
- Evoluir sempre e com agilidade
- Inovar para avançar
- Construir e compartilhar o sucesso, considerando todas as partes interessadas

Não acreditamos em:

- Aceitar a régua baixa
- Buscar resultado a qualquer custo
- Ter foco exclusivo no curto prazo



Como fazemos

Só é bom para nós se é bom para o mundo

Acreditamos em:

- Dialogar para melhor construir
- Ser protagonista na evolução da sociedade
- Atuar de forma sustentável, sempre
- Buscar o lucro admirado

Não acreditamos em:

- Praticar assistencialismo
- Perder o foco na competitividade



Foto:
Ricardo
Teles

Da esquerda para a direita:
Roberta Amorim Tannus,
Ana Elisa de Almeida Rossi e
Claudio Covolo Júnior – Jurídico, do
Escritório Central, em São Paulo (SP)



AGENTES TRANSFORMADORES

[GRI 103-1, 103-2, 103-3]

A Suzano nasce líder e esta liderança traz consigo um mundo de responsabilidades e oportunidades. Para uma empresa com 35 mil colaboradores e que impacta diretamente 2 bilhões de pessoas com serviços e produtos, não basta cumprir bem todas as leis e regras. É preciso ir além! Por isso, a sustentabilidade é abordada de modo transversal nos Direcionadores de cultura, entrando como parte estratégica do negócio.

Nosso objetivo é ter protagonismo no setor em que atuamos e, por meio dele, ser um agente transformador da sociedade. Queremos mostrar que é possível ser lucrativo, tendo um modelo inclusivo e respeitoso com as pessoas e o meio ambiente. Não vamos nos furtar, por exemplo, de participar de debates em pautas urgentes para o país, como é o caso da educação, que afeta o desenvolvimento do Brasil.

A Suzano criou e mantém, desde 1999, o Instituto Ecofuturo, organização sem fins lucrativos, que atua para transformar a sociedade por meio da promoção de leitura e conservação ambiental (*saiba mais na página 46*).

Além disso, estamos comprometidos com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são 17 objetivos globais estabelecidos pela Assembleia Geral da ONU visando engajar empresas, governos e instituições em uma agenda comum sustentável.

A DIFERENÇA QUE FORTALECE

[GRI 103-1, 103-2, 103-3]

A DIVERSIDADE E INCLUSÃO NOS FAZEM MAIS FORTES. ESTE É UM DOS CONCEITOS QUE QUEREMOS VIVENCIAR NO DIA A DIA EM NOSSA NOVA CULTURA. TANTO A SUZANO PAPEL E CELULOSE QUANTO A FIBRIA TINHAM ALGUMAS PRÁTICAS VOLTADAS PARA O TEMA.

Assim, desde o início de 2019, um grupo multidisciplinar, liderado pela área de Recursos Humanos, está trabalhando em um conjunto de ações voltadas para a valorização da diversidade e inclusão como diferencial competitivo em nossa companhia. Acompanhando todo esse mapeamento e seguindo o trabalho desenvolvido de forma voluntária pelos colaboradores está o Grupo Plural, que é um movimento orgânico iniciado em 2016 na Suzano Papel e Celulose e que hoje engaja os colaboradores interessados em tratar do tema na companhia. Em 2018, o Plural, que antes tinha como foco a questão de gênero, ganhou mais corpo incluindo dois outros grupos temáticos: o Plural Black, que debate a inclusão racial e étnica, e o Plural Pride, que traz as questões da comunidade LGBTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Intersexuais e outros).

Foto: Ricardo Teles



Da esquerda para a direita: Andreia Silvestre (Suprimentos), André Dias (Suprimentos), Renata Lima (Comunicação), Tomas Barrandeguy Oreste (Suprimentos) e Joseane Silva (Suprimentos), em São Paulo (SP)

Para 2019, além do trabalho de articulação realizado pelos voluntários e aliados do Plural, há no time de *expertise* de RH um profissional dedicado à temática da diversidade e inclusão na Suzano S.A. A inclusão do tema na estrutura da área de RH é uma novidade e demonstra a importância que este tema tem para a empresa. A agenda de 2019 prevê, ainda, um trabalho de articulação, com a participação de uma rede interna de colaboradores, para mobilizar lideranças e suas equipes em direção aos avanços que a companhia espera conquistar. Serão iniciativas em variadas frentes, em especial, na estruturação e definição de uma governança para o movimento da diversidade dentro da companhia, com a

definição de papéis, responsabilidades, *sponsors* para os grupos de afinidade (envolvendo a Diretoria Executiva e Funcional) e metas. Tudo é acompanhado de perto pela Diretoria de Estratégia, Gente, Comunicação, TI e Digital, para qual a área de RH se reporta.

Além disso, em março de 2019, a Suzano S.A. reafirmou a adesão assumida pela Fibria junto à Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial, que traz dez compromissos que a empresa deve perseguir para promover a temática internamente. Novos compromissos em outras frentes trabalhadas pelo Plural estão sendo estudados para apresentação à liderança da empresa.

OS PRINCIPAIS DESAFIOS DE 2019

ALÉM DO DESENVOLVIMENTO DE UMA CULTURA ÚNICA, A CAPTURA DE SINERGIAS (VEJA NO INFOGRÁFICO ABAIXO ALGUMAS SINERGIAS JÁ MAPEADAS), A INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS DE TI E O PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO SÃO ALGUNS DOS GRANDES DESAFIOS DO ANO.

COMPETITIVIDADE ESTRUTURAL IMPULSIONADA POR SINERGIAS

EXEMPLOS SELECIONADOS	INDUSTRIAL	FLORESTAL	LOGÍSTICA/ COMERCIAL	SUPRIMENTOS	G&A
Iniciativa	• Redução de produtos (SKUs) por planta	• Otimização no fornecimento de madeira	• Otimização de rotas	• Equalização de parâmetros contratuais	• Ajuste da estrutura organizacional
Benefício	• Menor consumo de produtos químicos • Maior eficiência dos equipamentos	• Redução do custo logístico de madeira	• Expansão da escala operacional • Redução de custo de transbordo	• Menor custo de insumos industriais, florestais e combustíveis	• Redução de pessoal

INTEGRAÇÃO DE PROCESSOS E PESSOAS

[GRI 103-1, 103-2, 103-3]

Ainda em 2018, muitas das políticas e práticas em gestão de pessoas foram avaliadas de maneira comparativa durante o trabalho do Clean Team, dentro dos limites jurídicos estabelecidos.

Logo após o dia 14 de janeiro, dia em que de fato a nova Suzano nasceu, as áreas de Recursos Humanos passaram a comunicar quais seriam as principais políticas e práticas fundamentais para o início da operação conjunta, como, por exemplo, a questão de benefícios.

Além disso, processos como avaliação de desempenho e recrutamento e seleção estão sendo redesenhados, levando em conta o que há de melhor nas duas empresas para que seja criado um modelo que atenda aos desafios da nova Suzano.

Em outras frentes, como controles internos, gestão de riscos e *compliance*, várias iniciativas

estão sendo realizadas com base no elevado padrão de governança corporativa. Uma delas é a consolidação da matriz de riscos, com o compromisso de validar bianualmente junto ao Conselho de Administração, bem como definir e monitorar os planos de ação para mitigação de riscos.

O Código de Conduta e as políticas que originalmente sustentavam as antigas empresas são convergentes, como a política anticorrupção ou a de conformidade ao direito concorrencial. Com os novos Direcionadores de cultura, estamos revisando todos os documentos críticos para garantir a uniformidade e o alinhamento com os valores da companhia. Para as diretrizes revisadas estão sendo disponibilizados treinamentos aos empregados próprios e terceiros.



ROBUSTA GOVERNANÇA EM VIGOR

Conselho de Administração:

- Até dez membros
- Avaliação de elegibilidade
- 20% de membros independentes

Assessorado por:

- Comitê de Auditoria Estatutário
- Comitê de Gestão e Finanças
- Comitê de Inovação e Estratégia
- Comitê de Sustentabilidade
- Comitê de Talentos e Remuneração

GESTÃO EQUILIBRADA





Da esquerda para a direita: Reinaldo Gonçalves e Lucas Aparecido Plata Martins – Secagem, na fábrica de Jacaré (SP)

Foto: Ricardo Teles

FALE COM A SUZANO PAPEL E CELULOSE E A FIBRIA

Os canais atuavam de forma separada e serão unificados na nova empresa.

FALE CONOSCO

Tanto no site institucional da Suzano Papel e Celulose como no site da Fibria, há formulário disponível para o envio de mensagens sobre assuntos diversos.

FALE COM A FIBRIA

Amplamente divulgado nas regiões, o canal recebe dúvidas, críticas e sugestões nas regiões onde a empresa tinha suas operações:

Interior de São Paulo: 0800 707 9810

Espírito Santo e Bahia: 0800 283 8383

Mato Grosso do Sul: 0800 642 8162

SUZANO RESPONDE

Estruturado para sanar dúvidas e receber sugestões e críticas, pode ser acessado pela central de atendimento **0800 022 1727** ou pelo e-mail suzanoresponde@suzano.com.br

OUIDORIA EXTERNA

Canal confidencial para esclarecimento de dúvidas e relatos de desvios éticos. Pode ser acionado por telefone e e-mail.

Suzano Papel e Celulose: 0800 771 4060 e

ouvidoriaexterna@austernet.com.br

Fibria: 0800 8911730,

www.fibria.com.br, link "Ouvidoria" e pela

Caixa Postal nº 81011, CEP 04537-970.

PROGRAMA DE VISITAS CORPORATIVAS

Conduz grupos de clientes, fornecedores, colaboradores e seus familiares, além de pessoas das comunidades, em visitas monitoradas às nossas unidades industriais e florestais. A participação pode ser agendada pelo e-mail visite@suzano.com.br

LINHA DO TEMPO



Foto: Márcio Schimming

Aplicação de herbicida,
Silvicultura, em
Capão Bonito, (SP)

2019

4 de janeiro

B3: SUZB3:
ACIONISTAS DA FIBRIA
PASSAM A NEGOCIAR
SUZB3, TENDO COMO
RELAÇÃO DE TROCA
PARA CADA AÇÃO
DA SUZANO

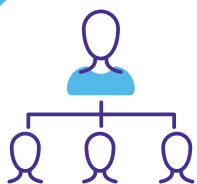
3 de janeiro

DATA-BASE: ÚLTIMO
DIA DE NEGOCIAÇÃO
DA FIBRIA NA B3 E NA
NYSE (DESLISTAGEM)

14 de janeiro

CLOSING: PAGAMENTO
INTEGRAL DA PARCELA
CAIXA AJUSTADA.
INÍCIO DA OPERAÇÃO
CONJUNTA E UNIFICAÇÃO
DOS ESCRITÓRIOS
CENTRAIS DAS
DUAS EMPRESAS

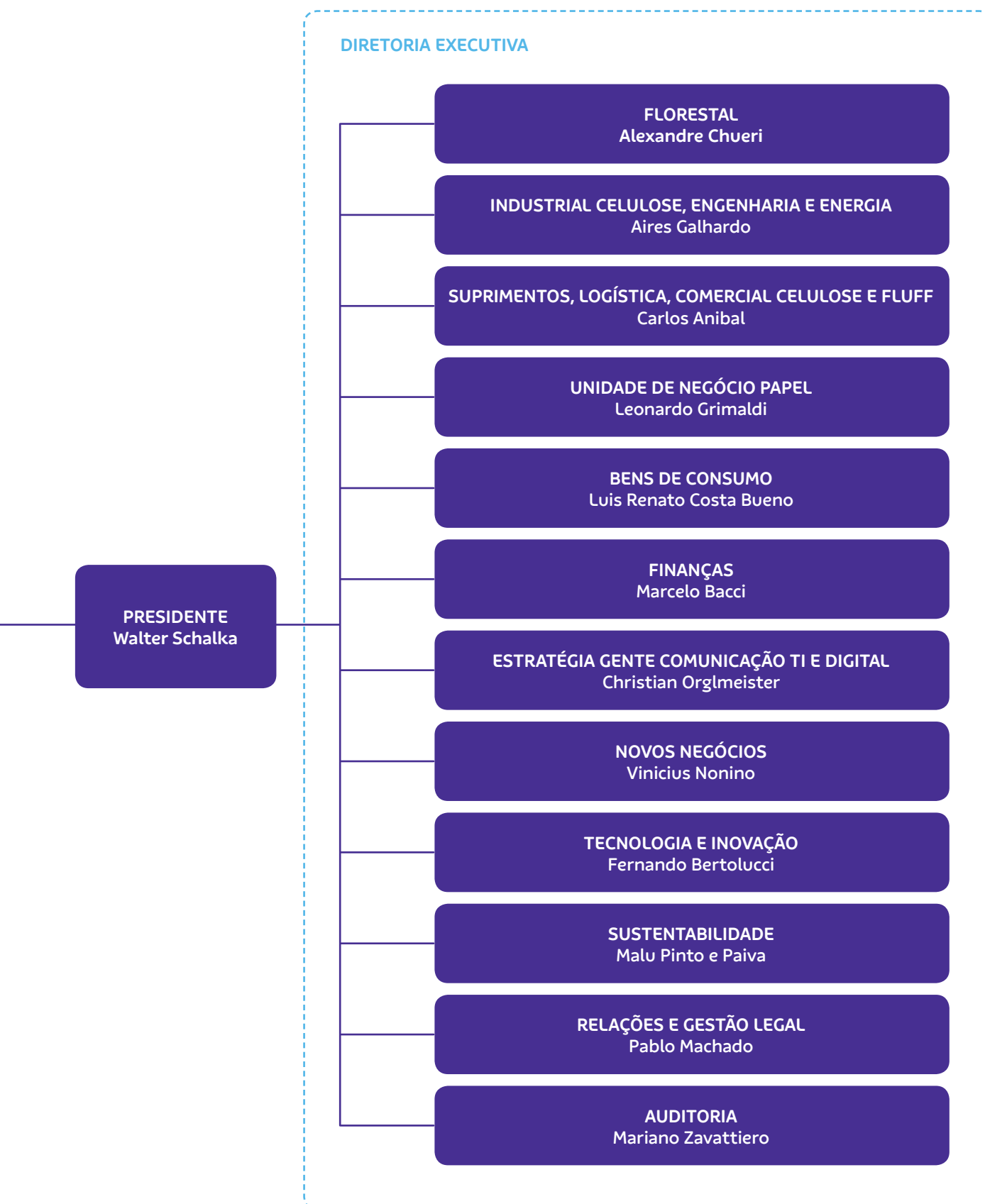
NOSSO TIME



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMITÊ DE AUDITORIA

CONSELHO FISCAL



Declaração de

*Verificação
Independente*

Declaração de Verificação Independente Bureau Veritas



O BUREAU VERITAS CERTIFICATION BRASIL (BUREAU VERITAS) FOI CONTRATADO PELA SUZANO S.A. (SUZANO), PARA CONDUZIR UMA VERIFICAÇÃO INDEPENDENTE DO SEU RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DE 2018 (DORAVANTE DENOMINADO RELATÓRIO).

AS INFORMAÇÕES PUBLICADAS NO RELATÓRIO SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO DA SUZANO. NOSSA RESPONSABILIDADE ENCONTRA-SE DEFINIDA CONFORME ESCOPO ABAIXO.

ESCOPO DO TRABALHO

O escopo desta verificação abrangeu os padrões e Princípios¹ da Global Reporting Initiative™ para Relatórios de Sustentabilidade e se refere à prestação de contas do período de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2018.

RESPONSABILIDADES DA SUZANO E DO BUREAU VERITAS

A elaboração, apresentação e conteúdo do Relatório são de inteira responsabilidade da administração da Suzano. O Bureau Veritas é responsável por fornecer uma opinião independente às Partes Interessadas, de acordo com o escopo de trabalho definido nesta declaração.

METODOLOGIA

A verificação contemplou as seguintes atividades:

1. Entrevistas com responsáveis pelos temas materiais e pelo conteúdo do Relatório;
2. Visitas ao escritório central de São Paulo – SP e seguintes unidades operacionais: Jacaré – SP; Mucuri – BA e Imperatriz – MA;
3. Análise de evidências documentais fornecidas pela Suzano para o período coberto pelo Relatório (2018);
4. Avaliação dos sistemas utilizados para compilação de dados;
5. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (*stakeholders*) desenvolvidas pela Suzano;
6. Avaliação da sistemática utilizada para determinação dos aspectos materiais incluídos no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas.

O nível de verificação adotado foi o Limitado, de acordo com os requisitos da norma ISAE 3000², incorporados aos protocolos internos de verificação do Bureau Veritas.

1. Materialidade, Inclusão de Stakeholders, Contexto da Sustentabilidade, Completude, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Tempestividade, Clareza e Confiabilidade
2. International Standard on Assurance Engagements 3000 – Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information

LIMITAÇÕES E EXCLUSÕES

Foi excluída desta verificação qualquer avaliação de informações relacionadas à(ao):

- Atividades fora do período reportado;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Suzano;
- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras, verificadas por auditores independentes;

As seguintes limitações foram aplicadas a esta verificação:

- Os princípios de Exatidão e Confiabilidade de dados foram verificados de forma amostral, exclusivamente à luz das informações e dados relacionados aos temas materiais apresentados no Relatório;
- As informações econômicas apresentadas no Relatório foram verificadas especificamente frente ao princípio de Equilíbrio da GRI;
- Embora os indicadores de energia e emissões tenham sido verificados, não realizamos uma análise completa do Inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).

PARECER SOBRE O RELATÓRIO E O PROCESSO DE VERIFICAÇÃO

- A Suzano apresenta em seu Relatório dados e informações sobre os impactos das atividades das duas ex empresas Fibria S.A e Suzano Papel e Celulose, empresas essas que foram fundidas oficialmente em janeiro de 2019;
- A Suzano analisou e priorizou os temas materiais existentes nas duas ex empresas para definir o conteúdo de seu Relatório. Todavia não evidenciamos a realização de um teste de materialidade para a presente publicação;
- Em nosso entendimento o Relatório presta contas dos principais temas relevantes para o setor de papel e celulose, trata com transparência os desafios da fusão das duas empresas e aborda os impactos de suas atividades de forma equilibrada;
- Evidenciamos algumas diferenças nos métodos de coleta de dados para determinados indicadores, uma vez que esses dados eram administrados por equipes diferentes com entendimentos diferentes a respeito da interpretação dos indicadores;
- Evidenciamos ainda uma diferença no nível de completude de indicadores associados aos aspectos materiais da GRI entre as duas ex empresas. Todavia é de nosso entendimento que foram reportados indicadores suficientes para alcançar a opção Essencial da GRI.

RECOMENDAÇÕES

- Realizar um Teste de materialidade para a nova empresa que foi oficialmente criada em 2019 de forma a atualizar os temas relevantes para a próxima publicação;
- Alinhar os métodos de coleta de dados das duas ex empresas para os indicadores associados aos aspectos materiais da GRI;
- Alinhar a completude dos indicadores operacionais e não operacionais das duas ex empresas.

CONCLUSÃO

Como resultado de nosso processo de verificação, nada chegou ao nosso conhecimento que pudesse indicar que:

- As informações prestadas no Relatório não sejam equilibradas, consistentes e confiáveis;
- A Suzano não tenha estabelecido sistemas apropriados para coleta, compilação e análise de dados quantitativos e qualitativos, utilizados no Relatório;
- O Relatório não seja aderente aos Princípios para definição de conteúdo e qualidade do padrão GRI para relatórios de sustentabilidade e não atenda aos critérios da opção Essencial.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 185 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

O Bureau Veritas implantou e aplica um Código de Ética em todo o seu negócio para garantir que seus colaboradores mantenham os mais altos padrões em suas atividades cotidianas. Somos particularmente atentos a prevenção no que concerne ao conflito de interesses.

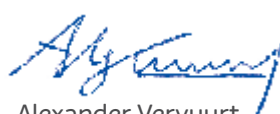
A equipe de verificação não possui qualquer outro vínculo com a Suzano, que não seja a verificação independente do Relatório de sustentabilidade. Entendemos que não há qualquer conflito entre outros serviços realizados pelo Bureau Veritas e esta verificação realizada por nossa equipe.

A equipe que conduziu esta verificação para a Suzano possui amplo conhecimento em verificação de informações e sistemas que envolvem temas ambientais, sociais, de saúde, segurança e ética, o que aliado à experiência nessas áreas, nos permite um claro entendimento sobre a apresentação e verificação de boas práticas de responsabilidade corporativa.

CONTATO

www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp
telefone (11) 2655-9000.

São Paulo, Maio de 2019.



Alexander Vervuurt

Auditor-Líder Assurance Sustainability Reports (ASR)
Bureau Veritas Certification – Brasil

Sumário de *Conteúdo* **GRI**

Os indicadores apresentados
no **Sumário de Conteúdo GRI**
e no **Anexo GRI** utilizaram a
versão de 2016 das Normas GRI.

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 101: Fundação 2016					
Divulgações Gerais					
GRI 102: Divulgações Gerais	102-1 Nome da organização	CARTA AO LEITOR			
	102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços	Eucafluff é a fluff do futuro, O PAPEL DA SUZANO, Sustentabilidade na veia, Mimmo®, Le Blanc® e Max Pure®, A NOVA SUZANO S.A.			
	102-3 Localização da sede	São Paulo, SP			
	102-4 Localização das operações	A NOVA SUZANO S.A.			
	102-5 Natureza da propriedade e forma jurídica	Formada a partir da fusão entre as antigas Suzano Papel e Celulose e Fibria, a Suzano S.A. é uma companhia de base florestal, capital aberto, controlada pela Suzano Holding, com ações negociadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) e na NYSE (New York Stock Index).			
	102-6 Mercados atendidos	Eucafluff é a fluff do futuro, A NOVA SUZANO S.A.			
	102-7 Porte da organização	O PAPEL DA SUZANO, A NOVA SUZANO S.A.			
	102-8 Informações sobre empregados e trabalhadores	Anexo GRI	As informações sobre colaboradores por jornada de trabalho não estavam disponíveis no período.	6	8
	102-9 Cadeia de fornecedores	Anexo GRI			
	102-10 Mudanças significativas na organização e na sua cadeia de fornecedores	PREPARAÇÃO PARA A FUSÃO, Integração com a Facepa			
	102-11 Abordagem ou princípio da precaução	Anexo GRI			
	102-12 Iniciativas desenvolvidas externamente	Suzano Papel e Celulose: < http://www.suzano.com.br/relatoriodesustentabilidade2017/pdf/Relatorio_2017.pdf?v=6 > (Página 76); Fibria: < http://r2017.fibria.com.br/nossos-relacionamentos/relacionamento-com-o-governo-organizacoes-e-foruns/ >			
	102-13 Participação em associações	Suzano Papel e Celulose: < http://www.suzano.com.br/relatoriodesustentabilidade2017/pdf/Relatorio_2017.pdf?v=6 > (Página 76); Fibria: < http://r2017.fibria.com.br/nossos-relacionamentos/relacionamento-com-o-governo-organizacoes-e-foruns/ >			
	102-14 Declaração do tomador de decisão sênior	Mensagem do Presidente, Mensagem do Presidente do Conselho de Administração			

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 102: Divulgações Gerais	102-16 Valores, princípios, padrões e normas de conduta	Direcionadores da nova jornada		10	16
	102-17 Mecanismos de solicitação de orientações e preocupações sobre ética	Anexo GRI			
	102-18 Estrutura da governança	Governança			
	102-40 Lista de grupos de <i>stakeholders</i>	Mensagem do Presidente do Conselho de Administração			
	102-41 Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	Anexo GRI		3	8
	102-42 Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	SOBRE O RELATÓRIO			
	102-43 Abordagem no engajamento dos <i>stakeholders</i>	SOBRE O RELATÓRIO			
	102-44 Principais tópicos e preocupações levantados	SOBRE O RELATÓRIO			
	102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes	O relatório abrange as mesmas entidades incluídas nas Demonstrações Financeiras da Suzano Papel e Celulose. No caso da Fibria, a Veracel não é considerada nos indicadores, exceto quando sinalizado.			
	102-46 Definição do conteúdo do relatório e limites	SOBRE O RELATÓRIO			
	102-47 Lista dos tópicos materiais	SOBRE O RELATÓRIO			
	102-48 Reformulações de informações	Reformulações de dados são mencionados nas tabelas ao longo do Relatório ou no Anexo GRI.			
	102-49 Mudanças no relato	SOBRE O RELATÓRIO			
	102-50 Período do relatório	SOBRE O RELATÓRIO			
	102-51 Data do relatório mais recente	2018			
	102-52 Periodicidade dos ciclos de relato	Anual			
	102-53 Contato para perguntas sobre o relatório	SOBRE O RELATÓRIO			
	102-54 Relato da opção "de acordo" escolhida pela organização	Este Relatório foi construído na versão "de acordo" com a Norma GRI, opção Essencial			
	102-55 Sumário de Conteúdo GRI	SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI			
	102-56 Verificação externa	SOBRE O RELATÓRIO			

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
Tópicos Materiais					
Desempenho Econômico					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	As adversidades na indústria, RECEITA EM ALTA			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	As adversidades na indústria, RECEITA EM ALTA	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	As adversidades na indústria, RECEITA EM ALTA			
GRI 201: Desempenho Econômico	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	Anexo GRI			2, 5, 7, 8, 9
Presença de Mercado					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	Anexo GRI			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	Anexo GRI	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	Anexo GRI			
GRI 202: Presença de Mercado	202-2 Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local	Anexo GRI		6	8
Práticas de Compras					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	Anexo GRI			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	Anexo GRI	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	Anexo GRI			
GRI 204: Práticas de Compras	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	Anexo GRI			12

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
Combate à Corrupção					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	Integração de processos e pessoas			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	Integração de processos e pessoas	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	Integração de processos e pessoas			
GRI 205: Combate à Corrupção	205-2 Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Anexo GRI	As informações sobre comunicações em políticas e procedimentos de combate à corrupção, sobre treinamentos e comunicações para órgãos de governança e sobre percentual de colaboradores treinados não estavam disponíveis no período	10	16
	205-3 Casos confirmados de corrupção e ações tomadas	Anexo GRI		10	16
Concorrência Desleal					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	Integração de processos e pessoas			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	Integração de processos e pessoas	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	Integração de processos e pessoas			
GRI 206: Concorrência Desleal	206-1 Ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Anexo GRI			16
Energia					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE			
GRI 302: Energia	302-1 Consumo de energia dentro da organização	Anexo GRI		7, 8	7, 8, 12, 13
	302-3 Intensidade energética	Anexo GRI		8	7, 8, 12, 13

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
Água					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	Gestão Hídrica Florestal			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	Gestão Hídrica Florestal	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	Gestão Hídrica Florestal			
GRI 303: Água	303-2 Fontes de água significativamente afetadas pela retirada de água	Anexo GRI		8	6, 12
	303-3 Água reciclada e reutilizada	Anexo GRI		7, 8	6, 12
Biodiversidade					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE, Áreas destinadas à conservação, Biodiversidade, A Suzano S.A. e a restauração			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE, Áreas destinadas à conservação, Biodiversidade, A Suzano S.A. e a restauração	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE, Áreas destinadas à conservação, Biodiversidade, A Suzano S.A. e a restauração			
GRI 304: Biodiversidade	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	Anexo GRI		8	6, 14, 15
	304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	Anexo GRI		8	6, 14, 15
	304-3 Habitats protegidos ou restaurados	Anexo GRI		8	6, 14, 15
	304-4 Número total de espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações	Anexo GRI		8	6, 14, 15

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
Emissões					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	Mudanças climáticas			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	Mudanças climáticas	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	Mudanças climáticas			
GRI 302: Emissões	305-1 Emissões diretas de gases de efeito estufa (Escopo 1)	Anexo GRI		7, 8	3, 12, 13, 14, 15
	305-2 Emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 2)	Anexo GRI		7, 8	3, 12, 13, 14, 15
	305-3 Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 3)	Anexo GRI		7, 8	3, 12, 13, 14, 15
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	Anexo GRI		8	13, 14, 15
	305-7 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	Anexo GRI		7, 8	3, 12, 13, 14, 15
Efluentes e Resíduos					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	Gestão de Resíduos Florestais			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	Gestão de Resíduos Florestais	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	Gestão de Resíduos Florestais			
GRI 306: Efluentes e Resíduos	306-1 Descarte de água por qualidade e destinação	Anexo GRI		8	3, 6, 12, 14
	306-2 Resíduos por tipo e método de disposição	Anexo GRI		8	6, 12
	306-5 Corpos d'água afetados por descarte de água e/ou drenagem	Anexo GRI		8	15

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
Avaliação Ambiental de Fornecedores					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	Anexo GRI			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	Anexo GRI	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	Anexo GRI			
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores	308-1 Novos fornecedores selecionados usando critérios ambientais	Anexo GRI		8	
	308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e ações tomadas	Anexo GRI		8	
Emprego					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	Agentes transformadores			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	Agentes transformadores	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	Agentes transformadores			
GRI 401: Emprego	401-1 Taxas de novas contratações e rotatividade de empregados	Anexo GRI	As informações sobre taxa de novas contratações, taxa de rotatividade discriminada por região e número total de novas contratações e desligamentos no período não estavam disponíveis.	6	5, 8
Saúde e Segurança no Trabalho					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	Nosso compromisso com a saúde e com a segurança			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	Nosso compromisso com a saúde e com a segurança	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	Nosso compromisso com a saúde e com a segurança			

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 403: Saúde e Segurança Ocupacional	403-1 Representação dos trabalhadores em comitês formais de saúde e segurança	Anexo GRI			3, 8
	403-2 Tipos de lesões e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos e absenteísmo e número de fatalidades	Anexo GRI	As taxas de saúde e segurança discriminadas por gênero e região não estavam disponíveis no período.		3, 8
Treinamento e Educação					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	Integração de processos e pessoas			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	Integração de processos e pessoas	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	Integração de processos e pessoas			
GRI 404: Treinamento e Educação	404-1 Média de horas de treinamento por ano por empregado	Anexo GRI		6	4, 5, 8
	404-3 Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Anexo GRI		6	5, 8
Diversidade e Igualdade de Oportunidades					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	A diferença que fortalece			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	A diferença que fortalece	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	A diferença que fortalece			
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades	405-1 Diversidade nos órgãos de governança e empregados	Anexo GRI		6	5, 8
	405-2 Proporção entre o salário base e a remuneração de mulheres e de homens	Anexo GRI	A proporção entre a remuneração de mulheres e homens não estava disponível no período.	6	5, 8

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
Não Discriminação					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	A diferença que fortalece			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	A diferença que fortalece	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	A diferença que fortalece			
GRI 406: Não Discriminação	406-1 Casos de discriminação e ações corretivas tomadas	Anexo GRI		1, 2, 3, 4, 5, 6	5, 8, 10
Liberdade de Associação e Negociação Coletiva					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	Anexo GRI			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	Anexo GRI	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	Anexo GRI			
GRI 407: Liberdade de Associação e Negociação Coletiva	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e negociação coletiva pode estar em risco	Anexo GRI			8
Trabalho Infantil					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	Anexo GRI			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	Anexo GRI	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	Anexo GRI			
GRI 408: Trabalho Infantil	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	Anexo GRI		5	8, 16

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	Anexo GRI			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	Anexo GRI	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	Anexo GRI			
GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Anexo GRI		4	8
Direitos dos Povos Indígenas e Tradicionais					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES			
GRI 411: Direitos dos Povos Indígenas e Tradicionais	411-1 Casos de violações envolvendo direitos de povos indígenas	Anexo GRI		1	2
Avaliação em Direitos Humanos					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	Anexo GRI			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	Anexo GRI	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	Anexo GRI			
GRI 412: Avaliação em Direitos Humanos	412-1 Operações sujeitas a análises de direitos humanos ou avaliações de impacto	Anexo GRI		1	

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
Comunidades Locais					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES			
GRI 413: Comunidades Locais	413-1 Operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	Anexo GRI		1	
	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	Anexo GRI		1	1, 2
Avaliação Social de Fornecedores					
GRI 103: Abordagens de Gestão	103-1 Explicação sobre o tópico material e seus limites	Anexo GRI			
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	Anexo GRI	As metas do tema não estavam disponíveis no período.		
	103-3 Evolução da abordagem de gestão	Anexo GRI			
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores	414-1 Novos fornecedores avaliados usando critérios sociais	Anexo GRI		2	5, 8, 16
	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e ações tomadas	Anexo GRI		2	5, 8, 16

Anexo GRI

O **Anexo GRI** do Relatório Anual 2018 da Suzano apresenta as divulgações GRI da Suzano Papel e Celulose e da Fibria referentes a 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018. Quando passíveis de comparação, as informações das duas empresas são apresentadas na mesma tabela, já quando são calculadas de diferentes maneiras, são usadas tabelas separadas para cada.

Os critérios para cálculo do indicador, bem como premissas adotadas, podem ter sido diferentes para as duas empresas – isso é apontado ao longo do documento, em notas de rodapé.

Os indicadores apresentados no **Sumário de Conteúdo GRI** e no **Anexo GRI** utilizaram a versão de 2016 das Normas GRI.

Para quaisquer dúvidas, entre em contato com relatoriosuzano@suzano.com.br.

GRI 102: Divulgações gerais

GRI 102-8. INFORMAÇÕES SOBRE EMPREGADOS E OUTROS TRABALHADORES

TOTAL DE COLABORADORES PRÓPRIOS POR TIPO DE CONTRATO POR GÊNERO EM 2018

	SUZANO PAPEL E CELULOSE ¹			FIBRIA			FUTURAGENE			FACEPA		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Contratos por prazo indeterminado/permanente	7.216	1.023	8.239	4.076	673	4.749	49	80	129	941	255	1.196
Contratos por prazo determinado/temporário	26	34	60	125	76	201	2	0	2	36	11	47

1. Para o indicador, não foram considerados colaboradores de escritórios internacionais.

TOTAL DE COLABORADORES PRÓPRIOS POR REGIÃO EM 2018¹

	SUZANO PAPEL E CELULOSE ¹			FIBRIA			FUTURAGENE			FACEPA		
	Prazo indeterminado/permanente	Prazo determinado/temporário	Total	Prazo indeterminado/permanente	Prazo determinado/temporário	Total	Prazo indeterminado/permanente	Prazo determinado/temporário	Total	Prazo indeterminado/permanente	Prazo determinado/temporário	Total
Centro-Oeste	32	0	32	1.768	74	1.842	0	0	0	0	0	0
Nordeste	3.893	22	3.915	0	0	0	0	0	0	217	46	263
Norte	224	0	224	0	0	0	0	0	0	979	1	980
Sudeste	4.014	36	4.050	2.918	126	3.044	64	2	66	0	0	0
Sul	76	2	78	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Brasil	8.239	60	8.299	4.686	200	4.886	64	2	66	1.196	47	1.243
Escritórios internacionais	145	0	145	63	1	64	65	0	65	0	0	0
Total	8.384	60	8.444	4.749	201	4.950	129	2	131	1.196	47	1.243

1. Escritórios internacionais para SPC e Futuragene incluem expatriados. Centro-Oeste para Fibria inclui a unidade de Três Lagoas, enquanto Sudeste contempla as unidades de Aracruz, Jacaré, Administração Central (São Paulo), Capão Bonito e Vale do Paraíba.

TOTAL DE TERCEIROS EM 2018¹

SUZANO PAPEL E CELULOSE	FIBRIA	TOTAL
11.253	14.158	25.411

1. Para Fibria, são contemplados os terceiros fixos, ou seja, os terceiros que têm acesso de forma contínua, com frequência igual ou acima de 20 horas semanais e terceiros com contratos permanentes: 1) Atividade contínua e ininterrupta; 2) Contrato de prazo de execução - 12 meses; 3) Faturamentos mensais; 4) Frequência constante dos empregados terceiros. Exemplos: vigilância patrimonial e florestal; limpeza e conservação predial; manutenção em paisagismo; manutenção elétrica e instrumentação da fábrica. Na SPC, atividades que requeiram especializações e/ou diretrizes de negócios específicas, a exemplo de silvicultura nas unidades florestais e facilities, são realizadas por terceiros.

GRI 102-9. CADEIA DE FORNECEDORES

A Suzano S.A. detém uma cadeia de fornecedores comprometidos com seus valores e com a sustentabilidade. Sendo assim, em sua cadeia de valor, preza-se por parceiros comprometidos com boas práticas de gestão quanto a aspectos econômicos, sociais e ambientais, de forma a minimizar os riscos e mitigar os impactos. As diretrizes de relacionamento com fornecedores estabelecem orientações para manutenção de relacionamentos de confiança e respeito mútuo, com valorização do diálogo, da ética e transparência, incentivando, assim, um ambiente de aprendizado, criação de soluções inovadoras e obtenção de resultados sustentáveis.

GRI 102-11. ABORDAGEM OU PRINCÍPIO DE PRECAUÇÃO

SUZANO PAPEL E CELULOSE

A Suzano Papel e Celulose explorava o conceito da primeira linha de defesa através de padrões de conduta trabalhados e disseminados nas áreas de negócio com o objetivo de identificar e mitigar possíveis riscos presentes em suas operações. A empresa entendia que grandes organizações são movimentadas por uma dinâmica cultural própria, sustentadas pelos colaboradores que compõem seus processos e procedimentos.

A companhia conta também com a Gestão Integrada de Riscos, metodologia baseada em seu ambiente de negócios – nas respectivas unidades de papel, celulose e bens de consumo – que elenca um portfólio de riscos alicerçado na avaliação dos parâmetros de impactos financeiros, de *compliance*, de imagem e saúde, segurança e meio ambiente, bem como na probabilidade de ocorrência. O modelo de Gestão Integrada de Riscos é apresentado em política pública e acompanhado trimestralmente pelo Comitê de Gestão e Auditoria.

Especificamente para o ano de 2018, Controles Internos atuou significativamente no mapeamento de processos e implementação de controles voltados para a certificação e conformidade Sarbanes-Oxley. Tal certificação impõe padrões elevados de controles internos, visando à integridade das nossas demonstrações financeiras e à robustez dos processos da companhia. Esse movimento está alinhado à comercialização de ações no mercado norte-americano, ao processo de integração da Suzano S.A. e às melhores práticas de mercado.

FIBRIA

A Fibria adota o princípio da precaução no gerenciamento e na operação de suas atividades industriais e florestais, por meio da adoção de medidas de controle e monitoramento da produção, como estudos agrônômicos, melhoramento genético na produção de eucalipto, que contempla a adaptação de espécies em diferentes condições climáticas, monitoramento do consumo de água nas áreas florestais, fechamento setorial de efluentes industriais, reutilização de água no processo de fabricação, entre outras.

GRI 102-41. ACORDOS DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA

100% dos colaboradores da SPC e da Fibria estavam cobertos por convenções e acordos coletivos em 2018.

GRI 201: Desempenho econômico

GRI 201-1. VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO

SUZANO PAPEL E CELULOSE

DVA – SUZANO PAPEL E CELULOSE (EM MILHARES DE REAIS)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2017	2018	2017	2018
Valor adicionado a distribuir	5.340.894	7.974.567	5.644.333	8.089.716
Pessoal	1.075.168	1.283.376	1.122.991	1.338.106
Remuneração direta	869.192	1.048.000	910.152	1.090.613
Benefícios	164.774	190.733	171.637	197.143
FGTS	41.202	44.643	41.202	50.350
Impostos, taxas e contribuições	858.513	320.361	802.491	430.694
Federais	729.287	144.326	702.940	185.191
Estaduais	124.038	170.499	94.491	239.756
Municipais	5.188	5.536	5.060	5.747
Remuneração de capitais de terceiros	1.599.780	6.052.491	1.911.418	6.002.456
Juros	1.521.446	5.944.922	1.827.502	5.890.268
Aluguéis	78.334	107.569	83.916	112.188
Remuneração de capitais próprios	1.807.433	318.339	1.807.433	318.460
Dividendos	380.515	8.074	380.515	8.074
Lucros retidos do exercício	1.426.918	310.265	1.426.918	310.386
Distribuição do valor adicionado	5.340.894	7.974.567	5.644.333	8.089.716

FIBRIA

DVA – FIBRIA (EM MILHARES DE REAIS)

	2017	2018
Valor gerado para a sociedade	11.187.555	12.845.000
Investimentos em comunidades	-	57.000
Dividendos	257.750	725.000
Pessoal	880.530	1.129.000
Impostos, taxas e contribuições (governo)	952.455	1.569.000
Fornecedores	9.096.820	9.365.000

GRI 202: Presença de mercado

GRI 202-2. PROPORÇÃO DA ALTA LIDERANÇA CONTRATADA DA COMUNIDADE LOCAL

SUZANO PAPEL E CELULOSE

PERCENTUAL DE MEMBROS DA ALTA DIREÇÃO DE UNIDADES OPERACIONAIS IMPORTANTES CONTRATADOS NA COMUNIDADE LOCAL¹

BRASIL	2016	2017	2018
Centro-Oeste	0	0	0
Nordeste	15	0	3
Norte	0	3	0
Sudeste	88	88	86
Sul	0	0	0

1. Alta direção inclui diretor-presidente, diretor executivo, diretor, gerente executivo e gerente funcional. Foram considerados todos os membros da alta gerência, mesmo que contratados em outros anos.

FIBRIA

PERCENTUAL DE MEMBROS DA ALTA DIREÇÃO DE UNIDADES OPERACIONAIS IMPORTANTES CONTRATADOS NA COMUNIDADE LOCAL¹

BRASIL	2016	2017	2018
Centro-Oeste	0	0	0
Nordeste	15	0	3
Norte	0	3	0
Sudeste	88	88	86
Sul	0	0	0

1. Alta direção inclui diretores e gerentes gerais. Foram considerados apenas os membros da alta gerência contratados no período, por isso o valor para 2018 é zero.

GRI 204: Práticas de compras

GRI 204-1. PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS

SUZANO PAPEL E CELULOSE

PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS¹

	2017	2018
Imperatriz	54%	72%
Limeira	88%	92%
Mucuri	37%	32%
Suzano	80%	89%

1. A SPC considera como fornecedores locais (regionais) aqueles constituídos no mesmo Estado de suas unidades.

FIBRIA

PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS¹

	2017	2018
Aracruz	65%	64%
Jacareí	78%	76%
Três Lagoas	49%	47%

1. A Fibria considera como fornecedores locais aqueles constituídos no mesmo Estado de suas unidades.

GRI 205: Combate à corrupção

GRI 205-2. COMUNICAÇÃO E TREINAMENTO EM POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS DE COMBATE À CORRUPÇÃO

SUZANO PAPEL E CELULOSE¹

TREINAMENTOS EM POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS DE COMBATE À CORRUPÇÃO PARA FUNCIONÁRIOS, POR CATEGORIA FUNCIONAL, EM 2018

Administrativo	1.113
Conselheiro	1
Consultor	374
Coordenador	177
Diretor	9
Diretor executivo	5
Especialista	760
Gerente executivo	54
Gerente funcional	185
Operacional	4.681
Supervisor	197
Total	7.556

1. Considera o número total de colaboradores treinados.

TREINAMENTOS EM POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS DE COMBATE À CORRUPÇÃO PARA FUNCIONÁRIOS, POR REGIÃO, EM 2018

Brasil	
Centro-Oeste	33
Nordeste	3.323
Norte	175
Sudeste	3.854
Sul	13
Subtotal	7.398
Exterior	
Argentina	107
Estados Unidos da América	10
Inglaterra	1
Suíça	9
Áustria	1
Israel	22
China	8
Subtotal	158
Total	7.556

FIBRIA¹

TREINAMENTOS EM POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS DE COMBATE À CORRUPÇÃO PARA FUNCIONÁRIOS, POR CATEGORIA FUNCIONAL, EM 2018

Diretoria	1
Gerência	31
Consultores e coordenadores	205
Administrativo	1.471
Operacional	1.328
Total	3.036

TREINAMENTOS EM POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS DE COMBATE À CORRUPÇÃO PARA FUNCIONÁRIOS, POR REGIÃO, EM 2018

Administração central	95
Aracruz	1.044
Jacaré	876
Três Lagoas	953
Escritórios internacionais	68
Total	3.036

1. Considera o total de participações de empregados em temas relacionados à anticorrupção, podendo um mesmo empregado ter participado de mais de um evento.

GRI 205-3. CASOS CONFIRMADOS DE CORRUPÇÃO E AÇÕES TOMADAS

Em 2018, nem Suzano Papel e Celulose nem Fibria tiveram qualquer caso confirmado de corrupção.

Para Suzano Papel e Celulose, o conceito de corrupção foi utilizado conforme definição prevista na legislação brasileira. Para Fibria, o conceito de corrupção é compreendido como corrupção de agente público.

GRI 206: Concorrência desleal

GRI 206-1. AÇÕES JUDICIAIS MOVIDAS POR CONCORRÊNCIA DESLEAL, PRÁTICAS DE TRUSTE E MONOPÓLIO

Em 2018, nem Suzano Papel e Celulose nem Fibria foram parte de quaisquer ações judiciais pendentes ou encerradas referentes à concorrência desleal e a violações de leis antitruste e da regulamentação de monopólio.

GRI 302: Energia

GRI 302-1. CONSUMO DE ENERGIA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO

CONSUMO TOTAL DE ENERGIA DIRETA DE FONTES RENOVÁVEIS EM 2018 (EM GJ)

	Suzano Papel e Celulose	Fibria ¹
Biomassa	12.635.816,16	6.545.755,16
Etanol	18.122,93	-
Licor negro (Lixívia)	86.806.890,72	107.042.429,88
Metanol	894.157,86	983.473,33
GNC	-	875.510,55
Total	100.354.987,67	115.447.168,92

1. Para Fibria, biomassa inclui tanto biomassa comprada quanto produzida.

CONSUMO TOTAL DE ENERGIA DIRETA DE FONTES NÃO RENOVÁVEIS EM 2018 (EM GJ)

	Suzano Papel e Celulose	Fibria
Gás Liquefeito de Petróleo	349.015	-
Gás Natural	8.351.988	8.747.246
Gasolina	64.889	-
Graxas	134	-
Lubrificantes	216.767	-
Metanol (fóssil)	32.785	-
Óleo combustível	3.032.029	1.924.409
Óleo diesel	1.317.886	106
Querosene de aviação	10	-
Total	13.365.502	10.671.761

CONSUMO TOTAL DE ENERGIA EM 2018 (EM GJ)

	Suzano Papel e Celulose	Fibria
Fontes renováveis	100.354.988	115.447.169
Fontes não renováveis	13.365.502	10.671.761
Total	113.720.490	126.118.930

PERCENTUAL DE ENERGIA DE FONTES RENOVÁVEIS EM 2018

Suzano Papel e Celulose	Fibria
88%	92%

SUZANO PAPEL E CELULOSE**ENERGIA COMPRADA E EXPORTADA, EM 2018 (EM GJ)**

Comprada	2.940.832
Exportada	2.283.985

FIBRIA**ENERGIA COMPRADA E EXPORTADA, EM 2018 (EM MWH/TSA)**

Energia elétrica total gerada nas instalações	0,70
Energia elétrica consumida	0,63
Energia elétrica comprada	0,05
Energia elétrica exportada	0,11

GRI 302-3. INTENSIDADE ENERGÉTICA**INTENSIDADE ENERGÉTICA (GJ/TSA)**

Suzano Papel e Celulose ¹	Fibria
24,59	20,70

1. Para SPC, o cálculo de intensidade energética considera todo o consumo de energia dentro da companhia em relação à produção de celulose de mercado, papel, fluff e tissue.

GRI 303: Água

GRI 303-2. FONTES DE ÁGUA SIGNIFICATIVAMENTE AFETADAS PELA RETIRADA DE ÁGUA

SUZANO PAPEL E CELULOSE

A Suzano Papel e Celulose retira água de algumas fontes com alto valor para a biodiversidade, por estarem em áreas de preservação ambiental ou RPPN, ou por terem alto valor para a comunidade. Neste sentido, a empresa retira água dos mananciais afluentes do ribeirão dos Veados, afluente do ribeirão Tamanduá, afluente do rio Santo Inácio, afluente sem nome da represa de Jurumirim, do aquífero Formação Pirambóia, do aquífero Formação Serra Geral, da bacia do Alto Paranapanema, do córrego da Lajinha, do córrego Rodrigues e do ribeirão do Atalho, todos inseridos na Área de Proteção Ambiental de Botucatu. A empresa ainda retira água dos mananciais córrego Piracema e rio Água Palmeirinha, ambos inseridos na RPPN do Matão – Olavo Setúbal e dos rios Mucuri, Piracicaba, Tietê, Tocantins e Três Barras. Este último tem alto valor para a comunidade e população locais, pois abastece 50 mil pessoas na região de Itararé.

FIBRIA

A Fibria afeta as fontes no entorno em suas três unidades:

Unidade Três Lagoas

A vazão média do rio Paraná, que é a fonte de água da unidade Três Lagoas, é de 6 mil metros cúbicos por segundo (m^3/s). A vazão média de captação de água da Linha 1 é de $1,27 \text{ m}^3/\text{s}$ e da Linha 2 é de $1,5 \text{ m}^3/\text{s}$, o que corresponde a 0,046% da vazão do rio. Apesar de não causar impacto no corpo do rio, efetuamos monitoramento ambiental como prevenção e controle para verificar eventuais alterações. São coletadas amostras de água para análise qualitativa e quantitativa de parâmetros físico-químicos, biológicos e microbiológicos.

Em 2018, houve aumento nos indicadores absolutos (captação de água e geração de efluentes em m^3/ano) devido às operações da fábrica 2, que em 2017 operou apenas durante quatro meses. Entretanto, nota-se um desempenho melhor quando se obtém o valor específico, ou seja, m^3/adt de captação de água, por exemplo.

Nossa unidade não faz uso do efluente final após tratamento nas Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs). Algumas empresas e processos fazem uso do efluente após tratamento, como em fertirrigação. Não há aplicação para esse caso. Processos industriais anteriores ao tratamento de efluente fazem a reciclagem e o reúso de água, como as torres de resfriamento e circuito de contracorrente para os filtrados na linha de fibra. Vale ressaltar que em 2018 foram executados projetos específicos de reutilização interna de recursos hídricos. O trabalho desenvolvido contribuiu significativamente para melhora do valor específico de captação.

Unidade Jacaré

A vazão média do rio Paraíba do Sul, que é a fonte de água da unidade Jacaré, é de 75 metros cúbicos por segundo. A vazão média de captação de água da Unidade é de 0,7 metro cúbico por segundo, o que corresponde a 0,93% da vazão do rio. Apesar de não causar impacto no corpo do rio, a unidade efetua monitoramento ambiental como prevenção e controle para verificar eventuais alterações. São coletadas amostras de água para análise qualitativa e quantitativa de parâmetros físico-químicos, biológicos e microbiológicos.

Unidade Aracruz¹

A captação de água superficial é realizada no rio Gimuhuna (Captação Mãe Boa), que sofre influência de adução da bacia do rio Gimuhuna e uma contribuição significativa do Canal Caboclo Bernardo (rio Doce). Não há nesse momento recursos hídricos impactados pela captação.

1. A Fibria e o município de Aracruz foram condenados solidariamente, nos autos de Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público Federal, a realizar, no prazo de seis meses, Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) relativo ao projeto de transposição de águas do rio Doce para o rio Riacho. Em julgamento de recurso interposto pela Fibria, o Tribunal Regional Federal da 2ª Região proferiu decisão suspendendo a obrigação de apresentação do EIA/RIMA no prazo de seis meses, por se tratar de prazo exíguo ante a complexidade do estudo. Paralelamente, a Fibria apresentou recurso de apelação em que questiona, entre outros pontos, a existência de dano capaz de justificar a exigência de EIA/RIMA para o empreendimento em questão. O recurso encontra-se pendente de decisão.

GRI 303-3. ÁGUA REICLADA E REUTILIZADA**SUZANO PAPEL E CELULOSE¹****ÁGUA REUTILIZADA/REICLADA EM 2018**

Volume de água reutilizada/reciclada (em m ³)	11,536,099
Percentual de água reutilizada/reciclada	18%

1. A SPC considera o percentual em relação ao total captado nas unidades em que é feita a reutilização de água (unidades industriais de Imperatriz e Limeira e a unidade florestal da Bahia).

FIBRIA**ÁGUA REUTILIZADA/REICLADA EM 2018**

Volume de água reutilizada/reciclada (em m ³)	796.258.526
Percentual de água reutilizada/reciclada	78%

GRI 304: Biodiversidade**GRI 304-1. UNIDADES OPERACIONAIS PRÓPRIAS, ARRENDADAS OU ADMINISTRADAS DENTRO OU NAS ADJACÊNCIAS DE ÁREAS PROTEGIDAS E ÁREAS DE ALTO VALOR PARA A BIODIVERSIDADE SITUADAS FORA DE ÁREAS PROTEGIDAS****UNIDADES OPERACIONAIS PRÓPRIAS, ARRENDADAS OU ADMINISTRADAS DENTRO OU NAS ADJACÊNCIAS DE ÁREAS PROTEGIDAS E ÁREAS DE ALTO VALOR PARA A BIODIVERSIDADE SITUADAS FORA DE ÁREAS PROTEGIDAS, EM 2018 (EM ha)**

	Suzano Papel e Celulose ¹	Fibria ²
Dentro	-	25.308,32
Adjacente	4.964.296,24	106.250,20

1. A Suzano Papel e Celulose contabiliza as áreas protegidas às quais suas unidades estão adjacentes.

2. A Fibria contabiliza para este indicador as áreas operacionais dentro ou nas adjacências das áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas. Para o cálculo de adjacências, utiliza-se o critério de zona de amortecimento. Este critério se alinha com o conceito do indicador e a função ecológica das zonas de amortecimento. Em 2018, houve reajuste dos limites da UC RDS Manguezais do Piraquê-Açu, conforme informações disponibilizadas pelo IEMA (ES), e da UC ARIE Degredo, conforme decreto, justificando as mudanças em relação ao valor reportado em 2017.

GRI 304-2. IMPACTOS SIGNIFICATIVOS DE ATIVIDADES, PRODUTOS E SERVIÇOS SOBRE A BIODIVERSIDADE

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Apesar de não identificar impactos negativos significativos e irreversíveis, a Suzano Papel e Celulose identifica alguns potenciais impactos das suas operações industriais e florestais no meio ambiente.

Um impacto possível é a alteração da qualidade da água e/ou do solo, por conta da poluição (introdução de substâncias que não ocorrem naturalmente no habitat, oriundas de fontes pontuais e não pontuais) e da disposição de resíduos sólidos. Para isso a SPC possui planos de manejo florestais, manuais e procedimentos que orientam os funcionários quanto aos processos de silvicultura (controle químico, combate a formiga, etc.), além de disponibilizar mapas de uso do solo contendo as áreas protegidas, bem como marcações em campo de APPs. Nas indústrias a Suzano mantém um monitoramento de suas emissões (atmosféricas e hídricas) de acordo com as exigências dos órgãos ambientais locais e de acordo com a legislação pertinente. A empresa também estabeleceu um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e a emissão da autorização para destinação de resíduos Classe I e de alguns resíduos industriais em locais licenciados (autorização emitida pela Cetesb).

Outro impacto possível são danos à biodiversidade por conta de incêndios ou erosão. No primeiro caso, a SPC conta com o Floresta Viva: programa de fortalecimento da imagem da empresa nas comunidades de convivência e relacionamento das unidades florestais, através da conscientização sobre preservação ambiental e prevenção de princípios de incêndios nas áreas de reflorestamento. Para o caso de erosão, utilizamos camalhões associados a saídas d'água, com variações nas dimensões e espaçamentos, devido à declividade do relevo e ao tipo do solo, respeitando os limites de altura e comprimento – eles devem

ocupar toda a largura da estrada. Já as saídas d'água são construídas nas entrelinhas de plantio, evitando desperdício de áreas. Durante e após a implantação, na ocorrência de chuvas, monitoramos pontos de correção e melhorias na conservação de solos e estradas. Este processo deverá ser contínuo durante todo o primeiro ciclo florestal.

Em relação às emissões atmosféricas, que podem causar alteração na qualidade do ar, a SPC faz coleta e queima dos gases nas fontes designadas e automonitoramento. E em relação ao uso de água, que poderia alterar os recursos hídricos, a empresa tem fechamento de parte do circuito e reúso.

FIBRIA

Como uma empresa florestal sustentável, a conservação da biodiversidade é parte da estratégia da Fibria para gerar riqueza compartilhada e bem-estar às pessoas.

Na Fibria, a matéria é a madeira de eucalipto, árvore com origem na Oceania que se adaptou às condições brasileiras sem características de espécie invasora. Nossos plantios substituem áreas já antropizadas, aumentando o estoque de carbono dessas.

A biodiversidade é contemplada na matriz de materialidade da empresa e sua política de sustentabilidade atesta o compromisso em reduzir os impactos ambientais adversos e melhorar a qualidade do meio ambiente. A empresa reserva aproximadamente 32% de suas propriedades como áreas de conservação. Essas áreas representam diferentes tipos de ecossistemas localizando-se ao longo dos rios e entre as plantações de eucalipto, formando uma paisagem de mosaico.

As atividades florestais da Fibria seguem o seu Plano de Manejo Florestal (PMF), documento que descreve as operações florestais, os recursos disponíveis, as práticas e os procedimentos

adotados para alcançar os objetivos do manejo a curto, médio e longo prazos de forma sustentável.

A construção e manutenção de estradas e aceiros, plantio e manutenção do eucalipto em áreas de plantio comercial, produção de mudas, colheita florestal, transporte de madeira e demais atividades de apoio, incluindo a restauração de áreas de conservação e monitoramentos ambientais, fazem parte do manejo florestal. Todas as atividades do manejo são objeto de avaliação por meio da matriz de Aspectos e Impactos (AIA), em linha com a certificação do sistema de gestão ambiental ISO 14001.

Dentre os principais aspectos das operações florestais passíveis de gerar impactos sobre a biodiversidade estão: alteração da paisagem, atropelamento de animais silvestres, incêndios, vazamentos, derramamentos e geração de ruído que podem alterar a fauna/flora silvestre e aquática, gerar danos localizados à flora e afugentamento temporário de animais. Por outro lado, também geramos impacto positivo no aumento da biodiversidade. Para todos os aspectos negativos são definidos controles, como conscientização e treinamento, exigências contratuais para fornecedores, procedimentos internos documentados, microplanejamento, recomendações socioambientais e o próprio monitoramento da biodiversidade. Desta forma, os impactos relacionados

à fauna e à flora são controlados e aqueles considerados relevantes ou significativos são tratados individualmente por cada operação.

Nos monitoramentos de biodiversidade buscamos conhecer e proteger as espécies e as populações de fauna e flora nativas, bem como favorecer a qualidade ambiental das áreas mantidas pela companhia.

A Fibria entende que o manejo florestal bem desenvolvido de eucaliptos e árvores nativas, respeito à biodiversidade e ao uso sistêmico da terra, restaura uma série de serviços ecossistêmicos, como sequestro de carbono e conservação de água, e essa associação de plantações com florestas nativas melhora a gestão florestal.

Destacando-se como uma das atividades de impacto positivo direto sobre a biodiversidade está o Programa de Restauração Ambiental da Fibria. As metodologias de restauração empregadas são o plantio de espécies de árvores nativas, a condução da regeneração natural e o controle de espécies invasoras, além da proteção contra fatores de degradação. Em 2018, 2.980 hectares de área protegida em Mata Atlântica e Cerrado começaram a ser restaurados, representando 27.680 hectares desde 2012, cerca de 69,2% do objetivo da empresa de restaurar 40 mil hectares até 2025.

GRI 304-3. HABITATS PROTEGIDOS OU RESTAURADOS

Para ambas as empresas, as áreas citadas compreendem áreas destinadas para fins de conservação (Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal).

SUZANO PAPEL E CELULOSE

HABITATS PROTEGIDOS E/OU RESTAURADOS POR UNIDADE FLORESTAL (UNF) (ha)

Bahia ¹	83.054
Maranhão ²	205.290
São Paulo ³	60.613
Total	348.957

1. A Unidade Florestal Bahia engloba áreas nos estados da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais.

2. A Unidade Florestal Maranhão engloba áreas nos estados do Maranhão, Pará, Tocantins e Piauí.

3. A Unidade Florestal São Paulo engloba áreas no estado de São Paulo.

FIBRIA

HABITATS PROTEGIDOS E/OU RESTAURADOS POR TIPO DE BIOMA (EM ha)

Mata Atlântica	181.063
Cerrado	126.940
Restinga	4.323
Total	312.325

GRI 304-4. NÚMERO TOTAL DE ESPÉCIES INCLUÍDAS NA LISTA VERMELHA DA IUCN E EM LISTAS NACIONAIS DE CONSERVAÇÃO COM HABITATS EM ÁREAS AFETADAS POR OPERAÇÕES

SUZANO PAPEL E CELULOSE¹

TOTAL DE ESPÉCIES AMEAÇADAS EM 2018

	IUCN	Lista nacional	Listas estaduais
Plantas	20	19	9
Aves	39	32	51
Mamíferos	9	20	12
Anfíbios	0	0	0
Répteis	0	0	0
Peixes	0	0	0
Crustáceos	0	0	0
Total	68	71	72

1. Foram consideradas as unidades florestais da Bahia e do Maranhão, sendo que o Maranhão não considera listas estaduais. O total de espécies ameaçadas foi obtido pela soma daquelas criticamente ameaçadas, em perigo e vulneráveis. Não foi feita contabilização para anfíbios, répteis, peixes e crustáceos.

FIBRIA¹

TOTAL DE ESPÉCIES AMEAÇADAS EM 2018

	IUCN	Lista nacional	Listas estaduais
Plantas	19	104	4
Aves	36	81	62
Mamíferos	24	57	34
Anfíbios	2	0	0
Répteis	1	1	1
Peixes	0	1	1
Crustáceos	0	2	5
Total	82	246	107

1. A lista da IUCN sofre por atualizações em tempo real, as quais estão incorporadas na listagem, podendo, portanto, conter flutuações nos números em relação a anos anteriores, para mais ou para menos, mesmo sem ter havido novos estudos. A lista nacional é do Ibama. O total de espécies ameaçadas foi obtido pela soma daquelas criticamente ameaçadas, em perigo e vulneráveis.

GRI 305: Emissões

GRI 305-1. EMISSÕES DIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (ESCOPO 1)

GRI 305-2. EMISSÕES INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (ESCOPO 2)

GRI 305-3. OUTRAS EMISSÕES INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (ESCOPO 3)

EMISSIONES DE CO₂ EM 2018 (EM tCO₂eq)

	Suzano Papel e Celulose	Fibria ¹
Escopo 1	983.341	1.264.657
Escopo 2	60.205	21.907
Escopo 3	525.068	1.265.030
Total de emissões (escopo 1 + escopo 2 + escopo 3)	1.568.614	2.551.595

1. Todos os gases (CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆, NF₃ ou todos) são considerados, porém nem todos estão presentes no processo produtivo da Fibria.

GRI 305-4. INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

SUZANO PAPEL E CELULOSE

INTENSIDADE DE EMISSÕES POR BLOCOS DE OPERAÇÃO (tCO₂e POR TONELADA DE PRODUTO)¹

	2017	2018
Unidades: Suzano, Limeira e Rio Verde. Unidade Florestal: SP	0,24	0,24
Unidade: Imperatriz. Unidade Florestal: MA	0,18	0,22
Unidade: Mucuri. Unidade Florestal: BA	0,15	0,16
Unidade: Facepa (Belém e Fortaleza)	-	0,56
Média geral²	0,19	0,21

1. Foi considerado como produto a produção de celulose para mercado, mais a produção de papel (papel acabado, fluff e tissue).

2. Inclui as emissões das demais unidades (Escritório Central, Futuragene, SPP, Unidades Internacionais)

FIBRIA

INTENSIDADE DE SEQUESTRO E EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEES)^{1, 2}

	2017	2018
Sequestro (tCO ₂ eq/tsa ³)	3,40	3,47
Emissões - operações industriais, florestais e de logística (tCO ₂ eq/tsa ³)	0,32	0,40
Emissões - biomassa (tCO ₂ eq/tsa ³)	1,79	1,71
Balanço (sequestro - emissões) (tCO ₂ eq/tsa ³)	1,29	1,36

1. Inclui escopos 1, 2 e 3.

2. Gases considerados: CO₂, CH₄ e N₂O

3. tsa - tonelada seca ao ar

GRI 305-7. EMISSÕES DE NO_x, SO_x E OUTRAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS SIGNIFICATIVAS

EMISSÕES DE NO_x, SO_x E OUTRAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS SIGNIFICATIVAS (EM TONELADAS)

	Suzano Papel e Celulose	Fibria
NO _x (emissões diretas)	5.632,97	7.553,98
SO _x (emissões diretas)	1.345,77	850,41
Material particulado (MP)	2.486,69	2.547,23
Outras (TRS)	175,12	156,92

GRI 306: Efluentes e resíduos

GRI 306-1. DESCARTE DE ÁGUA POR QUALIDADE E DESTINAÇÃO

SUZANO PAPEL E CELULOSE

DESCARTE E QUALIDADE DE EFLUENTES

	Belém	Limeira	Suzano	Rio Verde	Imperatriz	Mucuri
Nitrogênio total (t)	n/a	83,68	n/a	n/a	0,06	243,86
Fósforo total (t)	n/a	38,36	n/a	n/a	0,02	70,06
DQO (mg/L)	299,20	236,30	216,40	181,20	4,96	279,00
DBO (mg/L)	62,86	9,97	20,20	38,80	0,07	7,30
AOx (kg)	n/a	Não realizado	n/a	n/a	0,06	76.345,26
Volume de efluentes (m³)	1.218.193	17.434.172	23.994.010	852.432	30.674.201	44.908.979

DESCARTE DE EFLUENTES POR DESTINAÇÃO

	Tipo de tratamento do efluente	Foi utilizada por outra organização?	2018
Canal São Joaquim	Tratamento primário - Clarificação	Não	1.218.193,00
Rio Piracicaba	Decantação primária, lodo ativado, decantação secundária, polimento e lançamento	Não	17.434.172,00
Rio Tietê	Tratamento primário, tratamento secundário por lagoas aeradas, lagoa de polimento e por fim lançamento	Não	24.846.442,00
Rio Tocantins	Lodo ativado com aeração prolongada	Não	30.674.201
Rio Mucuri	Tratamento primário seguido de lagoa aerada e reatores MBBR e em paralelo tratamento primário seguido por lodos ativados	Não	44.908.978

FIBRIA**DESCARTE E QUALIDADE DE EFLUENTES**

	2018
Nitrogênio total (kg/tsa ₂)	0,15
Fósforo total (kg/tsa)	0,05
DQO (kg/tsa)	8,54
DBO (kg/tsa)	1,17
Sólidos suspensos (kg/tsa)	2,79
Volume de efluentes (m ³ /tsa)	24,58

DESCARTE DE EFLUENTES POR DESTINAÇÃO

	Tipo de tratamento do efluente	Foi utilizada por outra organização?	2018
Oceano Atlântico	Lagoas de aeração (biológico)	Não	57.720.542,50
Rio Paraíba do Sul	Lodo ativado duplo estágio	Não	25.887.814,00
Rio Paraná	Lodo ativado com aeração prolongada	Não	66.938.242,14

GRI 306-2. RESÍDUOS POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO**PESO DE RESÍDUOS PERIGOSOS, DA ÁREA INDUSTRIAL, CONFORME O TIPO DE DISPOSIÇÃO FINAL (EM TONELADAS)**

	Suzano Papel e Celulose²	Fibria
Rerrefino	95,420	284,55
Reprocessamento/reciclagem	2,019	21,40
Coprocessamento	346,246	294,62
Incineração	0,159	0,37
Aterro ¹	70,340	102,39
Recuperação	12,460	0,00
Total	526,64	703,32

1. Aterro para Fibria inclui aterro interno e aterro externo (Classe I).

2. Foram consideradas as unidades industriais de Imperatriz, Limeira, Mucuri e Suzano. No período, a Unidade Imperatriz teve 16.800 litros encaminhados para refino, que não foram considerados na tabela acima.

**PESO DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS, DA ÁREA INDUSTRIAL,
CONFORME O TIPO DE DISPOSIÇÃO FINAL (EM TONELADAS)**

	Suzano Papel e Celulose ²	Fibria
Reúso	97.384,68	453.776,71
Reprocessamento/reciclagem	214.688,10	387.051,42
Coprocessamento	44.169,36	0,00
Compostagem	72.135,00	0,00
Aterro ¹	296.152,78	149.400,94
Armazenamento	304.240,73	0,00
Outros	68.752,22	7.018,53
Total	1.097.522,86	997.247,59

1. Aterro para Fibria inclui aterro interno e aterro externo (Classe I).

2. Foram consideradas as unidades industriais de Imperatriz, Limeira, Mucuri, Rio Verde e Suzano.

GRI 306-5. CORPOS D'ÁGUA AFETADOS POR DESCARTE DE ÁGUA E/OU DRENAGEM

CORPOS D'ÁGUA AFETADOS POR DESCARTE OU DRENAGEM DE EFLUENTES EM 2018

	Suzano Papel e Celulose					Fibria		
	UNI Belém	UNI Maranhão	UNI Limeira	UNI Mucuri	UNI Suzano	Aracruz	Jacareí	Três Lagoas
Tipo e tamanho do corpo d'água (m³)	Canal São Joaquim	Rio Tocantins (8.000,00)	Rio Piracicaba (vazão média 48,53 m³/s)	Rio Mucuri (vazão média 50,35 m³/s)	Rio Tietê (vazão média 5,32 m³/s)	Oceano Atlântico	Rio Paraíba do Sul (vazão média 75 m³/s)	Toda a bacia hidrográfica do rio Paraná (29 bilhões)

GRI 307: Conformidade ambiental

GRI 307-1. NÃO CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS AMBIENTAIS

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Em 2018, recebemos dez autuações ambientais, sendo que nenhuma delas tinha valores significativos (acima de R\$ 1 milhão). Não sofremos sanções não monetárias (apreensão, suspensão, embargo de obra ou atividade e restrição de direitos) em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.

FIBRIA

Em 2018, foram registradas 22 autuações em decorrência de não conformidade com leis e regulamentos ambientais, sendo que apenas uma autuação possui valor significativo, de R\$ 2.758.500,00 (dois milhões e setecentos e cinquenta e oito mil e quinhentos reais). A infração foi lavrada pelo Ibama, no qual questiona a Fibria por supostamente fazer funcionar obra ou atividade de recursos ambientais, considerados efetivos ou potencialmente poluidores, aplicando penalidade sob alegação de descumprimento das condicionantes 2.1 e 2.4 da LO 898/2008, com base em um Memorando e uma Nota Técnica datados do ano de 2016. Foi apresentada defesa, para a qual se aguarda manifestação do órgão. A Fibria também foi notificada em 135 procedimentos de sanções não monetárias, lavrados pelo Coordenadoria de Defesa Agropecuária de Sorocaba por supostamente ter apresentado nota fiscal e receita agrônômica emitida para local diverso da aplicação do defensivo agrícola.

GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores

GRI 308-1. NOVOS FORNECEDORES AVALIADOS A PARTIR DE CRITÉRIOS AMBIENTAIS

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Em 2018, 65% dos novos fornecedores contratados pela Suzano Papel e Celulose passaram por processo de análise que incluiu critérios ambientais. A análise de critérios ambientais é realizada durante o processo de cadastro e certificação para categorias específicas de fornecimento que requerem análise desta natureza.

FIBRIA

Em 2018, 61% dos novos fornecedores contratados pela Fibria passaram por homologação de critérios ambientais e 53% dos fornecedores foram selecionados com base nesses critérios.

Para o primeiro item (percentual de fornecedores que passaram por homologação de critérios ambientais), foi considerado o total de fornecedores cadastrados em 2018 que foram avaliados (aprovados e reprovados) no quesito ambiental pelo total de fornecedores cadastrados que passaram por homologação. Para o segundo item (percentual de fornecedores selecionados com base em critérios ambientais), foi considerado o total de fornecedores cadastrados em 2018 que foram aprovados na homologação e avaliados no quesito ambiental pelo total de fornecedores cadastrados que passaram por homologação.

GRI 308-2. IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS NA CADEIA DE SUPRIMENTOS E AÇÕES TOMADAS

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Em 2018, 168 fornecedores da Suzano Papel e Celulose foram submetidos a avaliações em impactos ambientais, sendo que nove foram identificados como causadores de impactos ambientais negativos significativos. Com esses nove fornecedores foram definidos planos de ação e estratégias de acompanhamento desses impactos. No período, a SPC não encerrou o relacionamento com nenhum fornecedor.

FIBRIA

Em 2018, 397 fornecedores da Fibria foram submetidos a avaliações em impactos ambientais, sendo que 16 foram identificados como causadores de impactos sociais negativos significativos. Com 38% dos fornecedores da empresa foram definidos planos de ação e estratégias de acompanhamento desses impactos. No período, a Fibria não encerrou o relacionamento com nenhum fornecedor.

GRI 401: Emprego

GRI 401-1. TAXAS DE NOVAS CONTRATAÇÕES E ROTATIVIDADE DE EMPREGADOS

TAXA DE TURNOVER POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA EM 2018¹

	Suzano Papel e Celulose	Fibria	Futuragene	Facepa
Homens	13%	9%	6%	1%
Mulheres	16%	20%	8%	0%
Até 30 anos	20%	21%	8%	3%
De 30 a 50 anos	11%	8%	5%	1%
Acima de 50 anos	9%	6%	17%	0%

1. Os cálculos de turnover da SPC e da Fibria são feitos da seguinte forma: (admissões + desligamentos)/2/número de funcionários médio por gênero ou faixa etária.

GRI 403: Saúde e segurança no trabalho

GRI 403-1. REPRESENTAÇÃO DOS TRABALHADORES EM COMITÊS FORMAIS DE SAÚDE E SEGURANÇA

Na Suzano Papel e Celulose, 100% dos trabalhadores são representados em comitês formais de saúde e segurança. Na Fibria, esse valor é de 99,95%. Os 0,05% não computados dizem respeito aos escritórios internacionais.

GRI 403-2. TIPOS DE LESÕES E TAXAS DE LESÕES, DOENÇAS OCUPACIONAIS, DIAS PERDIDOS E ABSENTEÍSMO E NÚMERO DE FATALIDADES

SUZANO PAPEL E CELULOSE

INDICADORES DE SAÚDE E SEGURANÇA EM 2018 – SUZANO PAPEL E CELULOSE

	Próprios	Prestadores de serviços
Taxa de frequência de acidentes sem afastamento	1,33	0,9
Taxa de frequência de acidentes com afastamento	1,03	0,14
Taxa de dias perdidos (TDP)	62	5
Número absoluto de óbitos	0	0

FIBRIA

INDICADORES DE SAÚDE E SEGURANÇA EM 2018 – FIBRIA¹

Número de lesões	29
Taxa de lesões (TL) (geral)	0,11
Número de doenças ocupacionais	0
Taxa de doenças ocupacionais (TDO)	0
Número de dias perdidos	2.532
Taxa de dias perdidos (TDP)	9,92
Número absoluto de óbitos	0

1. O indicador contempla colaboradores próprios e terceiros.

GRI 404: Treinamento e educação

GRI 404-1. MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR ANO POR EMPREGADO

SUZANO PAPEL E CELULOSE

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR CATEGORIA FUNCIONAL EM 2018¹

	Homens	Mulheres
Administrativo	13,85	5,76
Aprendiz	56,59	15,50
Conselheiro	1,50	0,00
Consultor	26,54	6,46
Coordenador	20,42	6,58
Diretor	4,75	0,00
Especialista	13,56	11,28
Estagiário	29,49	29,16
Gerente	13,22	2,08
Operacional	70,45	2,88
Supervisor	49,85	1,90
Média total	61,52	27,70

1. O indicador não considera colaboradores temporários, internacionais e expatriados.

FIBRIA

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR CATEGORIA FUNCIONAL EM 2018

	Homens	Mulheres
Diretoria	22,00	16,00
Gerência	60,31	73,38
Consultores e coordenadores	57,86	59,12
Administrativo	38,27	31,52
Operacional	69,49	62,02
Média total	62,68	45,79

GRI 404-3. PERCENTUAL DE EMPREGADOS QUE RECEBEM REGULARMENTE ANÁLISES DE DESEMPENHO E DE DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA

SUZANO PAPEL E CELULOSE

A avaliação de desempenho da Suzano é destinada a 100% dos nossos colaboradores. Uma vez ao ano, todos passam pelo processo que chamamos de Gestão de Desenvolvimento, momento em que são avaliados o nível de entrega (o quê) e a maneira pela qual essas entregas foram realizadas (como). O “como” se baseia nos comportamentos esperados de cada colaborador, de acordo com os valores corporativos. Inicialmente cada colaborador faz a autoavaliação, na sequência o gestor o avalia. Além disso, também são realizados comitês de calibração das avaliações, compostos pelas lideranças, com o objetivo de calibrar as discussões e ouvir diferentes percepções. Após esse momento realizamos sessões de *feedback* formal, o qual chamamos de *Touchpoints*, onde gestor e colaborador, juntos, constroem o plano de desenvolvimento individual. Atualmente trabalhamos muito na sensibilização para que vários *Touchpoints* aconteçam ao longo do ano, tornando o *feedback* constante e fluido, estando assim a serviço do desenvolvimento dos nossos colaboradores.

FIBRIA

Em 2018, 100% dos colaboradores da Fibria nas categorias executivos (gerentes gerais e gerentes) e supervisores/técnicos passaram por análise de desempenho. Na categoria operacional esse total foi de 95,8% para homens e 85,4% para mulheres, e na categoria administrativo esse total foi de 96,7% para homens e 92,6% para mulheres.

GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades

GRI 405-1. DIVERSIDADE NOS ÓRGÃOS DA GOVERNANÇA E NO QUADRO FUNCIONAL

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS MINORITÁRIOS

	Suzano Papel e Celulose	Fibria	Futuragene	Facepa
Mulheres	12%	15%	63%	21%
Empregados acima de 50 anos	9%	15%	5%	14%

SUZANO PAPEL E CELULOSE¹

TOTAL DE COLABORADORES PRÓPRIOS POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO EM 2018

	Suzano Papel e Celulose		
	Homens	Mulheres	Total
Administrativo	806	356	1162
Conselheiro	1	0	1
Consultor	304	76	380
Coordenador	125	42	167
Diretor	10	0	10
Diretor executivo	5	0	5
Especialista	410	360	770
Gerente executivo	47	7	54
Gerente funcional	157	27	184
Operacional	5.238	213	5451
Supervisor	192	8	200
Total	7.295	1.089	8.384

TOTAL DE COLABORADORES PRÓPRIOS POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO EM 2018

	Futuragene		
	Homens	Mulheres	Total
Administrativo	47	17	64
Conselheiro	0	0	0
Consultor	2	0	2
Coordenador	9	8	17
Diretor	0	4	4
Diretor executivo	0	1	1
Especialista	20	9	29
Gerente executivo	0	2	2
Gerente funcional	2	6	8
Operacional	0	0	0
Supervisor	0	2	2
Total	80	49	129

TOTAL DE COLABORADORES PRÓPRIOS POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO EM 2018

	Facepa		
	Homens	Mulheres	Total
Administrativo	215	67	282
Conselheiro	0	0	0
Consultor	1	0	1
Coordenador	6	2	8
Diretor	0	0	0
Diretor executivo	0	0	0
Especialista	22	10	32
Gerente executivo	0	0	0
Gerente funcional	6	0	6
Operacional	622	161	783
Supervisor	32	2	34
Total	904	242	1.146

PERCENTUAL DE COLABORADORES PRÓPRIOS POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO EM 2018

	SUZANO PAPEL E CELULOSE			FUTURAGENE			FACEPA		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Diretoria	100%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Gerência	86%	14%	100%	80%	20%	100%	100%	0%	100%
Consultores e coordenadores	69%	31%	100%	44%	56%	100%	81%	19%	100%
Administrativo	71%	29%	100%	30%	70%	100%	76%	24%	100%
Operacional	96%	4%	100%	0%	0%	0%	79%	21%	100%

TOTAL DE COLABORADORES PRÓPRIOS POR CATEGORIA FUNCIONAL E FAIXA ETÁRIA EM 2018

	SUZANO PAPEL E CELULOSE			
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Administrativo	386	716	60	1162
Conselheiro	0	0	1	1
Consultor	52	273	55	380
Coordenador	23	130	14	167
Diretor	0	7	3	10
Diretor executivo	0	3	2	5
Especialista	389	346	35	770
Gerente executivo	0	39	15	54
Gerente funcional	5	156	23	184
Operacional	1.361	3.596	494	5.451
Supervisor	16	153	31	200
Total	2.232	5.419	733	8.384

TOTAL DE COLABORADORES PRÓPRIOS POR CATEGORIA FUNCIONAL E FAIXA ETÁRIA EM 2018

	FUTURAGENE			
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Administrativo	38	25	1	64
Conselheiro	0	0	0	0
Consultor	0	2	0	2
Coordenador	3	12	2	17
Diretor	1	0	3	4
Diretor executivo	0	0	1	1
Especialista	5	23	1	29
Gerente executivo	0	0	2	2
Gerente funcional	0	7	1	8
Operacional	0	0	0	0
Supervisor	0	2	0	2
Total	47	71	11	129

TOTAL DE COLABORADORES PRÓPRIOS POR CATEGORIA FUNCIONAL E FAIXA ETÁRIA EM 2018

	FACEPA			
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Administrativo	65	184	33	282
Conselheiro	0	0	0	0
Consultor	0	0	1	1
Coordenador	0	8	0	8
Diretor	0	0	0	0
Diretor executivo	0	0	0	0
Especialista	4	25	3	32
Gerente executivo	0	0	0	0
Gerente funcional	0	3	3	6
Operacional	188	493	102	783
Supervisor	3	17	14	34
Total	260	730	156	1.146

PERCENTUAL DE COLABORADORES PRÓPRIOS POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO EM 2018

	SUZANO PAPEL E CELULOSE				FUTURAGENE				FACEPA			
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Total	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Total	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Diretoria	0%	67%	33%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Gerência	2%	83%	14%	100%	0%	60%	40%	100%	0%	50%	50%	100%
Consultores e coordenadores	32%	59%	9%	100%	19%	75%	6%	100%	9%	67%	24%	100%
Administrativo	32%	63%	5%	100%	67%	33%	0%	100%	23%	65%	12%	100%
Operacional	25%	66%	9%	100%	0%	0%	0%	0%	24%	63%	13%	100%

1 As tabelas não contemplam colaboradores temporários.

FIBRIA¹**TOTAL DE COLABORADORES PRÓPRIOS POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO EM 2018**

	Homens	Mulheres	Total
Diretoria	11	2	13
Gerência	83	16	99
Consultores e coordenadores	323	111	434
Administrativo	755	391	1.146
Operacional	3.029	229	3.258
Total	4.201	749	4.950

PERCENTUAL DE COLABORADORES PRÓPRIOS POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO EM 2018

	Homens	Mulheres	Total
Diretoria	85%	15%	100%
Gerência	84%	16%	100%
Consultores e coordenadores	74%	26%	100%
Administrativo	66%	34%	100%
Operacional	93%	7%	100%

TOTAL DE COLABORADORES PRÓPRIOS POR CATEGORIA FUNCIONAL E FAIXA ETÁRIA EM 2018

	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Diretoria	0	6	7	13
Gerência	0	67	32	99
Consultores e coordenadores	17	337	80	434
Administrativo	271	720	155	1.146
Operacional	847	1.935	476	3.258
Total	1.135	3.065	750	4.950

PERCENTUAL DE COLABORADORES PRÓPRIOS POR CATEGORIA FUNCIONAL E FAIXA ETÁRIA EM 2018

	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Diretoria	0%	46%	54%	100%
Gerência	0%	68%	32%	100%
Consultores e coordenadores	4%	78%	18%	100%
Administrativo	24%	63%	14%	100%
Operacional	26%	59%	15%	100%

1 As tabelas não contemplam colaboradores temporários.

GRI 405-2. PROPORÇÃO DO SALÁRIO-BASE E REMUNERAÇÃO ENTRE MULHERES E HOMENS

SUZANO PAPEL E CELULOSE

PROPORÇÃO DO SALÁRIO-BASE ENTRE MULHERES E HOMENS

	2017	2018
Administrativo	79%	69%
Aprendiz	100%	92%
Consultor	91%	100%
Coordenador	87%	101%
Diretor ¹	-	-
Especialista	91%	94%
Gerente executivo	91%	97%
Gerente funcional	100%	107%
Operacional	77%	66%
Supervisor	88%	89%
Média total	90%	91%

1. A SPC não possui os valores para as categorias Diretor e Conselheiro.

FIBRIA

PROPORÇÃO DO SALÁRIO-BASE ENTRE MULHERES E HOMENS

	2017	2018
Diretores ¹	-	-
Gerentes	107%	101%
Consultores e Coordenadores	93%	94%
Administrativo	103%	96%
Operacional	86%	70%
Média total	97%	90%

1. Devido à amostra de Diretores mulheres ser apenas 1, a Fibria não reporta esse valor.

GRI 406: Não discriminação

GRI 406-1. CASOS DE DISCRIMINAÇÃO E AÇÕES CORRETIVAS TOMADAS

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Tipo	Registros	Em análise	Processadas	Resolvidas	Sem fundamento
Denúncias de discriminação recebidas em 2017 e tratadas em 2018	1	0	1	0	1
Denúncias de discriminação recebidas em 2018 e tratadas em 2018	9	0	9	4	5
Total	10	0	10	4	6

FIBRIA

Situação atual dos casos de discriminação recebidos	2018
Analísados e considerados improcedentes	3
Em análise	0
Procedentes	0

GRI 407: Liberdade de associação e negociação coletiva

GRI 407-1. OPERAÇÕES E FORNECEDORES COM POTENCIAL RISCO À LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA

GRI 408: Trabalho infantil

GRI 408-1. OPERAÇÕES E FORNECEDORES COM RISCO SIGNIFICATIVO DE OCORRÊNCIA DE TRABALHO INFANTIL

GRI 409: Trabalho forçado ou compulsório

GRI 409-1. OPERAÇÕES E FORNECEDORES COM RISCO SIGNIFICATIVO DE OCORRÊNCIA DE TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO

Durante o período relatado, não foram encontrados riscos reais e potenciais nas operações da Suzano Papel e Celulose, da Fibria e de seus fornecedores com relação à liberdade de associação e negociação coletiva, trabalho infantil e trabalho forçado ou análogo ao escravo. Abaixo maior detalhamento sobre as práticas para evitar e mitigar quaisquer riscos em ambas as empresas.

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Visando compromisso de prover aos trabalhadores condições adequadas no ambiente de trabalho, bem como condições e práticas alinhadas com a preservação do meio ambiente, todos os fornecedores que passam pelo processo de cadastro e certificação devem se comprometer a cumprir os requisitos do termo de responsabilidade socioambiental, que abrange a aderência de práticas legais referente a trabalho infantil, forçado, compulsório, legislação anticorrupção, liberdade de direitos a associação coletiva, meio ambiente, entre outros.

Além disso, realizamos acompanhamento e monitoramento com relação a critérios trabalhista, auditoria de campo e liberação de acesso de forma a avaliar e mitigar possíveis riscos e não conformidades com relação às melhores práticas Suzano.

FIBRIA

Trimestralmente o RH realiza um controle da aderência de nossas práticas à legislação trabalhista em todas as regionais. São analisados 20 itens para temas como contratos de aprendizagem, documentações dos profissionais

admitidos, jornadas de trabalho e períodos de descanso, profissionais reabilitados, entre outros. Neste controle os coordenadores e gerentes atestam que as práticas locais estão adequadas à legislação e quais pontos podem ser aprimorados ou podem ser tratados de uma forma mais segura e adequada aos princípios trabalhistas e aos acordos coletivos firmados.

Todas as informações levantadas, bem como as análises descritivas dos gestores de RH, ficam registradas no CSA (sistema de *compliance*) e seus resultados são referendados pela gestão de RH e apresentados à diretoria da organização.

Na cadeia de suprimentos, a Fibria possui algumas práticas específicas para evitar e mitigar qualquer risco no tema.

No fomento florestal, possuímos:

- Previsão contratual quanto a restrição de trabalho infantil e análogo ao escravo;
- Check-list aplicado pelos os técnicos de poupança aos prestadores de serviço, avaliando a documentação;
- Avaliação nas inspeções aos prestadores de serviço.

No contexto geral as equipes operacional, de técnicos, supervisores e analistas, estão frequentemente nas frentes de trabalho, avaliando as equipes dos prestadores de serviços em todos os aspectos, com especial atenção à utilização de mão de obra infantil e análogo trabalho escravo.

GRI 411: Direitos dos povos indígenas e tradicionais

GRI 411-1. CASOS DE VIOLAÇÕES ENVOLVENDO DIREITOS DE POVOS INDÍGENAS

Em 2018, não houve casos de violação de direitos dos povos indígenas nem na Suzano Papel e Celulose nem na Fibria.

GRI 412: Avaliação em direitos humanos

GRI 412-1. OPERAÇÕES SUBMETIDAS A ANÁLISES DE RISCOS E IMPACTOS EM DIREITOS HUMANOS

SUZANO PAPEL E CELULOSE

A Suzano Papel e Celulose contava, em 2018, com estruturas específicas para auxiliar no processo de identificação e mitigação de riscos, na observância às leis, normas e regulamentações – nacionais e internacionais – e na aderência às diretrizes e valores do nosso Código de Conduta, políticas e procedimentos internos. Neste cenário, é possível elencar a Coordenação de Ouvidoria, o Subcomitê e Comitê de Conduta e nosso canal de denúncias.

A responsabilidade de seguir os princípios de governança corporativa, integridade, igualdade, transparência, valorização profissional e desenvolvimento sustentável é indispensável a todos os colaboradores. A companhia também possui políticas corporativas com o objetivo de orientar a atuação ética, íntegra e transparente de conselheiros, diretores, colaboradores e *stakeholders*, abrangendo nossa rede de relacionamentos.

Em caso de desvios comportamentais, processuais e/ou regulatórios, o canal de denúncias da companhia é um meio seguro e independente

disponível para entrar em contato. Sob responsabilidade de uma empresa terceira, o canal garante o anonimato do denunciante e presta contas ao Comitê de Conduta. No ano de 2018, o canal registrou 510 demandas, sendo 94% processadas e resolvidas no exercício. Deste total, 62% consideradas improcedentes. Dentre todos os registros, 204 foram relacionados a direitos humanos, dos quais 93% foram processados e, desse montante, 47% foram resolvidos no período.

FIBRIA

100% das operações da Fibria eram, em 2018, constantemente avaliadas quanto a riscos e impactos de direitos humanos. Como processo padrão, a Fibria exigia, no ato de contratação de serviços, todos os documentos de comprovação de regularidade legal na contratação de empregados, bem como de seu vínculo com a empresa contratante, o que inclui a contratação de menores, que não é permitida pela Fibria, com exceção de contratação legal de menores aprendizes dentro dos parâmetros devidos. Isso segue para uma base de dados unificada e auditável.

Periodicamente os prestadores de serviços entregavam a uma área de controle Fibria documentos de comprovação de regularidade dos recolhimentos fiscais previdenciários, o que apoia a verificação contínua de atendimento legal na relação contratual (regularidade de pagamento de direitos e deveres). Essa prática é prevista no rol de procedimentos Fibria.

Como padrão operacional, anualmente é realizada auditoria de campo com amostragem representativa dos prestadores de serviços Fibria, com foco na verificação do atendimento de condições de trabalho, gestão, segurança, meio ambiente e infraestrutura. Esse processo é registrado por meio de entrevista individual dos relatos de empregados e todo e qualquer desvio é tratado por meio de intervenção corretiva ou preventiva Fibria. Nesse processo garantimos o atendimento dos termos

da OIT, dos quais o Brasil é signatário, bem como a prevenção a qualquer condição inadequada de trabalho.

Além dessas informações, todos os trabalhadores estão ligados a alguma entidade sindical específica, sendo que essa entidade possui livre trânsito/diálogo com as empresas e também com a Fibria. A Fibria possui um canal formal de ouvidoria, que pode ser acionado caso algum desvio seja percebido por qualquer pessoa.

A Fibria também contava com alguns canais para recebimento de demandas, como a Ouvidoria. Em 2018, o canal registrou 373 demandas, sendo 86% denúncias, 83 (22,2%) relatos relacionados a direitos humanos, dos quais 47 foram considerados improcedentes e arquivados, 31 foram considerados procedentes e tratados e cinco permaneceram pendentes ao fim do ano.

GRI 413: Comunidades locais

GRI 413-1. OPERAÇÕES COM ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE LOCAL, AVALIAÇÕES DE IMPACTO E PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO

Em 2018, 100% das operações da SPC e Fibria implementaram programas de engajamento com a comunidade. Na Fibria, 100% das operações também implementaram programas de avaliação de impactos da comunidade e programas de desenvolvimento local no entorno.

GRI 413-2. OPERAÇÕES COM IMPACTO NEGATIVO SIGNIFICATIVO, REAL OU POTENCIAL SOBRE AS COMUNIDADES LOCAIS

Em 2018, foram identificados os seguintes impactos negativos nas operações de cada uma das empresas:

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Área	Aspecto	Impacto
Transporte de madeira	Tráfego de veículos nas estradas	Danos ao patrimônio público (estradas, calçadas, etc.), acarretando perda de tempo nas estradas e perdas econômicas com manutenção de estradas e veículos
	Queda de madeira nas estradas durante o transporte	Risco de acidentes
		Geração de poeira com o transporte da madeira
		Risco de rompimento de fios de energia
Silvicultura	Aplicação de herbicida e inseticida e dispersão de defensivos e adubos por aplicação aérea	Percepção de risco à saúde pela aplicação de herbicidas e inseticidas na silvicultura do eucalipto
	Sombreamento causado pelo plantio de eucalipto	Percepção de danos a culturas de proprietários vizinhos ou comunidades do entorno das fazendas
	Queda de árvores	Sombreamento na cultura do confrontante acarretando baixa produtividade e perdas econômicas
	Crescimento do plantio	Corte de fornecimento de energia em virtude da queda de árvores sobre a rede energizada
	Enclausuramento da comunidade pelos plantios	Bloqueio de sinal de telefonia pelos plantios em idade avançada
	Dispersão de resíduos	Risco de acidentes por queda de árvores e incêndios florestais; danos à saúde pela aplicação de pesticidas; surgimento de animais peçonhentos na colheita
Transporte de madeira e/ou colheita		Risco de acidentes nas estradas públicas
	Ruído causado por máquinas da colheita e carretas	Incômodos e perturbação do sono
	Queda de árvores durante colheita	Danos ao patrimônio
Eucaliptocultura	Corte de talhões, causando deslocamento ou proliferação de animais peçonhentos e insetos	Entrada de insetos e animais peçonhentos nas residências
	Extensão da eucaliptocultura	
	Consumo de água do solo e lençóis freáticos	Dificuldades de geração de renda e desemprego na região
Patrimonial e sustentabilidade	Desmobilização de frentes de trabalho, reduzindo a necessidade de mão de obra direta e indireta em suas atividades (mecanização/otimização)	Crença na redução da disponibilidade de água pela eucaliptocultura
	Atividades não autorizadas	Desemprego; êxodo rural; perda econômica
	Proibição à pesca	Comprometimento da biodiversidade
		Subsistência

FIBRIA

A Fibria considera como “impacto social nas comunidades” do seu manejo florestal qualquer mudança (prejudicial ou benéfica) que seja causada, total ou parcialmente, por suas operações florestais em um raio de três quilômetros de suas propriedades ou de áreas arrendadas para a produção de eucalipto.

A relevância dos impactos é definida a partir da aplicação da Matriz de Impactos Sociais, que pondera fatores como gravidade, frequência, probabilidade e abrangência do impacto identificado. Essa ponderação é seguida por uma análise qualitativa e pela validação do grau de significância do impacto social pela Comissão de Relacionamento Local (CRL) de cada unidade.

Os impactos classificados como “moderados” ou “substanciais” são considerados significativos e estarão sujeitos a controles, associados à definição e/ou à documentação de critérios operacionais, procedimentos de operação específicos, parâmetros para tratamento de fornecedores, requisitos de planejamento, de treinamento e conscientização e de manutenção, incluindo máquinas, equipamentos e/ou infraestrutura.

Atividade	Impacto
Expansão da base florestal	Modificação na estrutura fundiária local Isolamento de propriedades e comunidades Alteração da paisagem (visual) e perda de referência Alteração na pauta produtiva dos municípios – modificação na produção local Valorização da terra Comprometimento da segurança alimentar Desorganização do modo de vida das comunidades locais Desemprego das famílias que habitam propriedades adquiridas Alteração no patrimônio arqueológico e histórico Desmobilização de imóvel
Transporte	Aumento do risco de acidentes de trânsito (pessoas e animais) Comprometimento da capacidade e da qualidade da malha viária Danos a bens públicos e ao patrimônio privado
Transporte e construção e manutenção de estradas	Geração de poeira
Colheita, transporte, construção e manutenção de estradas	Geração de ruído Interferências em sistemas de comunicação Interrupção de energia elétrica
Silvicultura, colheita, construção e manutenção de estradas	Alteração de disponibilidade e qualidade da água Aplicação aérea de defensivos e insumos florestais Alteração da disponibilidade de água Alteração da qualidade da água Plantio próximo a estradas

GRI 414: Avaliação social de fornecedores

GRI 414-1. NOVOS FORNECEDORES AVALIADOS A PARTIR DE CRITÉRIOS SOCIAIS

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Em 2018, 100% dos novos fornecedores contratados pela Suzano Papel e Celulose passaram por processo de seleção que incluiu critérios sociais.

O processo de cadastro e certificação de fornecedores é realizado através de uma ferramenta sistêmica que realiza a consulta automática em órgãos públicos como CEIS, Cepim e Ministério do Trabalho para verificar possíveis irregularidades sociais e trabalhistas. Desta forma, 100% dos fornecedores submetidos ao processo foram selecionados com base nesses critérios. Além disso, todos os fornecedores que passam por este processo devem se comprometer a cumprir os requisitos do termo de responsabilidade socioambiental, que abrange a aderência das melhores práticas com relação a trabalho infantil, forçado, compulsório, legislação anticorrupção e liberdade de direitos a associação coletiva.

FIBRIA

Em 2018, 84% dos novos fornecedores contratados pela Fibria passaram por homologação de critérios sociais e 64% dos fornecedores foram selecionados com base nesses critérios.

Para o primeiro item (percentual de fornecedores que passaram por homologação de critérios sociais), foi considerado o total de fornecedores cadastrados em 2018, que foram avaliados (aprovados e reprovados) no quesito Sustentabilidade e HSMT, pelo total de fornecedores cadastrados que passaram por homologação. Para o segundo item (percentual de fornecedores selecionados com base em critérios sociais), foi considerado o total de fornecedores cadastrados em 2018 que foram aprovados na homologação e avaliados no quesito Sustentabilidade e HSMT pelo total de fornecedores cadastrados que passaram por homologação.

GRI 414-2. IMPACTOS SOCIAIS NEGATIVOS NA CADEIA DE SUPRIMENTOS E AÇÕES TOMADAS

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Em 2018, 283 fornecedores da Suzano Papel e Celulose foram submetidos a avaliações em impactos sociais, sendo que 20 foram identificados como causadores de impactos sociais negativos significativos. Com esses 20 fornecedores foram definidos planos de ação e estratégias de acompanhamento desses impactos. No período, optamos por encerrar o relacionamento com um fornecedor.

FIBRIA

Em 2018, 443 fornecedores da Fibria foram submetidos a avaliações em impactos sociais, sendo que 31 foram identificados como causadores de impactos sociais negativos significativos. Com 48% dos fornecedores foram definidos planos de ação e estratégias de acompanhamento desses impactos. No período, a Fibria não encerrou o relacionamento com nenhum fornecedor.

CRÉDITOS

EDIÇÃO

Bianca Conde
Cristiano Oliveira
Guilherme Miranda
Heloísa Predomo Amurov
Maria Augusta Bottino
Priscila Almeida
Raquel Botinha
Sarita Severien
Valéria Parisotto

COORDENAÇÃO, TEXTOS E PROJETO EDITORIAL

Quintal 22

CONSULTORIA GRI

Avesso Sustentabilidade

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Adesign

FOTOGRAFIA

Araquém Alcântara
Bruno Fujii
David Marques Neves
Eliza Carneiro
Márcio Schimming
Ricardo Teles
Banco de imagens Suzano
Banco de imagens Instituto Ecofuturo
WWF

VÍDEO

Márcio Schimming

VERSÃO EM INGLÊS

Gotcha! Idiomas

CONTATO

Para dúvidas e sugestões, entre em contato conosco
pelo e-mail relatoriosuzano@suzano.com.br

FOTOS DA CAPA

- Agricultor do Assentamento 20 de Março, em Três Lagoas (MS), prepara hortaliças para o plantio.
Foto: Araquém Alcântara
- Francisca Elibania Matias Alves - Segurança do Trabalho
- Unidade Suzano (SP)
Foto: Ricardo Teles
- Mosaico florestal em Capão Bonito (SP)
Foto: Márcio Schimming





suzano.com.br

relatório: suzano.com.br/r2018

relação com investidores: ri.suzano.com.br

linkedin: linkedin.com/company/suzano

instagram: instagram.com/suzano_oficial

youtube: youtube.com/Suzanovideos

facebook: fb.com/suzanoempresa

